



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

MARCOS RAFAEL FREIRE POMPEU

**O TERCIÁRIO E AS PRÁTICAS MARÍTIMAS DE LAZER NA PRODUÇÃO DO
ESPAÇO LITORÂNEO DA COSTA LESTE DO CEARÁ**

FORTALEZA

2020

MARCOS RAFAEL FREIRE POMPEU

O TERCIÁRIO E AS PRÁTICAS MARÍTIMAS DE LAZER NA PRODUÇÃO DO
ESPAÇO LITORÂNEO DA COSTA LESTE DO CEARÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Geografia. Área de Concentração: Dinâmica Territorial e Ambiental

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Queiroz Pereira

Coorientador: Prof. Dr. Tiago Estevam Gonçalves

FORTALEZA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo (a) autor(a)

P851t Pompeu, Marcos Rafael Freire.

O terciário e as práticas marítimas de lazer na produção do espaço litorâneo da costa leste do Ceará / Marcos Rafael Freire Pompeu. – 2020.

166 f.: il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2020.

Orientação: Prof. Dr. Alexandre Queiroz Pereira.

Coorientação: Prof. Dr. Tiago Estevam Gonçalves.

1. Terciário. 2. Serviços turísticos. 3. Práticas marítimas modernas. I. Título.

CDD 910

MARCOS RAFAEL FREIRE POMPEU

O TERCIÁRIO E AS PRÁTICAS MARÍTIMAS DE LAZER NA PRODUÇÃO DO
ESPAÇO LITORÂNEO DA COSTA LESTE DO CEARÁ

Dissertação de mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Geografia da
Universidade Federal do Ceará, como requisito
à obtenção do título de Mestre em Geografia.
Área de Concentração: Dinâmica Territorial e
Ambiental

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Queiroz Pereira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luiz Antônio Araújo Gonçalves
Universidade Vale do Acaraú (UVA)

Profa. Dra. Maria Aparecida Pontes da Fonseca
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Em memória ao meu pai, Ricardo Pompeu de
Souza Brasil, por tudo que ele me representa.

AGRADECIMENTOS

À minha família, por todo o apoio durante o mestrado e para a realização deste trabalho.

Ao meu orientador Alexandre Pereira pelas enormes contribuições, dedicação e confiança de suma importância para a realização desta pesquisa. Todos os diálogos foram fundamentais para o meu crescimento como pesquisador.

Ao meu coorientador Tiago Estevam pela grande colaboração ao longo da pesquisa. Será sempre uma referência em minha carreira acadêmica.

Aos professores Luiz Antônio e Maria Pontes pelas contribuições ao longo da defesa da dissertação, primordial para o aprimoramento da pesquisa. E ao professor Carlos Rerrisson pelas importantes sugestões na qualificação.

Aos meus amigos do LAPUR e da pós-graduação Tiago Castro, Nayrison, Gabriela Bento, Magno, Jefferson, Israel, Nayuan, Emílio, Letícia, Leopoldo Gondim e Mara Mônica.

Aos professores do departamento de pós-graduação em Geografia Eustógio Dantas, Christian, Levi, Iara Gomes, José da Silva e Clélia Lustosa.

Ao meu amigo Denilano de Oliveira pelas contribuições ao longo das pesquisas de campo.

Aos meus amigos de graduação Thiago Wagner, Diego Wallace, Valdir, Leila Façanha, Paulo Doria e Maurício.

À minha amiga Silvia Heleny, por todos os diálogos e a força dada ao longo da pesquisa.

Aos meus amigos, Leandro Magalhães, Leonardo Reis e Cynthia pelo apoio dado durante a realização desse trabalho.

À Regina Balbino pela colaboração na confecção dos mapas.

E a todos os funcionários do departamento de Geografia da UFC por sempre terem sido extremamente prestativos ao longo de todo o mestrado.

“Cada segundo é o tempo para mudar tudo pra sempre”.

Charles Chaplin

RESUMO

A pesquisa denominada “O Terciário e as Práticas Marítimas de Lazer na Produção do Espaço Litorâneo da Costa Leste do Ceará” tem como objetivo compreender a relação entre os fluxos impulsionados pelas práticas marítimas modernas com a diversificação do terciário turístico no Litoral Leste do Ceará, especificamente em Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada. As práticas marítimas de lazer se intensificaram, ocasionando grandes transformações no litoral. A vilegiatura e o turismo impulsionaram um processo de ocupação e atração de um terciário com intuito de atender os visitantes no Ceará. A partir de um planejamento público e ações da iniciativa privada, esse espaço foi dotado de infraestrutura e serviços. Nesse processo, o Litoral Leste é um dos espaços mais turistificados do estado, principalmente as praias de Porto Das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada, onde se localizam serviços, alojamentos, alimentação, o parque aquático Beach Park, passeios de buggy, entre outros. A pesquisa buscou contribuir para o entendimento da relação entre os diversos agentes que consomem o espaço turístico sob a forma de lazer (turistas e vilegiaturistas) e a diversificação dos serviços no litoral do Ceará, visto que se vivencia um momento de terciarização da economia, com a valorização dos espaços litorâneos. Desse modo, elencamos como objetivos específicos discutir o papel do terciário no processo de urbanização e metropolização litorânea; identificar e especificar os principais fluxos que utilizam Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada para o lazer; apontar e detalhar os serviços turísticos impulsionados pelas práticas marítimas modernas; e entender as estratégias dos agentes privados para atender as especificidades dos serviços turísticos. Acerca dos procedimentos metodológicos, foram utilizadas pesquisa bibliográfica, consulta a sites institucionais e de turismo, notícias de jornais, pesquisa de campo através de conversas, observações e registros fotográficos, além de aplicação de questionário semiestruturado com auxílio do aplicativo WhatsApp. As localidades do Litoral Leste possuem diferenças no que concerne aos serviços turísticos. Destacamos que, em Porto das Dunas, o espaço foi ocupado por empreendimentos hoteleiros de grande porte, sobretudo por resorts e condomínios residenciais que oferecem diversos serviços aos visitantes, impactando a produção do espaço. Em Morro Branco os serviços turísticos são tradicionais e de menor porte. A localidade passa por um período de popularização dos fluxos, tendo como um dos principais consumidores os excursionistas que chegam através das agências de turismo. Os passeios de buggy correspondem a serviços prestados que impactam na organização do espaço turístico, diante da complexidade de relações que se estabelecem entre esses agentes e serviços localizados na

metrópole. No que concerne à Canoa Quebrada, esta destoa em relação as demais localidades, tendo em vista que concentra um elevado quantitativo de serviços turísticos como hotéis, pousadas, restaurantes e comércio de artesanato concentrados em sua avenida turística.

Palavras-chave: Terciário. Serviços turísticos. Práticas Marítimas Modernas.

ABSTRACT

The research called "Tertiary and Maritime Leisure Practices in the Production of the East Coast Coast of Ceará" aims to understand the relationship between the flows driven by modern maritime practices and the diversification of tertiary tourism on the East Coast of Ceará, specifically in Porto das Dunas, Morro Branco and Canoa Quebrada. The maritime leisure practices have intensified, causing major changes in the coast. The vilégiatura and the tourism impelled a process of occupation and attraction of a tertiary in order to attend the visitors in Ceará. From a public planning and private initiative actions, this space was endowed with infrastructure and services. In this process, the East Coast is one of the most turistic spaces of the state, mainly the beaches of Porto Das Dunas, Morro Branco and Canoa Quebrada, where services, lodging, food, the aquatic park Beach Park, buggy rides, among others, are located. The research aimed to contribute to the understanding of the relationship between the various agents that consume the tourist space in the form of leisure (tourists and vilégiaturists) and the diversification of services on the coast of Ceará, since it is experiencing a moment of tertiarization of the economy, with the valuation of coastal areas. Thus, we list as specific objectives to discuss the role of the tertiary in the process of urbanization and coastal metropolization; identify and specify the main flows that use Porto das Dunas, Morro Branco and Canoa Quebrada for leisure; point out and detail the tourist services driven by modern maritime practices; and understand the strategies of private agents to meet the specificities of tourist services. About the methodological procedures, bibliographic research was used, consultation of institutional and tourism websites, newspaper news, field research through conversations, observations and photographic records, besides the application of a semi-structured questionnaire with the help of the WhatsApp application. The Eastern Coast localities have differences in terms of tourist services. We highlight that in Porto das Dunas, the space was occupied by large hotel developments, especially by resorts and residential condominiums that offer various services to visitors, impacting the production of the space. In Morro Branco the tourist services are traditional and smaller. The locality goes through a period of popularization of the flows, having as one of the main consumers the excursionists who arrive through the tourist agencies. The buggy rides correspond to services that have an impact on the organization of the tourist space, due to the complexity of relationships that are established between these agents and services located in the metropolis. As far as Canoa Quebrada is concerned, it is out of step with the other localities, as it concentrates a large

quantity of tourist services such as hotels, inns, restaurants and handicraft shops concentrated in its tourist avenue.

Keywords: Tertiary. Tourist services. Modern Maritime Practices

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Serviços de alimentação em Algarve, Portugal.....	52
Figura 2 – Serviços turísticos em Porto de Galinhas.....	55
Figura 3 – Serviços turísticos em Maragogi.....	56
Figura 4 – Avenida Beira-Mar.....	58
Figura 5 – Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.....	58
Figura 6 – Serviços turísticos em Cumbuco e Flecheiras.....	67
Figura 7 – Serviços turísticos em Jericoacoara.....	68
Figura 8 – Serviços turísticos em Cascavel.....	73
Figura 9 – Beach Park na década de 1990.....	77
Figura 10 – Porto das Dunas.....	77
Figura 11– Propaganda em torno da novela Final Feliz.....	80
Figura 12 – Morro Branco.....	81
Figura 13 – Canoa Quebrada.....	85
Figura 14 – Ocupação de condomínios residenciais em Porto das Dunas.....	89
Figura 15 – Segundas residências em Morro Branco.....	90
Figura 16 – Segundas residências em Canoa Quebrada.....	92
Figura 17 – Ônibus de agências de turismo em Morro Branco.....	94
Figura 18 – Hotel em Canoa Quebrada.....	104
Figura 19 – Pousada em Canoa Quebrada.....	104
Figura 20 – Pousada em Morro Branco.....	105
Figura 21 – Pousada Oca dos Índios.....	106
Figura 22 – Marketing do Coliseum Beach Resort.....	106
Figura 23 – Aquaville Resorts.....	110
Figura 24 – Serviços de alimentação em Canoa Quebrada de estrangeiros.....	114
Figura 25 – Restaurante em Morro Branco.....	115
Figura 26 – Restaurantes localizados na CE-025.....	116
Figura 27 – Restaurante à beira-mar.....	116
Figura 28 – Centro de Artesanato em Morro Branco.....	118
Figura 29 – Comércio de souvenirs.....	119
Figura 30 – Venda de produtos de artesanato na Broadway.....	119
Figura 31 – Fluxo nas barracas de praia em Canoa Quebrada.....	124
Figura 32 – Fluxo à noite na Broadway em Canoa Quebrada.....	125

Figura 33 – Atividades turísticas mais ativas em Morro Branco.....	125
Figura 34 – Segundas residências e restaurante no entorno do Beach Park.....	131
Figura 35 – Parque aquático Beach Park.....	136
Figura 36 – Suítes Beach Park Resort.....	137
Figura 37 – Acqua Beach Park Resorts.....	138
Figura 38 – Wellness Beach Park Resorts.....	138
Figura 39 – Oceani Beach Park Hotel.....	139
Figura 40 – Vila Azul do Mar.....	140
Figura 41 – Associação dos bugueiros em Morro Branco.....	146
Figura 42 – Ponto de marketing dos bugueiros em Canoa Quebrada.....	149
Figura 43 – Ponto de apoio de bugueiros em Morro Branco.....	150
Figura 44 – Consumo de serviços ao longo dos passeios de buggy em Canoa Quebrada.....	152
Figura 45 – Barracas de praia em Morro Branco.....	154

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Serviços de alojamento no Brasil por Região.....	50
Tabela 2 – Serviços de alojamento no Nordeste.....	51
Tabela 3 – Serviços turísticos cadastrados no Cadastur por região.....	54
Tabela 4 – Serviços turísticos no Nordeste.....	56
Tabela 5 – Prestadores dos serviços turísticos em Fortaleza.....	61
Tabela 6 – Oferta hoteleira nas regiões turísticas do Ceará.....	65
Tabela 7 – Serviços de alojamento no Litoral Leste do Ceará.....	73
Tabela 8 – Quantitativo de domicílios de uso ocasional nos respectivos municípios em 2010.....	87
Tabela 9 – Quantidade de turistas que ingressaram nas localidades em 2017.....	94

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização do recorte espacial.....	25
Mapa 2 – Divisão do litoral cearense.....	63
Mapa 3 – Litoral Leste do Ceará.....	71
Mapa 4 – Serviços turísticos em Canoa Quebrada.....	101
Mapa 5 – Serviços turísticos em Morro Branco.....	108
Mapa 6 – Serviços turísticos em Porto das Dunas.....	112
Mapa 7 – Serviços turísticos do Beach Park.....	134

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Composição do PIB brasileiro em 2019.....	40
Gráfico 2 – Serviços turísticos no Brasil.....	54
Gráfico 3 – Evolução do PIB do turismo no Ceará.....	64
Gráfico 4 – Composição dos gastos realizados pelos turistas em 2017.....	64
Gráfico 5 – Composição do PIB de Aquiraz.....	75
Gráfico 6 – Composição do PIB de Beberibe.....	79
Gráfico 7 – Composição do PIB de Aracati.....	82

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese dos objetivos e procedimentos metodológicos.....	33
Quadro 2 – Serviços turísticos.....	49
Quadro 3 – Municípios que compõem o Litoral Leste.....	69
Quadro 4 – Síntese dos passeios turísticos.....	96
Quadro 5 – Síntese dos fluxos de ônibus da empresa São Benedito.....	97
Quadro 6 – Serviços turísticos nas localidades pesquisadas aproximadamente.....	100
Quadro 7 – Síntese dos serviços turísticos.....	120
Quadro 8 – Pontos de venda de ingresso do Beach Park.....	133
Quadro 9 – Projetos do Beach Park.....	142
Quadro 10 – Síntese das estratégias adotadas pelo Complexo Turístico Beach Park.....	144
Quadro 11 – Associações e empresas de passeios de buggy cadastradas em Beberibe.....	147
Quadro 12 – Passeios de buggy em Morro Branco.....	150
Quadro 13 – Passeios de buggy realizados em Canoa Quebrada.....	151

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CADASTUR	Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
MTur	Ministério do Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
PRODETUR	Programa Regional de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste
RMF	Região Metropolitana de Fortaleza
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMACE	Superintendência Estadual do Meio Ambiente
SETUR-CE	Secretaria do Turismo do Ceará
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEPI	Universidade Estadual do Piauí
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFC	Universidade Federal do Ceará
UVA	Universidade do Vale do Acaraú
WTTC	Conselho Mundial de Viagens e Turismo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	20
1.1	Percursos Metodológicos.....	28
2	METROPOLIZAÇÃO LITORÂNEA DA COSTA LESTE DO CEARÁ: AS PRÁTICAS MARÍTIMAS DE LAZER COMO INDUTORAS DO TERCIÁRIO	34
2.1	Abordagens sobre o terciário e sua dimensão no lazer na sociedade contemporânea	34
2.2	Turismo e serviços turísticos na produção do espaço.....	43
2.3	Litoral do Ceará: o papel da metrópole e os serviços impulsionados pelas práticas marítimas de lazer.....	57
2.4	A Costa do Sol Nascente: Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada	68
2.4.1	<i>Porto das Dunas.....</i>	74
2.4.2	<i>Morro Branco</i>	78
2.4.3	<i>Canoa Quebrada.....</i>	81
3	OS FLUXOS E TERCIÁRIO DO LAZER NA COSTA DO SOL NASCENTE.....	86
3.1	Caracterizações dos fluxos da terciarização turística	86
3.2	Apropriação do espaço e os serviços turísticos no Litoral Leste: categorias e tipologias.....	97
4	METROPOLIZAÇÃO E CONSUMO DOS SERVIÇOS TURÍSTICOS NO LITORAL LESTE: DO PARQUE AQUÁTICO AOS PASSEIOS NA ZONA DE PRAIA.....	127
4.1	O Complexo Turístico Beach Park na produção do espaço turístico em Porto das Dunas	128
4.2	O consumo dos passeios turísticos e barracas de praia.....	145
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	156
	REFERÊNCIAS.....	160

1 INTRODUÇÃO

A dissertação tem como objeto a relação entre as práticas marítimas modernas e o desenvolvimento de serviços turísticos, especificamente no Litoral Leste do Ceará, nas localidades de Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada.

As práticas marítimas modernas modificam os espaços atraindo um conjunto de serviços com intuito de atender a demanda de visitantes¹ que buscam esses lugares temporariamente para lazer e descanso. Nesse sentido, tais práticas impulsionam atividades terciárias e o consumo no litoral, sendo responsáveis por dinâmicas socioespaciais no processo de produção do espaço voltado ao lazer (OLIVEIRA, 2013).

Os processos de ocupação e atração dos espaços litorâneos para o lazer são percebidos em diversas partes do planeta, cujos resultados ocorrem diretamente nas dinâmicas urbanas dessas localidades. Na Europa, por exemplo, berço da vilegiatura marítima e do turismo, destacam-se países como Inglaterra, Espanha, Itália e França como importantes espaços induzidos à maritimidade (PEREIRA, 2014; DANTAS, 2009).

Os espaços litorâneos dos Estados Unidos, México, Austrália e as ilhas da região do Caribe² foram transformados em destinos turísticos internacionais, onde recebem elevado fluxo de turistas (VALDIVIESO E HURTADO, 2010). Assim, o litoral tornou-se o espaço mais valorizado e esse processo ocorre em diversas partes do planeta.

No Brasil, os espaços litorâneos começaram a se tornar palco de transformações no final do século XIX. As praias de Rio de Janeiro, por volta 1892, tornaram-se bastante frequentadas para práticas de fins terapêuticas e, posteriormente, vilegiatura.³ Tanto que ocorre a construção de um túnel ligando Botafogo à Copacabana e da via litorânea, importantes intervenções urbanas de acesso a essas áreas (DANTAS, 2002).

O Nordeste começa a vislumbrar os espaços litorâneos como lazer, primeiramente, para banhos de mar e vilegiatura a partir da demanda da elite local, no início do século XX. Dessa forma, essas atividades de lazer se expandem principalmente para os espaços metropolitanos dos estados (DANTAS 2002; PEREIRA, 2014). Nesse contexto, o

¹ A palavra visitante é utilizada no sentido de turistas, vilegiaturistas e todos os outros agentes que buscam realizar atividades de lazer.

² Região composta por inúmeras ilhas, geograficamente localizada na América Central.

³ A urbanização de segunda residência iniciou um importante processo de transformação e criação de paisagens ao longo da costa, tanto em escala e dimensão como em abrangência. Loteamentos comuns, condomínios fechados e balneários construídos pela iniciativa privada deram uma nova configuração à orla marítima brasileira (DANTAS, 2003, p. 25)

estado de Pernambuco exerceu primazia nesse processo, através da prática da vilegiatura, sobretudo na praia de Boa Viagem.

Em Fortaleza, a partir de 1920, esses espaços começam a ser utilizados com intuito de lazer. Caminhadas, serenatas e a prática da vilegiatura foram as primeiras formas de apropriação para diversão. A Praia de Iracema exerceu primazia nessas práticas, atraindo, inclusive, os primeiros clubes no litoral (DANTAS, 2002; LINHARES, 2013).

O processo de ocupação das áreas litorâneas, por parte das elites, foi consolidado com a construção da Avenida Beira-mar em 1963 no Meireles, intensificando a urbanização e transformando em lugar privilegiado para o desenvolvimento das práticas marítimas modernas “O Plano Diretor de Fortaleza (1962) reforçou o processo de urbanização do litoral, com a construção da Avenida Beira-Mar, em 1963, que viria a modificar de forma significativa o seu padrão ocupacional” (GONÇALVES, 2009, p. 21).

Ressalta Dantas (2002) que, entre os anos de 1940 e 1970, há o processo de confirmação de Fortaleza como cidade litorânea, através de uma intensa valorização das áreas próximas à praia como lugar de habitação, lazer e veraneio. Praia de Iracema e Meireles são localidades destinadas à elite, enquanto a praia do Pirambu e do Arraial Moura Brasil, às classes menos abastadas.

A partir da década de 1970, as práticas marítimas de lazer se espalham pelo litoral metropolitano, alcançando as praias de Aquiraz, Caucaia e se desdobrando para outras partes do estado. As praias de Icaraí e Iguape foram transformadas em função da prática da vilegiatura. As segundas residências foram construídas, principalmente, por moradores de Fortaleza que buscavam fugir do cotidiano da metrópole (PEREIRA 2006).

O gosto pelo mar transforma as paisagens litorâneas iniciando o processo de urbanização, intensificado nos anos seguintes com a implantação de fixos⁴ nos municípios praianos. Dessa forma, atingem outros espaços do estado, sobretudo metropolitanos e municípios adjacentes. Assim, as zonas litorâneas são incorporadas e transformadas para o uso de lazer.

No final da década de 1980, com a intensificação da globalização, ocorre a inserção do Ceará na economia mundial globalizada, através principalmente de três atividades: agronegócio, desconcentração industrial e turismo. Elas têm sido o tripé da economia cearense como estratégia de desenvolvimento (DIÓGENES, 2012). Além disso, o governo propõe mudanças na forma de administrar:

⁴ Os fixos são os próprios instrumentos do trabalho e as forças produtivas em geral, incluindo a massa de trabalhadores (SANTOS, 2014, p.86).

Esse governo propõe medidas radicais e intervenções diretas em vários órgãos estaduais, como redução de despesas e incentivos fiscais, redução da despesa de pessoal e reformulação de ações nas atividades econômicas, ampliando o incentivo para a agricultura irrigada, a indústria e para novos polos na RMF, além do turismo e serviços (ARAÚJO, 2013, p. 26)

Nesse sentido, o governo alavanca recursos para investir nas atividades turísticas, pautado na ideia do turismo como atividade de impulso ao desenvolvimento econômico e social. Esses investimentos foram responsáveis por uma intensificação do uso do litoral para atividades de lazer e pela urbanização litorânea.

A partir da década de 1990, a urbanização litorânea se intensifica. O processo é pautado no lazer e no consumo, diante do qual ocorre a metropolização do espaço, em que a metrópole Fortaleza concentra a distribuição de fluxos e serviços pelo litoral metropolitano e do estado (DIÓGENES E PAIVA, 2017). Começa-se um planejamento estatal⁵ voltado para a atração do turismo. Dentre as ações do Estado, destacam-se os Programas de Ação para o Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (PRODETUR) e o Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo. Cabe mencioná-los por sua relevância em atração de fluxos e fixos para o litoral cearense, especificamente no litoral metropolitano de Fortaleza e seu desdobramento para o estado.

A política do governo das “mudanças”⁶ utilizou o marketing em torno do sol⁷ e os investimentos em infraestrutura com intuito de tornar o litoral cearense atrativo para investimentos privados. Nesse sentido, as atividades turísticas, desde então, têm sido de extrema relevância para o Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará, ultrapassando 11 % da soma das riquezas produzidas na referida unidade da federação. Além disso, foi responsável por gerar uma renda de em torno de R\$ 13 bilhões em 2016, de acordo com dados da Secretária do Turismo do Ceará (SETUR, 2018).

Destacamos que a aumento do PIB está correlacionado ao aumento dos gastos realizados por turistas e visitantes no estado. Dados da SETUR (2018) apontam que os gastos médios realizados por turistas saltaram de R\$ 495 em 1995 para R\$ 2.187,21 em 2015. Assim, constatamos que o crescimento quadruplicou nas últimas duas décadas. Esses gastos

⁵ Ao Estado cabe a responsabilidade de criação de infraestruturas (transportes, saneamento, energia, comunicações etc.) para a fruição da atividade turística, essenciais para viabilizar os deslocamentos dos sujeitos entre centros emissores e receptores, assim como tornar os lugares mais atrativos (PAIVA, 2014, p. 306).

⁶ Grupo de empresários que chegou ao poder no Ceará, tendo como principal representante Tasso Jereissati.

⁷ O sol já foi considerado um flagelo no Nordeste; no entanto, houve um processo de ressignificação do sol.

foram realizados, sobretudo, na cadeia produtiva do turismo, tais como serviços de alojamento, alimentação, transportes e agências de turismo.

No que concerne ao quantitativo de turistas, o estado do Ceará conseguiu um aumento considerável no período de 2006 a 2017, saltando de 1.794.369 para 3.110.441 visitantes nacionais via Fortaleza. Isso é explicado principalmente pelos investimentos em infraestrutura e serviços turísticos, bem como pelos atrativos que o estado possui, principalmente nos espaços litorâneos. Em relação aos estados emissores de turistas, dados da SETUR-CE (2017) constata São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Bahia e Pernambuco como principais origens dos fluxos.

Já no contexto mundial, o Ceará possui em torno de 8% do fluxo turístico de demanda internacional. Destacamos a Itália, Argentina, França e Alemanha como principais países emissores de visitantes de acordo com dados da SETUR-CE (2018). Desse modo, acreditamos que a internacionalização do Aeroporto Pinto Martins e os atrativos do Ceará, mormente o turismo de sol e praia, contribuíram para que houvesse crescimento desses fluxos.

Destarte, o aumento de fluxos turísticos no Ceará culminou em crescimento dos empregos nas atividades características do turismo. De acordo com dados da SETUR-CE (2018) houve um elevado crescimento dos empregos de 2006 a 2017, passando de 39.759 para 73.555 vagas. Destacamos que esses empregos foram nos setores de alojamento e alimentação, transportes e agências de turismo. Nesse contexto, vislumbramos as atividades turísticas como importantes geradores de emprego nos últimos anos, impulsionados pelo constante aumento de fluxos nacionais e internacionais no Ceará.

No processo de crescimento do turismo no Ceará, os espaços litorâneos exercem papel de destaque. Fortaleza tornou-se irradiadora desse processo, tendo em vista sua concentração de serviços, fluxos e informações. É na capital cearense onde se encontram os principais equipamentos de fluidez turística, como o Aeroporto Internacional Pinto Martins e a Rodoviária, bem como um conjunto de serviços. Destacamos que a metrópole serve também como espaço de dispersão desses visitantes para o restante do litoral metropolitano e seus municípios adjacentes (ARAÚJO, 2012).

Nesse processo, os espaços litorâneos foram apropriados para uso de lazer. No Litoral Oeste, destacam-se Caucaia, Trairi e Jericoacoara⁸. Nesses municípios, antigas vilas de pescadores foram transformadas em função dos fluxos de vilegiaturistas e turistas. Assim,

⁸ O litoral Oeste possui uma subdivisão em Extremo Oeste, de acordo com a divisão do litoral cearense. Assim Jericoacoara encontra-se localizado nessa porção do litoral.

diversos serviços foram implantados, principalmente relacionados à hospedagem e alimentação (CASTRO, 2016; NASCIMENTO 2008).

A valorização do litoral cearense, relacionada ao crescimento das atividades turísticas no estado, estimulou o crescimento econômico dos serviços que compõem a cadeia produtiva do turismo, entre eles serviços de hospedagem, restaurantes, bares, barracas de praia, transportes e agências de turismo, transformando o turismo num vetor econômico do Ceará (NOVAES, 2012).

A pesquisa se justifica pela expansão que o lazer teve nas últimas décadas, tornando-se cada vez mais importante na atualidade. Diante disso, a terciarização da economia mundial tem nas atividades de lazer uma de suas facetas. Portanto, precisa-se de estudos que busquem o entendimento da relação entre o lazer e dinamização dos serviços.

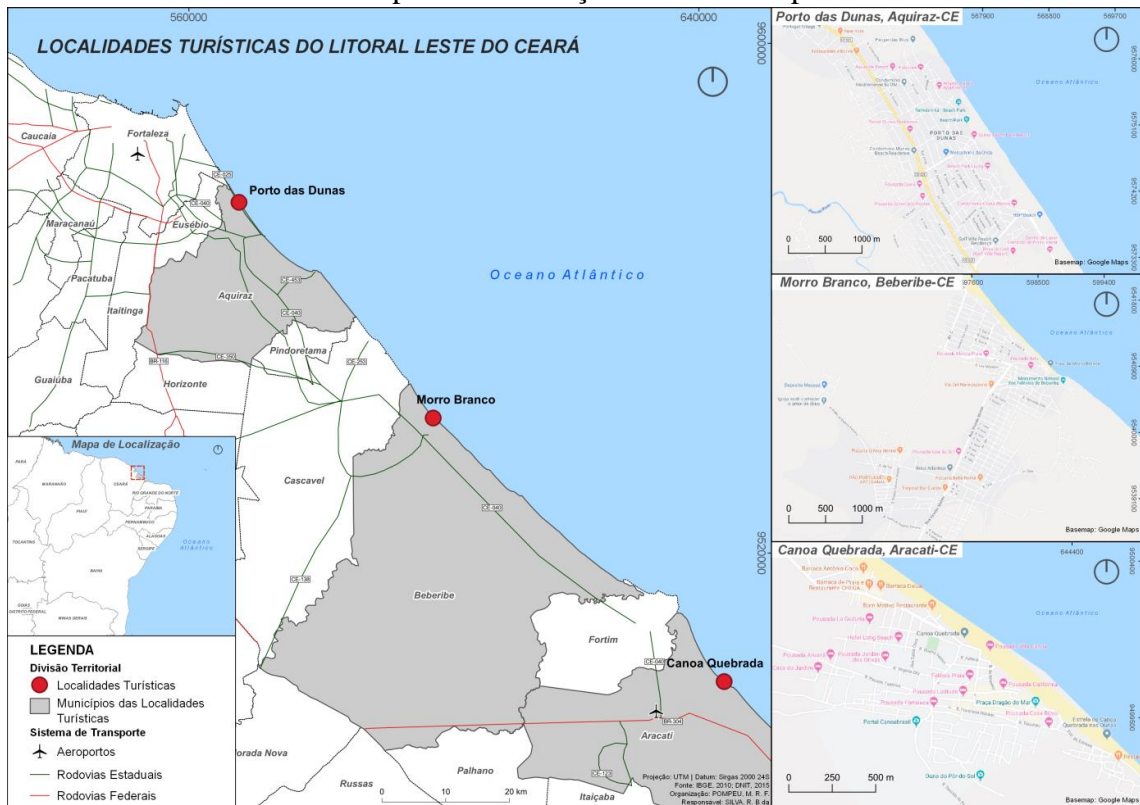
A pesquisa busca contribuir para o entendimento da relação entre os diversos agentes que consomem o espaço turístico sob a forma de lazer (turistas e vilegiaturistas) e a diversificação dos serviços no litoral do Ceará, visto que se vivencia um momento de terciarização da economia, valorização dos espaços litorâneos e crescimento da importância do lazer na sociedade contemporânea. Observa-se a concentração de serviços e fluxos na metrópole Fortaleza, com o espraiamento destes para municípios integrantes da Região Metropolitana e adjacentes (ARAÚJO, 2012).

Diante do exposto, no Litoral Leste do Ceará, o turismo se tornou uma atividade fundamental, correspondendo ao espaço mais turistificado do estado. Percebe-se sua relevância a partir do fluxo de turistas, da iniciativa dos empreendimentos hoteleiros e da consequente procura das operadoras e agências de turismo por esses destinos.

A escolha do recorte espacial, Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada, se deve, principalmente, ao fato de serem localidades com formação socioespacial bastante distintas, mas que possuem elevados fluxos de lazer, rede hoteleira diversificada e inserção nos pacotes das principais agências e operadoras de turismo estadual e nacional (mapa 1). Desse modo, essas localidades servem de aporte para que possamos compreender as dinâmicas impulsionadas pelo terciário turístico e como elas impactam na organização do espaço.

A localidade de Porto das Dunas, localizada no município de Aquiraz, fica em torno de 25 quilômetros de Fortaleza, tendo CE-025 como principal via de acesso. Este espaço é um dos mais importantes em relação às práticas marítimas de lazer, recebendo fluxo de visitantes tanto de Fortaleza quanto de turistas nacionais e internacionais. O complexo turístico Beach Park torna o lugar articulado em nível global.

Mapa 1- Localização do recorte espacial



Fonte: Google Maps (2019).

Dessa forma, o complexo turístico Beach Park atrai um intenso fluxo de turistas nacionais e internacionais, sendo um dos principais vetores da urbanização voltada para o lazer no litoral metropolitano de Fortaleza (DIÓGENES E PAIVA, 2017). Além disso, os empreendimentos resorts são implantados em Porto das Dunas.

A localidade de Morro Branco, localizada no município de Beberibe, fica a 93 quilômetros de Fortaleza e sua principal via de acesso é a CE-040. A praia é um importante espaço turístico do Ceará, recebendo fluxo de visitantes tanto locais, nacionais e internacionais. Morro Branco despontou para o turismo na década de 1990. Sua imagem foi associada ao paraíso e às belas paisagens, tornando-se palco de filmagens de programas de TV e filmes, como: *Malhação*, *Sansão e Dalila*, *Os Caras de Pau* e a abertura do *Fantástico*. Dentre os atrativos, as falésias avermelhadas têm sido um dos destaques da localidade.

Em Morro Branco, o terciário turístico se concentra nas proximidades da praia, tendo como destaque o comércio de artesanato e os serviços de alimentação, alojamento e os passeios de buggy. Os serviços são bastante dinâmicos no período diurno. Além de intensa movimentação na praia.

A outra localidade é Canoa Quebrada, localizada em Aracati, que fica a 166 quilômetros de Fortaleza. Esta praia é um dos espaços turísticos mais dinâmicos do Estado do

Ceará. Nela há intensa movimentação de visitantes tanto no período diurno, frequentando a praia, quanto no período noturno, na agitação da Broadway, lugar repleto de restaurantes, bares, ambulantes e comércios de artesanato.

Canoa Quebrada desponta para o turismo, na década de 1970, quando viajantes de outros países e estados brasileiros vão visitá-la motivados pelas belas paisagens paradisíacas. Posteriormente, o turismo massificado atrai um intenso fluxo de turistas e serviços. Atualmente, o lugar é bastante dinâmico, atraindo passeios realizados por agências, além de contar com serviços de alojamento, alimentação e ambulantes que se concentram na Avenida Dragão do Mar.

Diante do exposto, formulamos a seguinte pergunta de partida: O fluxo impulsionado pelas práticas marítimas de lazer se desdobra na diversificação e quantificação de um terciário no Litoral Leste do Ceará? Pretende-se entender a relação entre os diversos fluxos (turistas, vilegiaturistas, excursionistas) e o crescimento das atividades terciárias, especificamente aqueles serviços fundamentais às práticas de lazer, como alojamentos, alimentação, agências de turismo, comércios de *souvenirs*, tendo como recorte temporal o período de 2010 a 2020⁹.

Algumas indagações foram fundamentais na formulação dos objetivos da pesquisa: O que é o terciário e qual sua relação com o lazer? Como o Litoral Leste do Ceará está inserido no processo de urbanização e metropolização litorânea? Quais são os serviços turísticos nas localidades pesquisadas? Quem consome esses serviços? Que estratégias são utilizadas para atender as especificidades do turismo? Como esse terciário turístico se desenvolve em cada localidade e quais suas especificidades?

O objetivo geral da pesquisa é compreender a relação entre os fluxos impulsionados pelas práticas marítimas de lazer e o desenvolvimento de um terciário para atender o consumo dos visitantes.

Para que possamos alcançar o objetivo geral, elencamos quatro objetivos específicos da pesquisa:

- Discutir papel do setor terciário (serviços turísticos) e do lazer no processo de urbanização e metropolização litorânea;
- Identificar e especificar os fluxos que utilizam Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada para o lazer;

⁹ Em alguns momentos nos remetemos há períodos anteriores através do uso de dados secundários, no entanto o cerne da análise é o período entre 2010-2020.

- Apontar e detalhar os serviços turísticos impulsionados pelas práticas marítimas de lazer;
- Entender as estratégias dos agentes produtores para atender as especificidades do consumo nas atividades turísticas.

A dissertação foi estruturada em cinco capítulos, incluindo introdução e considerações finais. No segundo capítulo, intitulado **Metropolização Litorânea da Costa Leste do Ceará: as Práticas Marítimas Modernas como Indutoras do Terciário**, é realizada uma discussão acerca dos principais conceitos envolvendo o terciário, lazer, serviços turísticos e o desenvolvimento das práticas marítimas de lazer no Ceará e nas áreas pesquisadas. Primeiramente, foi feita uma contextualização do terciário e sua evolução conceitual, desde o início do século XX até os dias atuais. A seguir, destacamos a importância do lazer e do turismo na sociedade contemporânea, identificando os principais serviços para que essa prática seja efetivada. Posteriormente, uma análise do desenvolvimento das práticas marítimas de lazer no litoral do Ceará e do recorte espacial, enfatizando o processo histórico de ocupação desses lugares para o lazer.

O terceiro capítulo, intitulado **Os fluxos e terciário do lazer na Costa do Sol Nascente**, trata dos principais fluxos que chegam ao Litoral Leste, nas localidades de Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada, no sentido de identificar quem são os visitantes que buscam lazer nesses espaços. Adiante, são identificados os principais serviços turísticos em cada um dos lugares, identificando as diferenças do terciário turístico nas praias, detalhando as tipologias e as dinâmicas espaciais.

No quarto capítulo, intitulado **Metropolização e consumo dos serviços turísticos no litoral leste: do parque aquático aos passeios na zona de praia**, investigamos algumas atividades específicas do turismo nas localidades. Optamos por analisar as dinâmicas envolvendo o parque aquático Beach Park e seus serviços, em Porto das Dunas, diante da relevância desse empreendimento para a localidade e o espaço metropolitano de Fortaleza. Já em relação a Morro Branco e Canoa Quebrada, escolhemos as barracas de praia e os passeios turísticos realizados nas praias.

Por fim, temos as considerações finais com reflexões e as contribuições da pesquisa.

1.1 Percursos metodológicos

A pesquisa científica requer um conjunto de técnicas e procedimentos que servem para alcançar os objetivos de forma eficaz. Nesse sentido, cabe ao pesquisador escolher aqueles procedimentos que são essenciais ao andamento da pesquisa.

O conhecimento científico surgiu da busca do homem em ter controle e poder sobre os diversos acontecimentos e fenômenos, tornando-se um sujeito ativo e não um mero espectador. Assim, o homem se utiliza da sua capacidade de raciocínio para a compreensão do mundo através da sistematização de leituras e procedimentos de investigação e aplicação (GONÇALVES, 2017).

No campo da Geografia Urbana, busca-se compreender como o espaço urbano tem sido produzido por diversos agentes. Além de atentar para diversos temas de pesquisa tais como urbanização, espaços funcionais, consumo, indústrias e serviços, turismo e shopping Center.

Nesta pesquisa, as temáticas principais são urbanização litorânea e metropolização, serviços relacionados ao turismo, consumo e lazer. Assuntos fundamentais no processo de entendimento das dinâmicas dos espaços urbanos no momento, visto que o litoral é um dos espaços mais valorizados para o lazer, impulsionando diversos equipamentos e impactando a produção desses espaços. Nesse sentido, cabe ao pesquisador compreender como se dão esses processos e articular os procedimentos na busca de respostas às suas indagações.

Nesse contexto, buscamos entender as dinâmicas envolvendo os espaços litorâneos e a relação com o aparecimento e diversificação dos diversos serviços turísticos, principalmente aqueles essenciais à estadia dos visitantes. Na busca de respostas a essa pergunta, buscamos a associação de procedimentos metodológicos que permitissem aproximação com a problemática e os possíveis resultados.

A pesquisa foi desenvolvida nas seguintes fases: revisão bibliográfica, coleta de dados secundários em sites e instituições governamentais, pesquisa de campo, análise dos dados primários e realização da escrita da dissertação.

Numa pesquisa, é primordial que o pesquisador se aproprie dos diversos conceitos-chave e do estado de arte da temática em questão. Nesse sentido, é fundamental que haja um levantamento bibliográfico e leitura de autores que já escreveram acerca do assunto.

A **primeira fase** consistiu em leituras realizadas acerca dos principais conceitos envolvidos: terciário, lazer, turismo, metropolização e as práticas marítimas no Ceará.

Momento de suma importância para a formação de um arcabouço teórico que pudesse dar sustentação à problemática da pesquisa. Houve consulta a artigos, dissertações, teses e livros em bibliotecas e sites nas plataformas de universidades.

Nessa fase, cabe destacar os seguintes autores que tratam do terciário e do lazer que foram fundamentais no processo de formação de um embasamento teórico que sustentasse a pesquisa: Vargas (1996, 2001); Lima e Rocha (2009), Gama e Santos (1991), Kon (2004), Santos (2004), Gonçalves (2009, 2017), Barreto (2001); Oliveira (2013, 2016); Castro (2016), Urry (2001); Diógenes e Paiva (2012, 2017), Sousa (2017); Beni (2011), Marcelino (1996), Krippendorf (2000), Trigo (2013), Valdivieso e Coll-Hurtado (2010).

Já sobre as práticas marítimas de lazer e a urbanização litorânea, foram fundamentais os escritos de Dantas (2002, 2009); Pereira (2013, 2014, 2017); Araújo (2012, 2013, 2015), Siqueira (2013); Silva e Lima (2015); Araújo (2018); Novaes (2012); Sousa (2011) Cunha (2017) e Diógenes (2016).

Esses autores serviram de suporte para que pudesse compreender como a maritimidade moderna se desenvolveu no Ceará e nas localidades pesquisadas. Aporte fundamental para que pudéssemos compreender como os processos ocorreram e como as localidades foram inseridas nas práticas marítimas modernas.

Já na **segunda fase** da pesquisa, foi realizada uma coleta de dados secundários com visitas às instituições governamentais e sites institucionais, dentre os quais o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR-CE) e Ministério do Turismo (MTur).

No IBGE, os dados coletados foram referentes aos dados do impacto do terciário no Brasil e acerca do consumo das famílias, que tiveram suma importância no processo de entendimento da intensidade com que este setor atua no momento. Esses dados contribuíram para associar as leituras sobre a terciarização aos números oficiais.

Em relação aos dados coletados no IPECE, destacam-se as informações a respeito do Produto Interno Bruto dos municípios, especificamente de Aquiraz, Beberibe e Aracati. Eles serviram de aporte para entender a relevância do setor de serviços nos referidos municípios.

No site da SETUR-CE, foram coletados dados secundários referentes ao PIB do turismo no Ceará, informação fundamental para a compreensão da relevância das atividades turísticas para a economia estadual. Diante desse dado, compreendemos que o turismo possui papel cada vez mais de destaque na economia cearense, cujo crescimento expressivo se

iniciou a partir da inserção do estado nos programas regionais de desenvolvimento do turismo, impactando diretamente na urbanização litorânea.

Também buscamos dados acerca dos gastos dos turistas, oferta hoteleira e empregos formais gerados pela atividade. Essa base material foi de suma relevância na proposta de analisar a dimensão do turismo no Ceará, na geração de divisas e seus impactos nas atividades terciárias.

Outro aspecto a ser destacado é a formação de uma hemeroteca com notícias acerca do turismo veiculadas nos principais jornais do estado: *Diário do Nordeste*, *O Povo* e *Tribuna do Ceará*. Deles extraímos importantes informações sobre as atividades turísticas nas localidades pesquisadas, dentre elas a ocupação hoteleira em feriados, a implantação da Vila Azul do Mar, no Beach Park, bem como aspectos relacionados ao desenvolvimento das atividades turísticas e questões envolvendo a sazonalidade.

Realizamos um mapeamento dos serviços turísticos, através do Google Earth, com o intuito de identificar as categorias e tipologias existentes nos lugares. Posteriormente, confeccionamos mapas para espacializar o terciário turístico nesses espaços litorâneos. Destacamos que a catalogação dos estabelecimentos cadastrados na plataforma do Google demonstrou uma discrepância em relação aos números oficiais.

Ainda cabe destacar que os dados coletados através dos serviços cadastrados no Google foram comparados aos dados disponíveis em sites de turismo, principalmente o Tripadvisor, e com isso observamos bastante semelhança entre eles. Percebemos que existe discrepância entre os serviços turísticos cadastrados em sites governamentais e a realidade.

Ressaltamos que os aplicativos vinculados à plataforma Google nos serviram de importante ferramenta de análise de imagem e do fenômeno turístico nas localidades. Dessa forma, identificamos os serviços e sua espacialização nas localidades, além de fazer correlação com as vivências em campo.

Além disso, os sites de turismo Tripadvisor¹⁰ e Booking¹¹ serviram de ferramentas importantes na pesquisa, visto que coletamos informações acerca dos empreendimentos turísticos nas localidades, principalmente em relação aos serviços de alojamentos e alimentação. Diante da atual conjuntura, eles auxiliaram, em parte, na coleta de dados que se mostraram de suma importância ao final da pesquisa.

¹⁰ Considerado o maior site de compartilhamento de informações de viagens do mundo, o Tripadvisor foi fundado no ano 2000 e, desde então, se tornou uma corporação que administra e opera sites sob domínio de outras 24 empresas de viagem online, empregando, em março de 2016, 3.100 pessoas. O site atua em 48 países e está disponível em 28 idiomas (OLIVEIRA e PORTO, 2016, p. 30).

¹¹ Aplicativo de serviços de alojamento.

Em relação ao Tripadvisor, foi de extrema importância obter dados relacionados aos empreendimentos turísticos, dentre eles: estrutura dos serviços, serviços ofertados, preço de diárias e variações, formas de pagamento, disponibilidade de profissionais que falam outros idiomas. Analisamos essas informações e optamos por uma abordagem quanti-qualitativa, na qual identificamos as tendências em cada uma das localidades.

Na **terceira fase** foram realizadas pesquisas de campo. A pesquisa consistiu em observações com o objetivo de realizar apontamentos iniciais acerca das localidades, buscando uma aproximação entre o referencial teórico e o empírico. Essa fase foi realizada entre julho e agosto de 2019, nas localidades de Canoa Quebrada e Morro Branco¹². E em fevereiro de 2020 em Porto das Dunas, onde foram realizadas observações e anotações.

A pesquisa de campo se mostrou fundamental na compreensão e comparação da realidade com as informações coletadas por fontes secundárias, tornando-se fundamental no processo de interpretação dos eventos que envolvem o terciário e os fluxos turísticos. Realizamos observações e anotações, visualizamos os serviços mais dinâmicos e predominantes em cada localidade. Travamos, ainda, conversas informais com funcionários de serviços turísticos nas localidades.

Ainda cabe destacar que as atividades de campo serviram de aporte para esse mapeamento, a realidade vivenciada foi comparada com os números obtidos por dados secundários. Entendemos, por conseguinte, que a função de pesquisador é interpretar os fenômenos a partir do olhar e comparar com dados secundários e primários.

Destacamos que, em meio ao andamento da pesquisa, está acontecendo uma pandemia ocasionada pela nova Covid-19, em que já morreram milhares de pessoas no mundo e está atingindo todos os continentes. No Brasil, de acordo com dados do Ministério da Saúde foram contabilizados mais de 90 mil óbitos¹³.

A pandemia chegou com bastante força no estado do Ceará, principalmente na cidade de Fortaleza. A partir da confirmação dos primeiros casos, notificados no dia 15 de março, o governador Camilo Santana decretou o fechamento de escolas e universidades. Posteriormente, houve o fechamento de atividades econômicas não essenciais como forma de enfrentar o vírus. O estado vem seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), que atribui ao isolamento social à forma mais eficaz de diminuir a disseminação do vírus.

¹² Houve também ida à campo no dia 18 de julho de 2020.

¹³ Informação noticiada no dia 29 de julho de 2020.

Salienta-se que, no momento em que explodiu a pandemia, era de suma importância o processo de coleta de dados primários através da aplicação de questionários junto aos serviços turísticos nas três localidades. A decretação da quarentena inviabilizou a execução desse procedimento da pesquisa e a abordagem quantitativa, que estavam incluídas na proposta inicial deste trabalho.

Tentamos realizar contato via telefone, redes sociais, e-mails e demais ferramentas digitais, mas não obtivemos respostas. Dessa forma, optamos por modificar a proposta inicial.

Buscamos então alternativas, já que a proposta inicial tornou-se inviável. Diante disso, aplicamos questionário semiestruturado com informante-chave nas localidades. Ressaltamos que optamos por uma abordagem quanti-qualitativa, na qual buscamos analisar as dinâmicas e interpretar as tendências nas localidades a partir das leituras realizadas, dados secundários e primários, além das vivências em atividades de campo.

Para compreensão dos serviços em Morro Branco, aplicamos um questionário semiestruturado¹⁴ junto a um bugueiro que mora na localidade. Ele nos forneceu informações relevantes acerca dos serviços turísticos, principalmente os localizados na zona de praia, as barracas de praia e os passeios realizados no litoral. Além disso, tivemos conversas com um guia local e diretores da associação de bugueiros¹⁵.

Já em Canoa Quebrada, coletamos informações a partir de questionário semiestruturado aplicado ao integrante da Secretaria de Turismo do Município de Aracati. Destacamos que as informações prestadas foram essenciais para o entendimento dos serviços turísticos em Canoa Quebrada. Posteriormente houve a tabulação dos dados primários e secundários e a redação da dissertação, com a confecção de tabelas, quadros e mapas.

¹⁴ Questionário semiestruturado realizado via WhatsApp.

¹⁵ Campo realizado no dia 18 de julho de 2020.

Quadro 1 – Síntese dos objetivos e procedimentos metodológicos

Objetivos específicos	Questionamentos	Procedimentos metodológicos
Discutir o papel do setor terciário e do lazer no processo de urbanização e metropolização litorânea.	O que é o terciário e qual sua relação com o lazer? Como o Litoral Leste do Ceará está inserido no processo de urbanização e metropolização litorânea?	<ul style="list-style-type: none"> • Leituras bibliográficas • Dados secundários do IBGE, IPECE, MTUR E SETUR-CE
Identificar e especificar os fluxos que utilizam Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada para o lazer;	Quem são os principais visitantes que consomem os serviços turísticos no Litoral Leste?	<ul style="list-style-type: none"> • Leituras bibliográficas • Dados secundários • Pesquisa de campo
Apontar e detalhar os serviços turísticos impulsionados pelas práticas marítimas de lazer;	Quais são os serviços turísticos nas localidades pesquisadas? Como esse terciário turístico se desenvolve em cada localidade e quais suas especificidades?	<ul style="list-style-type: none"> • Dados secundários • Pesquisa de campo
Identificar as estratégias dos agentes produtores para atender as especificidades do consumo das atividades turísticas.	Quais estratégias são utilizadas para atender as especificidades do turismo?	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de campo • Sites Tripadvisor e Booking

Fonte: Próprio autor (2020).

2 METROPOLIZAÇÃO LITORÂNEA DA COSTA LESTE DO CEARÁ: AS PRÁTICAS MARÍTIMAS DE LAZER COMO INDUTORAS DO TERCIÁRIO

Neste capítulo, inicialmente, faremos uma discussão sobre o terciário e sua conceituação, perpassando a importância do setor para o desenvolvimento turístico e sua diversificação ligada ao lazer. Identificaremos os principais serviços relacionados às práticas marítimas de lazer. O turismo repercute intensamente no espaço, haja vista que uma série de serviços precisa ser instalado em uma determinada localidade para que possa atender os anseios dos turistas (OLIVEIRA, 2013)

A seguir, realizaremos uma discussão a respeito do desenvolvimento das práticas marítimas de lazer no Ceará, enfatizando os aspectos históricos, o papel da metrópole e os serviços turísticos nos principais municípios litorâneos. A partir da década de 1920, os espaços litorâneos começam a exercer fascínio sobre a elite, que busca esses lugares para banhos terapêuticos, caminhadas e descanso aos finais de semana em Fortaleza. Em 1970 essas práticas se desdobram para outros municípios do estado, como os do Litoral Leste (DANTAS, 2009).

Na década de 1990, a inserção do Ceará no turismo tem os espaços litorâneos como lugares privilegiados para ações voltadas para dotar o território de fixos e fluxos com um discurso desenvolvimentista de geração de emprego e renda através da atividade turística. Nesse sentido, o turismo torna-se uma das principais atividades econômicas do estado, correspondendo a mais de 11% do Produto Interno Bruto (PIB) cearense em 2016.

Ao final, será feita uma caracterização dos municípios de Aquiraz, Beberibe e Aracati, dando prioridade às três praias escolhidas para a pesquisa: Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada. Destacaremos ainda um breve histórico das localidades.

Diante disso, este capítulo é fundamental para a compreensão do objeto de pesquisa e sua fundamentação, haja vista que os principais conceitos serão abordados. Questões como a classificação do terciário, lazer, turismo e serviços serão tratados a seguir.

2.1 Abordagens sobre o terciário e sua dimensão no lazer na sociedade contemporânea

O fenômeno da terciarização é objeto de estudo da Geografia dos Serviços. Essa vertente da ciência geográfica tem sido de suma importância no entendimento da expansão terciária nos diversos continentes. Dentre os estudos implementados, destaca-se a tentativa de compreender o cotidiano da sociedade contemporânea, os empregos e a organização do espaço a partir dos serviços (SANTOS, 2004).

Desse modo, os serviços cada vez mais impactam na produção do espaço, desde as grandes metrópoles mundiais até as cidades médias. Assim, a Geografia tem sido de extrema relevância no entendimento desse fenômeno (SANTOS, 2004).

O setor terciário, em sua definição clássica, abrange tudo que não pertence ao primário ou secundário. De acordo com Vargas (2001, p. 52): “O setor terciário pode ser definido como aquele que incorpora atividades que não produzem nem modificam objetos físicos e que terminam no momento que são realizados”. É subdividido em dois grandes grupos de atividades: comércio e serviços.

Para compreender os serviços ligados ao lazer, é necessário, primeiramente, adentrar o processo de expansão do terciário em meados do século XX, com o crescimento de atividades impulsionadas pela sociedade de consumo e da valorização do lazer. Nesse momento, o referido setor, antes possuindo um patamar secundário frente às atividades industriais, se destaca mundialmente.

Diante do exposto, no atual contexto mundial de globalização e de avanço da urbanização e metropolização em nível planetário, observamos o avanço das atividades terciárias em termos de composição econômica em diversos países, regiões, metrópoles e cidades, a citar, a Região Metropolitana de Fortaleza. Além disso, a atividade ganha espaço nas discussões acadêmicas, que cada vez mais percebem sua importância diante das mudanças em nível global (GONÇALVES, 2017).

Assim, esse setor tornou-se o mais promissor em nível mundial, haja vista sua capacidade de transformação, que se reflete no espaço das grandes cidades, contribuindo para o processo de urbanização desses lugares, além de geração de renda e inovação de serviços voltados para atividades industriais e consumo da população (SOUSA, 2004).

A expansão dos serviços tem sido um dos aspectos fundamentais da sociedade contemporânea; nesse sentido, é importante fazermos apontamentos com o intuito de compreender como ocorreu essa mudança de concepção em relação ao terciário. Como um setor antes pouco atrativo se transformou no maior gerador de empregos, renda e consumo? Como ocorreu o debate em torno do terciário? Qual sua relação com o lazer e turismo?

A denominação de setor terciário surge da tripartição das atividades econômicas de Fisher na década de 1930. Nesse momento, a agricultura e a indústria, representadas como primeiro e segundo setor, respectivamente, tinham um papel de destaque na economia mundial, na qual predominava uma desvalorização das atividades relacionadas ao comércio e

serviço.¹⁶ De acordo com a literatura econômica da época, eles serviam de complemento para os demais setores mencionados:

Os serviços têm suas primeiras menções e interpretações ocupando um papel de coadjuvante no âmbito econômico, como complemento dos outros setores da economia, principalmente da indústria, por muito tempo considerado chave para o crescimento de uma nação (SOUSA, 2017, p. 19).

Segundo Sousa (2017), as atividades industriais possuíam então papel de destaque, considerada fundamental no processo de crescimento econômico de uma nação. Dessa forma, os serviços eram considerados de menor importância no contexto mundial. Daí por que pesquisadores não tinham interesse em estudar o setor. No referido período, havia uma dificuldade em definir o que seria a atividade terciária, que acabava por englobar tudo que não pertencia ao primário ou secundário. Em uma palestra realizada por Colin Clark em 1938, o autor conceitua a produção terciária como todas as formas de atividades econômicas não incluídas na classificação primária ou secundária.

Nesse sentido, a classificação de Clark, de 1938, remete à lógica produção-distribuição-consumo, que caracterizava as atividades terciárias como uma etapa que viria após a fase industrial de produção (LIMA E ROCHA, 2009). De acordo com o referido autor, as atividades terciárias faziam a inter-relação entre o setor primário e secundário. Desse modo, o setor terciário dava suporte para que o setor industrial pudesse se desenvolver.

A menor relevância que o terciário tinha na economia mundial foi responsável por essa denominação, pois a agricultura e a indústria eram consideradas atividades de suma importância para o desenvolvimento na qual eram realizadas as atividades relacionadas à terra e a produção, além de que os dois primeiros setores já eram bastante analisados pelos economistas. Vargas (2001, p. 32) aponta:

A origem do nome terciário é decorrência do seu posicionamento com relação à terra, onde a agricultura Assume o primeiro lugar (primário). A transformação do produto da terra realizada pela indústria vem em segundo lugar (secundário), deixando para as demais atividades, o terceiro lugar (terciário).

A situação começa a se modificar nas décadas seguintes, visto que o setor terciário começa a ter importância diante das mudanças em nível global. Salienta-se que, nesse período, comércio e serviços intensificaram a geração de empregos; com isso, as famílias estavam cada vez mais se inserindo na sociedade do consumo. Nesse momento,

¹⁶ Havia o discurso de que as atividades terciárias seriam improdutivas, por conta do seu caráter intangível.

houve a intensificação do consumo de diversos bens, dentre eles a popularização dos eletrodomésticos e a invenção de hipermercados e shopping centers (SANTOS, 2004).

Importantes contribuições vieram a partir da década de 1960, sobretudo nas economias desenvolvidas. Assim, as análises acerca do terciário na literatura ganharam intensidade e dinamismo diante das transformações que ocorreram nestas economias. Desse modo, as mudanças que aconteceram nas estruturas produtivas, deslocando empregos do setor industrial para os serviços, foram fundamentais nesse processo (SANTOS, 2004; KON, 2004).

A partir da década de 1960, o debate em torno da atividade terciária ganhou destaque. Victor Fuchs utiliza o termo “economia dos serviços” para designar o aumento dos empregos e a relevância do setor para a economia americana. O referido autor investigou dados de empregos nos Estados Unidos no período de 1929 e 1963. Diante disso, observou o crescente aumento dos serviços em relação à atividade industrial, constatando mudança em comparação ao século passado (KON, 2004).

Daniel Bell (1977) refere-se ao momento como os primeiros estágios da sociedade pós-industrial, na qual um fator primordial para essa nova forma de organização social é o crescimento intenso do consumo de produtos intangíveis pelas sociedades desenvolvidas. Nesse sentido, os serviços tornam-se centrais na economia e no consumo das famílias em países desenvolvidos.

A crescente diversificação dos serviços e sua importância ocasionaram um conjunto de classificação e desdobramento do terciário. De acordo com Santos (2004), o referido setor assume papel de destaque na estrutura de emprego e consumo. Quanto à oferta de serviços, uma considerável quantidade de atividades passa a ser incorporada. Desse modo, importantes autores o classificaram.

Nesse sentido, diferentes autores classificam o terciário a partir de meados do século XX. Jane Gottman aponta que o terciário se divide em “Terciário básico: transporte, distribuição, tarefas rotineiras, e quaternário ou terciário superior: inclui atividades de alto status (atividades de gestão e atividades de elevado nível técnico)”. Essa divisão foi bem difundida entre os pesquisadores na época (SANTOS, 2004).

Outra classificação que se destacou foi realizada por Browning e Singlemann em 1976. De acordo com os autores, as atividades terciárias foram divididas em quatro categorias: serviços distributivos, serviços prestados às empresas, serviços sociais e serviços pessoais. Destacamos que essa classificação se aproxima das utilizadas por órgãos oficiais, sobretudo do Brasil.

No Brasil, os serviços são classificados com base na padronização de atividades econômicas, através do Código Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). De acordo com essa classificação, as atividades terciárias se subdividem em sete¹⁷ categorias: serviços prestados a famílias; serviços de informação e comunicação; serviços profissionais administrativos e complementares; transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios; Atividades imobiliárias; serviços de manutenção e reparação e outras atividades. Essas definições demonstram a heterogeneidade das atividades terciárias, abarcando desde as atividades típicas das grandes cidades, como comércios varejistas e atacadistas, encontradas nos grandes centros urbanos e shopping centers, até mesmo os serviços essenciais à inovação, ao conhecimento, à administração, à cultura e ao lazer (VARGAS, 2001).

A crescente importância das cidades, a evolução tecnológica, o aumento do consumo pelas famílias e a entrada da mulher no mercado de trabalho ocasionaram modificações na estrutura da economia mundial. Esse processo é denominado de terciarização da economia, em que prevalecem os serviços como os maiores dinamizadores da economia mundial. De acordo com Kon (1992, p. 47), a terciarização é: “o processo de crescimento relativo acelerado das atividades terciárias, que resulta num incremento considerável de seu produto em relação ao crescimento do produto dos demais setores”.

Quais fatores impactaram o processo de terciarização da sociedade? Santos (2004) aponta cinco características que transformaram as atividades terciárias no período contemporâneo: a sociedade pós-industrial e o aumento das necessidades dos serviços; os progressos tecnológicos, que favoreceram a criação e a inovação dos conceitos e métodos de produção e gestão; as mudanças econômicas, com a mundialização da economia com forte impacto no setor financeiro, turismo e cultura; as mudanças sociais e emergência de novos valores, que condicionam os serviços às pessoas e a coletividade; e a intervenção dos poderes públicos, através de serviços prestados à sociedade.

Dialogando com Ferrão (1991) sobre o avanço da terciarização, considera-se, por um lado, que ela tem presença marcante e incontestável na sociedade contemporânea, e, por outro lado, revela-se paradoxal, já que não é concebível que os processos considerados centrais não só para a caracterização, mas também para o progresso e a modernização da sociedade contemporânea, se baseiem num conceito de terciário, definido de forma residual e abarcando atividades muito diversas. Também parece estranho que o terciário, que ocupava o

¹⁷ Além das atividades comerciais representadas pelo comércio varejista e atacadista.

estatuto subalterno no mundo moderno, passe a ocupar posição central, capaz de conquistar um papel tão relevante nas configurações socioespaciais das cidades pós-modernas.

Diante disso, podemos pensar a maneira como se tem desenvolvido a interpretação das narrativas do processo de terciarização. De modo geral, temos vislumbrado duas vertentes a respeito da terceirização: a primeira, que envereda pela discussão do fenômeno como forma de expansão do setor terciário mediante as atividades de bens imateriais intangíveis; a segunda, que considero mais apropriada para as questões analíticas a respeito da investigação ora desenvolvida, vê o fenômeno ligado ao processo de reestruturação dos processos produtivos, observando a crescente interligação entre as atividades secundárias e terciárias. Ou seja, no bojo do movimento do capital internacional devido às transformações intersetores de conectividade e dinâmicas financeiras do mundo globalizado (KON, 2004).

O processo de terciarização na sociedade urbana contemporânea está intrinsecamente ligado à formação das grandes metrópoles brasileiras, tornando-se estas importantes centros de serviços e comércio. Esse processo resulta de inúmeros fatores ligados à estrutura da produção, que necessitava de inovações na distribuição, bem como ao escoamento e venda dos produtos agrícolas e industriais de maneira mais rápida, o que possibilitou uma comercialização em um tempo mais curto, facilitando o retorno do lucro aos empresários. Atreladas a isso, existem as novas estratégias de convencimento dos consumidores desenvolvidas pelas áreas de gestão e marketing dos espaços comerciais, que penetram as subjetividades e promovem um novo diálogo entre consumidor, consumo e comércio.

Nesse contexto, não se pode apenas citar o terciário, mas sim “terciários”. Os serviços e o comércio são compostos por uma heterogeneidade funcional que, em muitos momentos, transcende a divisão técnica. O setor terciário é composto pela produção de bens imateriais, distribuição, circulação e venda. Possui atualmente complexidade e diversidade, uma vez que abarcam desde a prestação de serviços, como hospitais, clínicas, escolas, instituições públicas, até os comércios formal e informal. Tal setor aponta para a crescente integração das atividades secundárias e terciárias, atrelada ao contexto de reestruturação dos sistemas produtivos (VARGAS, 2001).

Desse modo, considera-se que o setor terciário atua desde a organização do processo de produção, passando pela criação, financiamento até a comercialização e o consumo. Nesse contexto, a atividade terciária, ou seja, o trabalho que aí se desenvolve, não pode ser considerado improdutivo, na medida em que não participa do processo produtivo

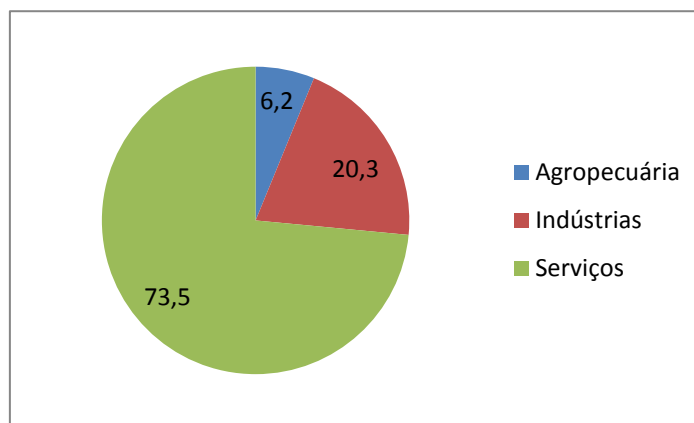
capitalista da mais-valia social. Considera-se que a mercadoria é todo resultado do trabalho capitalista, seja ela tangível ou incorpórea. A partir daí, a produção do valor, ou seja, da mais-valia, não é sinônimo de produção de um dado bem material; entretanto, dar-se-á no decorrer de todo o processo produtivo, desde a capitalização da matéria-prima até a venda do produto para a realização do consumo final (valor de uso) Nesse sentido, não seria tão importante saber se o trabalho que gerou o capital era material (operário), semimaterial (técnico), imaterial (escriturário) ou se apenas estava transformando espacialmente o bem materializado (transporte e comércio) (ROCHA E LIMA, 2009).

Qual seria a importância da terciarização em termos de números na economia global e nacional? De acordo com Valloto (2010), na década de 1970, o setor de serviços era responsável por 53% do PIB da economia global. No entanto, 40 anos depois, esse percentual aumentou, consideravelmente, para 70%, demonstrando sua capacidade de centralizar as riquezas.

No Brasil, o setor terciário é o mais predominante em geração de riquezas, correspondendo a 73,5% do PIB nacional. Nesse sentido, destacam-se as atividades relacionadas ao consumo das famílias e o comércio varejista. Em seguida, as indústrias, representando cerca de 20,3% do total da economia do país. E, por último, o setor primário, com a agropecuária, com números menos expressivos, totalizando 6,2% do PIB brasileiro.

A partir da análise do gráfico 1, é possível observar a relevância do setor terciário para a economia do Brasil, visto que o setor concentra parte significativa das riquezas produzidas no país, impulsionado, principalmente, pelo consumo das famílias em alimentação, lazer, saúde e educação.

Gráfico 1 – Composição do PIB brasileiro em 2019



Fonte: IBGE (2019)

Qual seria o papel do lazer na terciarização? De acordo com Silva (2004), a sociedade contemporânea é caracterizada cada vez mais pelo consumo; entre as formas de consumo, o lazer se tornou fundamental nos dias atuais. Desse modo, as atividades referentes ao lazer impulsionam uma cadeia de serviços. Assim, pesquisadores têm cada vez mais investigado as dinâmicas que envolvem as atividades terciárias e o consumo.

No contexto da evolução do terciário, as atividades ligadas ao lazer ganham enorme dimensão, tornando de fundamental importância para o entendimento do atual crescimento da terciarização da economia. Na contemporaneidade, observa-se a crescente demanda de consumidores por atrações de lazer, busca-se uma alimentação fora de casa, shopping Center,¹⁸ maior frequência em academias de ginásticas, teatro, cinemas, shows e variadas atividades recreativas centradas no consumo da família (BENI, 2011).

Nas transformações ocorridas no processo de estruturação dos tempos sociais, o trabalho que antes exercia centralidade na esfera dos tempos sociais, passa a ser disputado por outras práticas na sociedade, nas quais se destacam a valorização do lazer e do consumo. Esses novos hábitos modificam os espaços urbanos em função do consumo e do lazer, assim essas atividades passam a exercer importância e a desencadear mudanças significativas nas cidades. (COSTA, 2004).

A gênese dessas modificações está relacionada à diminuição do horário de trabalho e à conquista das férias. Diante disso, ocorre a passagem de uma sociedade voltada para o trabalho para aquela em que o lazer ganha relevância, denominada de tempo livre ou pós-industrial. Cabe salientar que o laboro não perdeu importância, mas está dividindo com o lazer o tempo na sociedade contemporânea. O lazer ganha dimensão na sociedade pós-industrial, na qual algumas conquistas dos trabalhadores foram de suma importância para que isso se concretizasse como afirma Oliveira (2013, p. 32):

Algumas conquistas dos trabalhadores foram importantes para a efetivação do tempo de lazer: a diminuição do tempo de trabalho dos operários, no século XVIII e XIX, a concessão do tempo livre nos finais de semanas para o lazer, recreação, e o direito a férias remuneradas.

Na gênese de seu nome, o lazer deriva do latim *licere*, que significa ser lícito, tornar permitido. Já de acordo com a língua portuguesa, tem o sentido de ócio, folga e vagar (GONÇALVES, 2009). O lazer pode ser conceituado como um momento de ruptura com o trabalho, haja vista que o tempo livre das obrigações trabalhistas é de suma importância para

¹⁸ Gonçalves (2009) investiga a formação de centralidades urbanas a partir do lazer e consumo no North Shopping.

que o indivíduo possa realizar atividades de sua escolha. Dumazedier (2004, p. 34) o define como:

[...] conjunto de ocupações a que o indivíduo se pode entregar de livre vontade, quer seja para repousar, quer seja para se divertir, se recrear e se entreter; quer para aumentar a sua informação ou formação desinteressada, a sua participação social e voluntária, uma vez liberto das suas obrigações profissionais, familiares e sociais.

Na definição do autor é possível apontar determinadas características, entre elas: a livre escolha, a liberdade de todas as obrigações, inclusive familiares, e a possibilidade da utilização do tempo para o aumento do conhecimento. Diante disso, o lazer tem como fundamental o caráter prazeroso da atividade, nesta o indivíduo busca vivências ou descanso para retornar à rotina diária.

Patmore (1983) classificou o lazer em quatro setores significativos, de acordo com a função de natureza das suas práticas e dos seus espaços: turismo, desporto, artes e, por fim, recreio e socialização. Destaca-se que cada um desses setores encontra-se interligado a determinados espaços de práticas, lugares de aquisição e apoio (PATMORE, 1983).

A importância dada ao lazer se reflete na própria legislação, tanto em nível global quanto nacional, visto que passa a se tornar um direito social do homem, conforme mencionado por Ferreira (2015, p. 93):

O lazer é um dos direitos promulgados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, o artigo vinte e quatro afirma que todo homem tem direito a repouso e lazer. No contexto brasileiro, a Constituição de 1988 reconhece o lazer como um exercício social, uma vez que nas atividades de lazer existe conteúdo de sociabilidade, expresso no contato com amigos, parentes e colegas de trabalho.

Na chamada sociedade pós-industrial,¹⁹ o lazer é de grande importância para os indivíduos, inclusive reconhecidamente como um direito universal. Quando deveria ser libertador e possibilitar realizações pessoais, o lazer moderno, contudo, está cada vez mais integrado à massificação produzida pela indústria do ócio e pela produção cultural de massa (GAMA; SANTOS, 1991, p. 106).

Por isso, percebe-se no lazer uma dualidade de condições: enquanto alguns se divertem, outros trabalham. Torna-se uma atividade lucrativa inserida nas relações capitalistas de produção. O lazer acaba mobilizando instituições, equipamentos, produtos, e ocupações, assim como redes de hotéis, resorts, clubes, agências de viagens, excursões, pacotes e parques

¹⁹ Termo utilizado por Alain Touraine (1969) no livro “A sociedade pós-industrial”.

de diversões (CORIOLANO E VASCONCELOS, 2014). Isso é visível nos espaços litorâneos, para onde são atraídos diversos serviços essenciais à prática do turismo.

Nesses espaços supracitados, há uma dualidade de relações sociais conforme já mencionado. Enquanto agentes econômicos e trabalhadores informais trabalham, outros se divertem. Portanto, não há que se falar na perda da hegemonia do labor. Para que uma pessoa possa usufruir o lazer, esta necessita consumir serviços, inviabilizando que os desempregados possam exercer o lazer moderno.

O lazer atualmente está associado às relações capitalistas, tornando-se importante no processo de acumulação de capital por meio de um conjunto de serviços no qual o lucro é a principal finalidade. Nesse sentido, espaços são produzidos por estas atividades, impactando diretamente nas cidades, no litoral, nas serras (GAMA E SANTOS, 1991).

Harvey (2018) aponta que o turismo, um dos lazeres mais importante no momento, organizado de modo capitalista, mercantiliza as dádivas gratuitas da natureza, da história, da cultura. Isso é visível no litoral nordestino, onde existem empreendimentos privados organizados para os visitantes que buscam as paisagens paradisíacas da região e o clima ensolarado.

Atualmente, questiona-se a liberdade de escolha do lazer por parte das pessoas, cada vez mais direcionadas a determinados tipos de lazer, como uma forma de diferenciação social e status. Na contemporaneidade, o lazer “é mediado pela mercadoria, que faz com que o cidadão, longe de se apropriar socialmente da cidade, através de brincadeiras, dos jogos, do ócio, se veja induzido ao consumo da diversão” (CARLOS, 2001, p. 40).

Nesse sentido, o lazer realizado nos espaços litorâneos é mediado pela mercadoria. Os espaços são voltados para o consumo de paisagens e os serviços, impulsionados pelas grandes corporações. Sem ter o caráter de livre escolha, mas induzidos pela propaganda em massa. Além disso, o lazer organizado, a exemplo do turismo, muitas vezes pressupõe roteiros já estabelecidos pelas agências, portanto retira a liberdade de diversão das pessoas envolvidas, tornando algo engessado.

Na próxima seção, será dada ênfase ao turismo e ao desenvolvimento dos serviços turísticos. Diante da expansão do lazer, a atividade turística se torna uma das mais dinâmicas em nível global no século XXI, gerando impactos no aparecimento de serviços e consumo de diversas partes do mundo.

2.2 Turismo e serviços turísticos na produção do espaço

O terciário relacionado ao turismo tem como principal finalidade atender o consumo realizado pelos turistas ao longo de sua viagem: hospedagem, alimentação, transporte, compras. Assim sendo, o turismo exerce suma importância nas atividades terciárias, impactando na geração de riquezas, consumo e empregos nos espaços turísticos.

O turismo como atividade massificada se desenvolve no contexto da melhoria das condições de trabalho, dos avanços dos meios de transporte e da sociedade do consumo em meados do século XX. A massificação do fenômeno turístico é definida pela quantidade de pessoas empregadas no setor, a enorme abrangência geográfica da atividade, movimento financeiro e a atuação estatal (PEREIRA, 2014).

A atividade turística apresentou um grande crescimento após o fim da Segunda Guerra Mundial. Estima-se que será um dos grandes vetores de desenvolvimento social e econômico para os próximos cem anos, tendo em vista sua possibilidade de geração de renda, empregos e fascínio exercido na atualidade (SILVA, 2012).

O turismo é uma das atividades que mais cresce em nível global. Em 2017, correspondeu a 10,4% do total do PIB mundial, de acordo com pesquisa realizada pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC). De acordo com a referida pesquisa, o setor foi responsável por 7 milhões de empregos naquele ano, movimentando um total de US\$ 8,3 trilhões, o que demonstra a enorme importância do turismo para a economia global. Já no Brasil, o setor foi responsável por gerar 7,9 % do PIB nacional em 2017, faturando em torno de US\$ 163 bilhões, chegando a 6,56 milhões de empregos gerados ao longo do ano, de acordo com a pesquisa.²⁰

O turismo é investigado por diversos campos do conhecimento, entre eles a sociologia, a geografia, a antropologia, a economia. Tal amplitude torna a análise desse fenômeno bastante complexa. Trigo (2000, p. 16) assim o conceitua:

O turismo pode ser definido como o movimento de indivíduos e grupos de uma localização para outra por prazer e/ou por negócios, sempre em caráter temporário; o atendimento das necessidades dos viajantes, seja em trânsito ou no destino; e os impactos econômicos, sociocultural e ecológico que tanto os turistas como o setor turístico provocam nas áreas de destino.

A referida definição abrange aspectos econômicos, sociológicos, culturais e ambientais advindos da prática do turismo, especificamente no local receptor, lugar onde ocorre a prática e o consumo dos serviços. Dentre as características do turismo, há o seu caráter temporário e o deslocamento como primordiais, conforme o autor.

²⁰ A pesquisa da WTTC analisou 185 países espalhados pelo mundo no ano de 2017.

Ao seguirem o mesmo raciocínio, Milone e Lage (2001) destacam três enfoques para a compreensão do turismo. De acordo com os autores, esta atividade deve ser compreendida da seguinte forma:

O movimento de pessoas para locais de destinos externos a seus lugares de trabalho e moradia; as atividades exercidas durante a permanência desses viajantes nos locais de destino, incluindo os negócios realizados; e as facilidades, os equipamentos e os serviços criados, decorrentes das necessidades dos viajantes (MILONE; LAGE, 2001, p. 45)

Diante disso, cabe destacar que para o turismo é fundamental haver o deslocamento de um lugar emissor para outro, receptor. Destacamos que o espaço receptivo implica uma maior interação, uma vez que sua prática é realizada nesse lugar de destino, por conseguinte, o espaço é dotado de infraestrutura urbana e serviços terciários que impactam a localidade. Mediante o exposto, o consumo no turismo é realizado através da utilização desses serviços.

Nesse sentido, o turismo se insere nas práticas econômicas, ou seja, faz parte do processo de produção, consumo e distribuição de bens. “O turismo, enquanto uma das manifestações da lógica de consumo, torna-se uma nova indústria motriz” (VARGAS, 1996). Dessa forma, entendemos que o turismo funciona através um conjunto de serviços que são consumidos, principalmente na localidade receptora. Diante disso, impacta a produção do espaço.

Na Geografia, o turismo é investigado a partir de suas características e dinâmicas realizadas e produzidas no espaço. Busca estudar e compreender como ocorrem a produção e a reprodução de novos espaços, como as imagens dos lugares são impactadas pelas atividades turísticas, como o turismo modifica a forma de o homem ver e sentir os lugares (ARAÚJO, 2015).

Nesse sentido, a ciência geográfica investiga como as atividades turísticas impactam o espaço e como ocorrem as diferenciações socioespaciais em escalas global, nacional, regional e local, advindas dos fluxos e fixos do turismo, bem como suas implicações nas localidades. Assim, Paiva e Vargas (2013, p. 3) afirmam:

a produção e o consumo do espaço ligado ao turismo envolvem diversos processos espaciais, em variadas escalas e com diferentes manifestações espaciais. Uma das principais manifestações espaciais da atividade turística é o processo de urbanização atrelado ao turismo.

Nesse contexto, a urbanização impulsionada pelo turismo é uma das principais manifestações espaciais. Cabe à Geografia investigar esse fenômeno e seus impactos nos diversos espaços turísticos, assim como a produção e o consumo para uso turístico. Destacamos que o consumo espacial é realizado através dos serviços que dão suporte ao turismo (PAIVA, 2014).

Ojeda e Rivero (2019), investigando a urbanização turística na Espanha, ressaltaram que os fluxos turísticos impulsionaram a construção de diversos serviços e equipamentos pela iniciativa privada em parceria com poder público, sobretudo a partir da década de 1960. Atualmente, grandes complexos turísticos estão cada vez mais presentes na Espanha, intensificando esse processo.

Destacamos que importantes espaços turísticos tendem a atrair serviços que possam atender ao fluxo de visitantes. Ao analisar o processo de turistificação de Acapulco, no México, constatamos a crescente implantação de hotéis e restaurantes na localidade, de acordo com Valdivieso e Hurtado (2010). Desta forma, o espaço é produzido para uso turístico a partir da implantação desses empreendimentos conforme observado em nível global.

Em escala nacional, a pesquisa de Mascarenhas (2004) investigou as principais características das cidades turísticas, sobretudo no estado do Rio de Janeiro. De acordo com o autor, as cidades se caracterizam como voltadas para o consumo, principalmente ao de serviços vinculados ao lazer, tais como hotéis, pousadas, restaurantes e o comércio de artesanato. A produção do espaço é vinculada a esses agentes que compõem e estabelecem estratégias de localização.

Na escala regional, a pesquisa realizada por Macêdo (2012) investigou a reestruturação do litoral de Ipojuca, em Pernambuco, a partir dos complexos turísticos imobiliários. Dentre os resultados, constatou-se que as dinâmicas impulsionadas pelo turismo desencadearam um processo de ocupação do espaço para uso das atividades turísticas, dentre elas a zona de praia, transformada com a chegada de barracas de praia e resorts.

Em seu artigo “As dinâmicas do setor terciário no litoral do Rio Grande do Norte”, Oliveira (2016) menciona o território produtivo de uma área turística, que seria exatamente as diversas atividades que dão suporte para que o turismo se desenvolva:

Em se tratando das localidades onde se desenvolvem atividades turísticas e de lazer, verifica-se a implantação de uma série de serviços englobados no Setor Terciário (restauração, hospedagem, entretenimento, entre outros), oferecidos a particulares, originando, assim, o espaço produtivo de uma área turística (OLIVEIRA, 2016, p. 53).

A referida autora investiga a relação das segundas residências e do turismo e o crescimento dos serviços no litoral de Parnamirim e Nísia Floresta, localizados no Rio Grande do Norte. Constatou que, com o avanço dos fluxos de lazer, esse litoral sofreu expressivo aumento dos serviços turísticos e de apoio ao turismo, gerando impacto no processo de urbanização litorânea. Essas dinâmicas impulsionaram a formação de espaços turísticos que concentram essas atividades, impactando até o surgimento de centralidades específicas.

Nesse sentido, as atividades turísticas atuam como importante produtor e consumidor do espaço, através da produção do espaço turístico por meio da implantação de diversos serviços, impactando a atração e permanência da localidade como lugar turístico. O desenvolvimento desses serviços é investigado por visitantes, antes que decidam realizar a viagem. Atualmente, existem amplas possibilidades de investigação por parte dos turistas por meios dos aplicativos e sites de viagem.

No turismo organizado, há toda uma preparação do turista e ampla pesquisa através de sites, propagandas e sugestões de amigos. Quando se escolhe determinada localidade, procura-se identificar os meios de transporte, os serviços de alojamento, alimentação, os recursos turísticos existentes. Nesse sentido, a disponibilidade de um terciário, embora não seja o único fator decisivo, é de suma importância para a escolha de um determinado lugar.

O turismo organizado de nossos dias, aquela atividade econômica chamada metaforicamente de “indústria turística” pela escola norte-americana implica: 1) Estrutura de atendimento no local de origem do turista, composto pelas agências ou operadoras, guias ou softwares que preparem a viagem; 2) As transportadoras que viabilizarão os deslocamentos, a viagem propriamente dita, e 3) O equipamento receptor no local de destino, os serviços prestados ao turista e toda a trama de relações entre os visitantes e residentes do local visitado, facetas que se revela atualmente como a que merece mais atenção dentro do fenômeno turístico (BARRETO, 2003, p. 15).

Nesse contexto, toda a infraestrutura do lugar, por meio dos equipamentos públicos, tem importância; dentre eles, cabe destacar os que permitem o acesso, representados pelos aeroportos, estradas, portos, bem como serviços públicos, tais como água, saneamento, iluminação pública, segurança. Esses serviços atuam dialeticamente com as atividades mais essenciais do turismo. Nestes, prevalece a iniciativa privada, por meio de uma série de investimentos em hotéis, restaurantes, agências e operadoras de viagem e demais atividades terciárias. Dessa forma, as políticas de desenvolvimento do turismo exercem um papel preponderante no processo de atração de investidores.

Embora, o poder público seja fundamental no planejamento turístico, a cadeia produtiva do turismo é exercida, principalmente, pelo setor privado. Eles operacionalizam o turismo nas localidades por meio da implantação de um conjunto de serviços:

É a inserção do setor privado que possibilita a comercialização dos produtos turísticos, a criação de postos de trabalho, a circulação de fluxos turísticos, a consolidação de cadeias de turismo, além do estabelecimento de circuitos e rotas turísticas (CASTRO, 2016, p. 93).

Os empresários ligados ao turismo exercem fundamental atuação no processo de comercialização e atração de fluxo turístico para as localidades, implantando os serviços. Entretanto, o consumo desses serviços não tem como identificar aquele que é somente fruto do turismo, haja vista que a população local também vai usufruí-los, como se observa na Avenida Beira-Mar, em Fortaleza, com o consumo de restaurante, bares e barracas de praia.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) define as atividades características do turismo como aquelas que tenderiam a desaparecer caso os fluxos turísticos cessassem. Portanto, teriam como sua essência atender os turistas. Entre os serviços, destacamos os referentes à alimentação, alojamento, transportes, agências de turismo, entre outros.

No Brasil, os serviços característicos do turismo são definidos pela Comissão Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), conforme o quadro 2. Nele são identificados os serviços que são fundamentais para o turismo. Dentre eles, destacam-se as atividades de alojamento, alimentação, transportes, atividades de viagem e organizadoras, recreativas e comércio de souvenirs.

Quadro 2 - Serviços turísticos

Atividades características do turismo	Tipologias
Alojamento	Hotéis, pousadas, albergues, áreas de camping, resorts.
Alimentação²¹	Restaurantes, pizzarias, lanchonetes, ambulantes, cafés.
Transporte rodoviário, ferroviário, aquaviário e aéreos	Ônibus, avião, trem, cruzeiros marítimos.
Atividades de viagens e organizadoras de eventos	Agências de viagem, operadoras e outros serviços.
Atividades recreativas	Centros culturais, museus, clubes esportivos.
Lazer e consumo	Artesanato e venda de artigos locais e barracas de praia

Fonte: IBGE (2009). Adaptado pelo autor.

O quadro 2 se refere às atividades características do turismo, com destaque para os serviços de alojamento, nos quais são subdivididos em hotéis, pousadas, albergues, áreas de camping, resorts. São caracterizados como primordiais para o desenvolvimento do turismo no lugar, visto que a estadia fora do lugar habitual é uma das particularidades das atividades turísticas. Desse modo, os espaços turísticos tendem a atrair esses empreendimentos motivados pelo consumo de visitantes.

Em relação aos serviços de alojamento, a pesquisa realizada pelo IBGE²² em 2016 investigou o quantitativo, as estruturas e os empregos no setor. No Brasil, foram contabilizados 31.299 estabelecimentos espalhados nas cinco regiões (tabela 1). Cabe destacar que o Sudeste totaliza 13.093 empreendimentos, concentrando 41,8% dos serviços de hospedagem. Podemos afirmar que no Sudeste estão localizadas metrópoles nacionais e importantes centros urbanos do Brasil. São Paulo desponta como principal espaço financeiro e recebe fluxo de turismo de lazer e de negócios. No Rio de Janeiro, além de ser uma cidade com belas praias, existe o marketing que atrai visitantes o ano todo.

A região Nordeste aparece em segundo, totalizando 7.383 empreendimentos e 23% dos estabelecimentos no Brasil. Cabe destacar que o Nordeste recebeu investimentos públicos e privados a partir da década de 1990, inserindo-a no turismo globalizado. Isso

²¹ Embora seja fundamental para o turismo, a Lei Geral do Turismo torna facultativo o cadastro nos prestadores de serviços turísticos.

²² A pesquisa de serviços de hospedagem (2016) destaca as principais características dos estabelecimentos de hospedagem, fornecendo um quadro atualizado da capacidade do sistema de hospedagem em todo o País. Os resultados encontram-se estratificados por Unidades da Federação, segundo os tipos e categorias dos estabelecimentos, número de estabelecimentos por faixas de unidades habitacionais, número de unidades habitacionais e de leitos.

colaborou para que a região alavancasse empreendimentos hoteleiros, inclusive cadeias internacionais de resorts. A região Sul possui 5.457 estabelecimentos, totalizando 17,4% dos empreendimentos hoteleiros, destacamos que nessa região estão localizados Gramado e o Balneário Camboriú como importantes lugares turísticos, contribuindo para atração de empreendimentos hoteleiros. Depois vêm as regiões Centro-Oeste e Norte, totalizando 3.399 e 1.967 dos serviços de alojamentos, respectivamente. Destacamos que as duas regiões citadas possuem números menos significativos, se comparadas às demais regiões.

Tabela 1 – Serviços de alojamento no Brasil por região

Região	Quantidade de estabelecimentos	%
Sudeste	13.093	41,8
Nordeste	7.383	23,6
Sul	5.457	17,4
Centro-Oeste	3.399	10,9
Norte	1.967	6,3
Total	31.299	100

Fonte: IBGE (2017).

No Nordeste, como já referido, foram contabilizados 7.383 estabelecimentos (tabela 2). A Bahia se destaca, totalizando 2.252 serviços de alojamento, concentrando 34,5% dos empreendimentos. O estado do Ceará fica em segundo, totalizando 1.162 estabelecimentos, o que corresponde a 15,7%. E Pernambuco desponta como a terceira unidade da federação no Nordeste em termos de quantitativo de serviços de alojamento, totalizando 978 empresas (13,2%). Destacamos que os três estados despontam como importantes centros turísticos regionais, impulsionados pelo turismo litorâneo e cultural. Dessa forma tem sido alvo de investimentos de empreendedores hoteleiros, destacando a presença de resorts na região.

Tabela 2 - Serviços de alojamento no Nordeste

Região Nordeste	Quantidade de estabelecimentos	%
Bahia	2.552	34,5
Ceará	1.162	15,7
Pernambuco	978	13,2
Rio Grande do Norte	669	9,1
Alagoas	449	6,1
Maranhão	531	7,2
Paraíba	381	5,2
Piauí	376	5,1
Sergipe	285	3,9
Total	7.383	100

Fonte: IBGE (2017).

Em relação aos serviços de alimentação, destacamos os restaurantes, bares, lanchonetes, ambulantes. Eles compõem uma das mais importantes atividades turísticas nas localidades. Esses serviços são um dos mais consumidos pelos visitantes que buscam o turismo, visto que durante a estadia fora de sua residência habitual, é necessária a reposição vital de nutrientes. Além disso, a gastronomia local é um dos produtos do turismo cultural (MASCARENHAS E GÂNDARA, 2015).

Nos espaços turísticos os serviços de alimentação correspondem a importantes fatores de competitividade, em que são atraídos restaurantes, bares e barracas de praia para compor o lazer. Costa (2004) destaca que à medida que o lazer foi expandindo em Portugal, esses serviços foram instalados nas localidades, concentrando-se em áreas que tinham mais equipamentos turísticos. Na figura 1, é observado serviço de alimentação no litoral de Portugal. Destacamos que esses serviços se concentram nos entornos dos espaços turísticos, entre eles os espaços litorâneos portugueses foram transformados para uso turístico.

Figura 1– Serviços de alimentação em Algarve, Portugal



Fonte: Boa Cama Expresso (2018).

Outro serviço de destaque para o turismo são os transportes rodoviários, ferroviários, aéreos e aquaviários. Dentre as principais características do turismo está o deslocamento de um espaço emissor para um receptor. Diante disso, os meios de transportes são primordiais para que o turista possa se deslocar, recebendo investimentos tanto do poder público quanto da iniciativa privada.

Cabe destacar que o “transporte é responsável não apenas por movimentar fisicamente a demanda turística para as regiões de oferta, mas também pelo transporte dos turistas quando estes chegam à destinação” (PEQUENO; BARRO; SILVA, 2016, p. 336). Nesse sentido, serviços de transportes exercem funções fundamentais no processo de deslocamento do turista.

As atividades de viagem²³ e organizadoras de eventos, mencionadas no quadro 2, se configuram como importantes serviços turísticos. São representadas, principalmente, pelas agências e operadoras de turismo. Estas empresas facilitam a chegada dos visitantes e o consumo dos serviços no local. Acerenza (2010, p. 28) define como: “A empresa que viabiliza a realização de viagens e outros serviços avulsos ou organizados em forma de pacotes, entre as empresas fornecedoras de serviços e o usuário”.

As atividades recreativas são representadas por museus, clubes esportivos e centros culturais. Essas atividades contribuem diretamente para o processo de turistificação do espaço, haja vista que a busca pela história e os costumes de determinado lugar é frequentemente o objetivo de viajantes que buscam o turismo cultural.

²³ As agências de turismo e operadoras serão detalhadas no capítulo 3.

Ainda se destaca o comércio de souvenirs nos espaços turísticos, configurando importante fonte de renda para os moradores locais. A venda de artesanato é um típico comércio de localidades turísticas, em que há confecção de produtos representativos da cultura local (GONÇALVES, 2009). Essas atividades atuam dialeticamente com as demais categorias e são impulsionadas para espaços de passagens de turistas. Dessa forma, a escolha de uma localização geográfica privilegiada é fundamental. Assim com os demais serviços turísticos, podem funcionar em áreas de coesão.

Esses serviços compõem a cadeia produtiva do turismo; cada uma dessas atividades é de suma importância para atender aos visitantes. Lage e Milone (2001) consideram um amalgamado formado por diversos serviços interdependentes. Essas atividades atuam dialeticamente, visto que o retorno do turista à localidade depende principalmente de uma boa prestação de serviços, desde a entrada na localidade até o momento da saída.

No Brasil, um importante marco para os serviços turísticos foi à publicação da Lei Geral do Turismo (11.771/2008), que tem como objetivo a regulamentação desses prestadores de serviços, conforme SETUR (2017):

A Lei Geral do Turismo teve entre outros objetivos, a regulamentação do setor incluindo o CADASTUR – Cadastro Geral das Atividades Turísticas. É quando o MTur inicia no País o processo para a formalização da prestação dos serviços das atividades turísticas, beneficiando prestadores e fornecedores, e os usuários consumidores dos serviços turísticos.

A partir da publicação da Lei Geral do Turismo, os empreendedores dos serviços turísticos tiveram que se inserir no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR). De acordo com dados da plataforma digital, o Brasil contem 80.703 prestadores de serviços cadastrados, sendo 2.865 no Estado do Ceará.

A partir da análise da tabela 3 percebemos as desigualdades regionais quanto à concentração dos serviços turísticos. O Sudeste possui quase metade desses estabelecimentos, contabilizando um total de 35.804 estabelecimentos. Isso pode ser explicado pela enorme importância que São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais têm para o turismo de negócio, recebendo também um elevado fluxo internacional de visitantes, principalmente nos dois primeiros estados.

A segunda região é o Nordeste, contabilizando 17.654. O turismo de sol e praia predomina como principal atrativo; inserida na década de 1990, esse espaço tem atraído investimentos internacionais de grandes cadeias hoteleiras, resorts e restaurantes. Os estados

da Bahia, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas possuem papel de destaque em relação às demais unidades da federação da região.

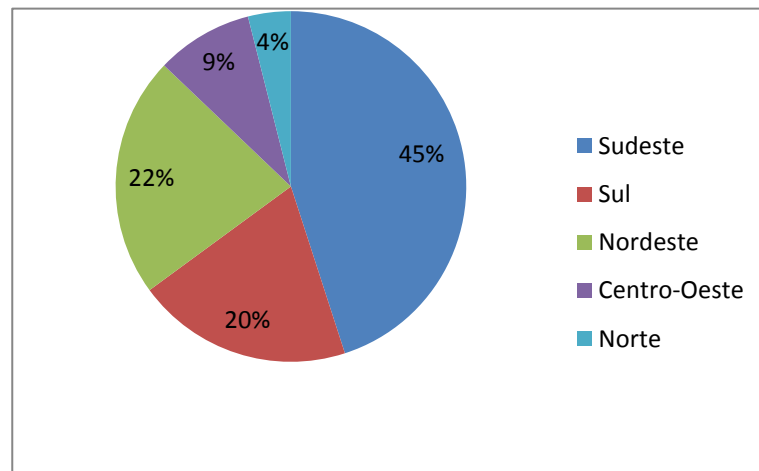
A região Sul desponta com terceira região em relação ao quantitativo de serviços turísticos, com 15.839 estabelecimentos. Nela se destaca a importância de Gramado, localizado no Rio Grande do Sul, como principal espaço turístico comercializado pelas agências, além de Camboriú, em Santa Catarina, com um aglomerado de serviços turísticos.

Tabela 3- Serviços turísticos cadastrados no CADASTUR por região

Região	Quantidade de estabelecimentos
Sudeste	35.804
Nordeste	17.654
Sul	15.839
Centro-Oeste	7.102
Norte	3.137

Fonte: Ministério do Turismo (2019).

Gráfico 2 - Serviços turísticos no Brasil



Fonte: Ministério do Turismo (2019).

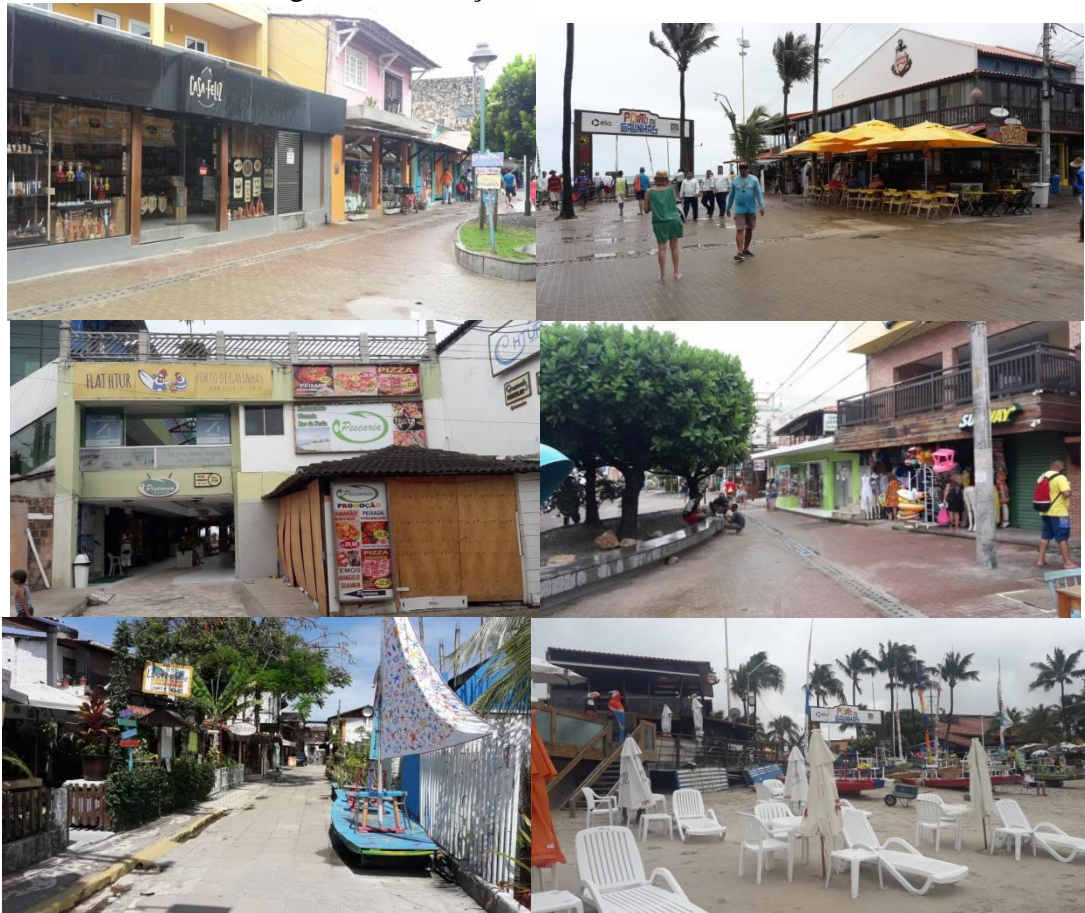
No Nordeste, a Bahia se destaca em relação aos demais, com um total de 3.982 serviços turísticos. Porto Seguro desponta como um dos principais atrativos do estado, seguido pela região da Chapada Diamantina, a capital Salvador e Ilhéus. É importante ressaltar que, além do turismo litorâneo, o estado também atrai o turismo cultural, tendo em vista os museus, igrejas e prédios históricos espalhados pelas cidades.

Pernambuco possui 2.896 serviços para atender os turistas. Dentre os espaços turísticos, destaque para a capital Recife e Porto de Galinhas, localizado no município de

Ipojuca, no litoral sul do Estado. Na figura 2, são observados serviços turísticos localizados em Porto de Galinhas, um dos espaços turísticos mais dinâmicos de Pernambuco.

De acordo com o Ministério do Turismo (2018), o Nordeste é a segunda região do país mais procurada por visitantes. Inclusive, de acordo com o presidente da CVC Alagoas, é o destino mais vendido pela operadora, seguido de Porto Seguro, Fortaleza, Natal e Recife. Isso demonstra a relevância do Nordeste como região turística, sobretudo através do turismo de sol e praia. Na referida notícia do Ministério do Turismo (2018), de acordo com levantamento realizado pela Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), Porto Seguro, Porto de Galinhas, Natal, Fortaleza e Maceió são os destinos mais vendidos pelas operadoras.

Figura 2 – Serviços turísticos em Porto de Galinhas



Fonte: Pereira (2019).

A pesquisa de Castro (2016) aponta que, entre os lugares do Nordeste escolhidos por usuários das agências, há visíveis ocorrências de destinos distantes dos espaços metropolitanos. É o caso de Porto Seguro e Trancoso (BA), Maragogi (AL) (figura 3) e

Jericoacoara (CE). Os fluxos turísticos que buscam esses espaços anseiam usufruir das belezas naturais e dos serviços de hospedagens e gastronomia.

Figura 3 – Serviços turísticos em Maragogi



Fonte: Portal de Alagoas e TripAdvisor (2019).

No Ceará, existem 2.865 serviços turísticos catalogados na plataforma do Cadastur, ocupando o terceiro lugar no Nordeste nesse quesito (tabela 4). Esses serviços estão localizados, sobretudo, no espaço metropolitano. Dessa forma, a capital Fortaleza é o principal polo desse terciário turístico. Dentre os principais destinos estão às praias da capital, o Litoral Leste e o Oeste, bem como as serras.

Tabela 4 - Serviços turísticos no Nordeste

Região Nordeste	Quantitativo de estabelecimentos
Bahia	3.982
Pernambuco	2.896
Ceará	2.865
Alagoas	2.074
Rio Grande do Norte	1.847
Maranhão	1.170
Paraíba	1.378
Sergipe	985
Piauí	450

Fonte: Ministério do Turismo (2019).

2.3 Litoral do Ceará: o papel da metrópole e os serviços impulsionados pelas práticas marítimas de lazer

Para a compreensão dos serviços turísticos no litoral do Ceará, precisa-se, primeiramente, entender o papel da metrópole. A cidade de Fortaleza é o principal polo de concentração e distribuição de fixos e fluxos no litoral. Dessa forma, o entendimento dessas dinâmicas socioespaciais é fundamental. De acordo com Araújo (2013, p. 58): “Assim, para entender o turismo na RMF, parte-se da lógica espacial da cidade-metrópole de Fortaleza. As áreas centrais da cidade também são as principais áreas turísticas, concentrando grande parte dos empreendimentos turísticos”.

É importante destacar que, embora Fortaleza exerça função de cidade turística, ressaltamos que a cidade possui caráter híbrido, visto que diversas dinâmicas socioespaciais se realizam na capital cearense. Dessa forma, entendemos que possui diversificadas atividades econômicas, imobiliárias, culturais. Nesse contexto, o turismo é apenas uma faceta dessa multiplicidade de funções (PAIVA, 2014).

A cidade de Fortaleza exerce papel de destaque por ser o lugar de entrada dos turistas que chegam ao estado por meio do Aeroporto Internacional Pinto Martins e possuir diversos serviços turísticos: uma complexa rede de hotéis, restaurantes, agências de turismo. Destacamos o caráter concentrador desses serviços na metrópole de acordo com Araújo (2013).

No litoral de Fortaleza, as praias de Iracema e Meireles possuem papel de destaque em relação à concentração de serviços turísticos. Ao longo da Avenida Beira-Mar (figura 4) estão concentrados restaurantes, hotéis, agências de viagem, vendas de artesanato. As referidas localidades possuem um elevado quantitativo de fixos que atraem fluxos de visitantes. Destarte, esses dois bairros correspondem às áreas mais turistificadas da cidade.

Figura 4 – Avenida Beira-Mar



Fonte: Tripadvisor (2019).

Na Praia de Iracema, há um diversificado público que se apropria do espaço para diversos usos, transformando-se numa área de extrema relevância para a noite na cidade, suprida por um conjunto de serviços para atender a população e turistas. Entre os grandes equipamentos turísticos, cabe destacar o Centro Cultural Dragão do Mar (Figura 5), bares e restaurantes que compõem a espacialização do lazer na zona.

A praia de Iracema se configura como um lugar dinâmico, onde possui espaços voltados para o lazer recebendo um fluxo diurno e noturno. Na manhã a população utiliza para os banhos de mar atraindo pessoas de diversos bairros de Fortaleza. À noite o calçadão é apropriado por corredores, praticantes de skates e ambulantes. Destacamos que ao longo do ano, eventos culturais são realizados nessa localidade, dessa forma impulsionam fluxos de diversos bairros da capital (SILVA, 2018)

Figura 5 - Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura



Fonte: Tripadvisor (2019).

Na praia do Meireles, configura-se um espaço turístico com diversificado uso e ocupação, sendo um importante espaço de lazer e trabalho. Ao longo da Avenida Beira-Mar, em seu calçadão, turistas, esportistas, feirantes, ambulantes, artistas plásticos e guias que oferecem passeios se apropriam desse espaço (MONTENEGRO, 2015). Sem dúvida, é o espaço símbolo da urbanização litorânea no Ceará, onde predomina uma complexa rede de hotéis.

Como muitos hotéis se localizam na Av. Beira-Mar, os fluxos turísticos são intensos, reforçados pela existência de muitos bares e restaurantes, casas de câmbio, veículos de traslado, comércio informal, entre outros usos e apropriações que atestam a urbanização desencadeada pelo turismo (PAIVA, 2014, p. 227).

Conforme o autor mencionado, esse espaço comporta diversos usos e funcionalidades, destacando-se como símbolo da urbanização impulsionada pelo turismo. Localidade de destaque na cidade de Fortaleza, além de servir à população abastada da capital cearense, também é considerado um cartão-postal para o turista em visita ao estado.

Na Avenida Beira-Mar, há um diversificado conjunto de serviços, sendo considerado o principal corredor turístico da capital cearense. Nesse território, o turista pode encontrar praticamente tudo de que precisa ao longo da estadia, conforme afirmam Coriolano e Rocha (2007, p.79):

A Avenida Beira-Mar é o principal corredor turístico da cidade, consubstanciando-se num território de espetáculo para o turismo em Fortaleza. O local é um dos pontos mais visitados, por aliar centro de compras, diversão, gastronomia e lazer, proporcionando ao turista encontrar tudo num só lugar.

Na referente pesquisa citada, os autores denominam a Avenida Beira-Mar como “território do espetáculo para o turismo”, no qual destaca o papel de Fortaleza na distribuição e concentração de serviços turísticos. Destacando a importância da orla marítima nesse contexto:

A estrutura administrativa dos equipamentos localizados à beira-mar sugere a inflexão para o entendimento de como os elos da rede de territórios do espetáculo se articulam. As diversas ligações entre hotéis, agências de viagens, pousadas, restaurantes e casas de entretenimento movimentam fluxos de pessoas e investimentos, fazendo de Fortaleza o principal porto de entrada para os turistas que visitam o Ceará (CORIOLANO; ROCHA, 2007, p. 73).

Ao longo da Avenida Beira-Mar, ficam diversos vendedores associados às agências de turismo com o objetivo de vender pacotes e passeios turísticos para o Litoral

Leste e Litoral Oeste. Dessa forma, entendemos as inter-relações desses agentes como fundamentais na atração de fluxos para o restante do litoral cearense.

Ressaltamos que, embora abrigue grandes redes hoteleiras, agências de turismo e a rica gastronomia, nesse espaço também se encontram diversificados agentes produtores, dentre eles os que buscam uma renda para sobreviver. Neste sentido, destacamos que na localidade existe a presença de ambulantes e vendedores de produtos de artesanatos, configurando-se como um espaço de múltiplos usos. Ao longo da feirinha da Beira-Mar, artesãos se deslocam de diversos bairros da capital e realizam a venda de produtos artesanais e demais mercadorias (GONÇALVES, 2009).

Dando continuidade à orla marítima de Fortaleza, no Litoral Leste, a Praia do Futuro é um espaço diversificado onde predominam as barracas de praia como importantes serviços turísticos. Tais empreendimentos atraem fluxos de turistas e moradores de diversos bairros da cidade. Acerca das barracas de praia, Freire (2015) aponta que esses equipamentos são espaços de consumo e fazem parte do cenário da orla marítima. Assim, formam uma espacialidade voltada para lazer.

No que concerne às estruturas dessas barracas, na Praia do Futuro se localizam desde as mais simples até as mais sofisticadas, nas quais, além de oferecer os serviços de alimentação com a culinária regional, dispõem também de outros serviços, tais como: piscina, música ao vivo, sorveteria, massagem (FREIRE, 2015; SILVA, 2006). Dentre as barracas de praia, destacamos o Complexo Crocobeach e o Chico do Caranguejo como as mais dinâmicas.

A cidade de Fortaleza serve de articulação com os demais lugares turísticos do estado, concentrando serviços essenciais à prática turística, como as principais agências de turismo, hotéis, além das principais infraestruturas de transporte, através do Aeroporto Internacional Pinto Martins e da Rodoviária Engenheiro João Tomé. Os transportes aéreo e rodoviário exercem um papel imprescindível para a realização do turismo, haja vista que o turismo exige deslocamento.

A partir da tabela 5, é possível visualizar a quantidade de prestadores de serviços turísticos em Fortaleza. Dados da prefeitura de Fortaleza (2015) apontam um total de 2.519 empreendimentos. Entre eles se destacam guias de viagens, agências de turismo, serviço de alojamento e comércios de artesanatos, além de restaurantes. Estes, embora sejam fundamentais para o turismo, contudo não são classificados de acordo com a Lei Geral do Turismo como atividade característica, pois servem à população local. Por isso, a referida lei torna facultativo o cadastramento desses empreendimentos.

Na tabela 5, destaca-se a importância da metrópole de Fortaleza para o turismo no Ceará, com uma enorme concentração dos serviços de agenciamento de turismo, demonstrando a capacidade dessa cidade em atrair fluxos e dispersar para o espaço metropolitano e outros municípios do estado. Essas agências colaboram para o processo de turistificação do Litoral Leste, visto que parte dos fluxos advindos delas tem as praias da Costa do Sol Nascente como destino.

Outro serviço que merece destaque é o setor de alojamento. Eles se concentram em Fortaleza, principalmente na Avenida Beira-Mar, conforme já mencionado. Redes hoteleiras globais foram instaladas ali, tornando-se o espaço mais turistificado da cidade. Além disso, esses empreendimentos servem de suporte para usuários que buscam lazer em outros municípios próximos.

O setor de artesanato está localizado no Mercado Central, Centro de Turismo, Centro de Artesanato (CEART) e Feirinha da Beira-Mar. Esses espaços comercializam produtos fabricados por artesãos locais para turistas e moradores de Fortaleza. Gonçalves (2009) investiga as dinâmicas e os conflitos na Beira-Mar. Nesse sentido, constatamos que a referida feira mobiliza trabalhadores de diversos bairros de Fortaleza.

Tabela 5 – Prestadores dos serviços turísticos em Fortaleza

Prestadores dos serviços turísticos	Quantidades de estabelecimentos
Agências de viagem	333
Alojamento	204
Organizadoras de Eventos	61
Transportes turísticos	27
Cooperativas de táxi	4
Guias de viagem	715
Restaurantes	950
Artesanato (box)	225
Total	2.519

Fonte: Fortaleza (2015).

Os serviços turísticos localizados na metrópole servem de suporte para o turismo no Litoral Leste. São realizados frequentemente passeios para a região, tendo os hotéis localizados na Avenida Beira-Mar como ponto de apoio. Nesse sentido, pode-se apontar a

metrópole com espaço de fluidez dos fluxos. Temos, portanto, o processo de metropolização do espaço em virtude do lazer, no qual se observa uma integração entre a metrópole e os espaços litorâneos próximos.

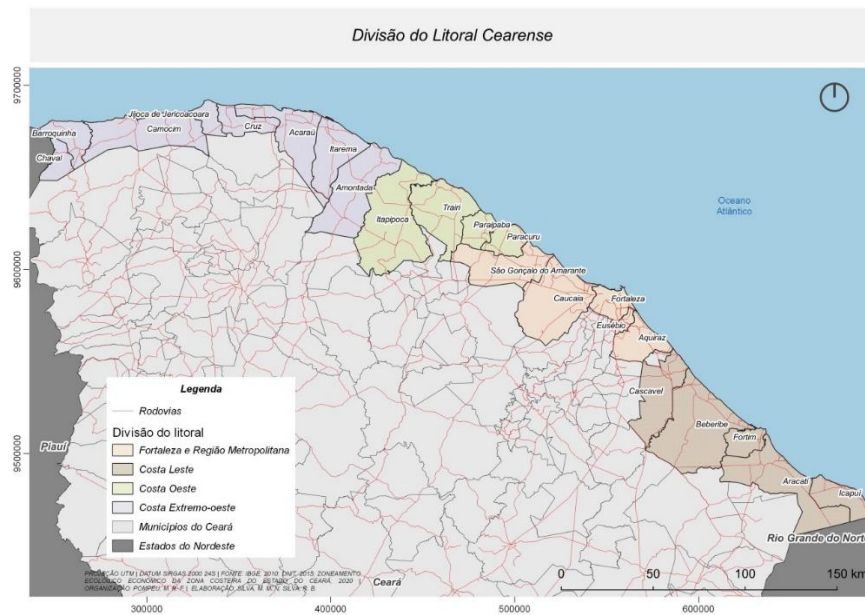
Dando continuidade, o lazer litorâneo se desdobra para o litoral cearense, principalmente a partir da década de 1990, com as políticas de planejamento do turismo para o Nordeste. Assim, Fortaleza tornou-se a cidade concentradora e dispersadora dos fluxos turísticos do Estado. É importante que, antes de entrarmos no processo de expansão das atividades para as demais localidades litorâneas do estado, realizemos considerações acerca das políticas voltadas para turismo a partir da década de 1990.

Nesse período, coloca-se em prática o planejamento turístico do Nordeste com intuito de superar os problemas socioeconômicos que assolavam a região, por conseguinte torna-se reconhecidamente um espaço planejado para as práticas marítimas modernas (PEREIRA, 2014). A inserção internacional da região no turismo globalizado foi feita por meio de uma série de investimentos públicos e privados, que perduram até o momento atual.

Desse modo, o litoral cearense, composto por uma orla marítima de 573 quilômetros, é inserido como espaço para o desenvolvimento das atividades turísticas no estado. Destacando o marketing e os investimentos públicos nesses espaços, principalmente em infraestrutura que permitisse a fluidez. Dessa forma, possibilitou a chegada de empreendimentos turísticos.

O território cearense é dividido em regiões turísticas com intuito de o governo adotar estratégias de desenvolvimento, receber investimentos e facilitar a gestão das atividades turísticas. Por meio do planejamento turístico, esse litoral é dividido em dois: Costa do Sol Nascente e Costa do Sol Poente. O primeiro se refere ao conjunto de praias localizadas na área leste, onde se destacam os municípios como Aquiraz, Cascavel, Beberibe, Aracati, Icapuí. Já o segundo é composto por Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Trairi, Paraipaba, Paracuru, Itapipoca e o extremo oeste, representado por Jericoacoara e Camocim (mapa 2).

Mapa 2 – Divisão do litoral cearense



Fonte: Google Maps (2020).

No Ceará, houve investimentos importantes em infraestrutura, gestão ambiental e preservação de patrimônio público, que dotaram o território de condições para dinamizar a atividade turística no estado. De acordo com Silva e Lima (2015, p. 178):

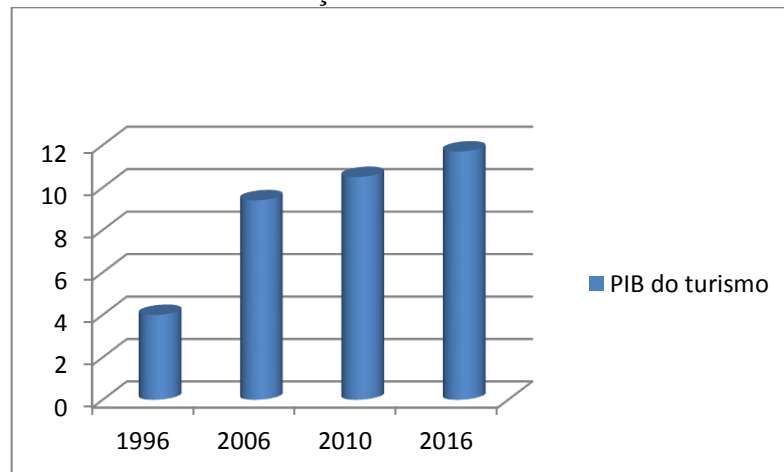
Somando os valores do Prodetur I, II, Nacional e PAC só no estado, foram quase 1 bilhão de reais dos cofres públicos para a atividade econômica do turismo. Os segmentos priorizados para este aporte financeiro foram, em sua maioria, para infraestrutura como aeroportos, infraestrutura logística (rodovias e outros), gestão ambiental (priorizando o saneamento) e preservação do patrimônio histórico. Além dos investimentos em comercialização (marketing dos destinos turísticos), Produto Turístico¹² (diversificação dos segmentos) e Fortalecimento Institucional (contratos regionais e qualificação profissional).

O PRODETUR, de acordo com Dantas (2009), foi o divisor de águas do turismo no Nordeste, impactando a criação de fixos e atraindo fluxo para região. Nesse sentido, são observados investimentos turísticos transformando a região num espaço do turismo globalizado, principalmente por conta das belas praias. No Ceará, o turismo ganhou extrema relevância para a economia do estado, a partir dos investimentos realizados por esses programas, principalmente em infraestrutura, tais como: aeroportos, rodovias e saneamento básico.

No Estado do Ceará, o turismo se tornou umas das principais atividades econômicas, saltando de 4% para mais de 11% seu impacto no Produto Interno Bruto (PIB) no período correspondente a 1996-2016, de acordo com a Secretaria do Turismo do Estado (SETUR), representado no gráfico 3. Isso é explicado a partir dos investimentos realizados

pela iniciativa privada nos setores de alojamento, alimentação e demais setores da cadeia produtiva do turismo, em conjunto com a atuação estatal em infraestruturas urbanas.

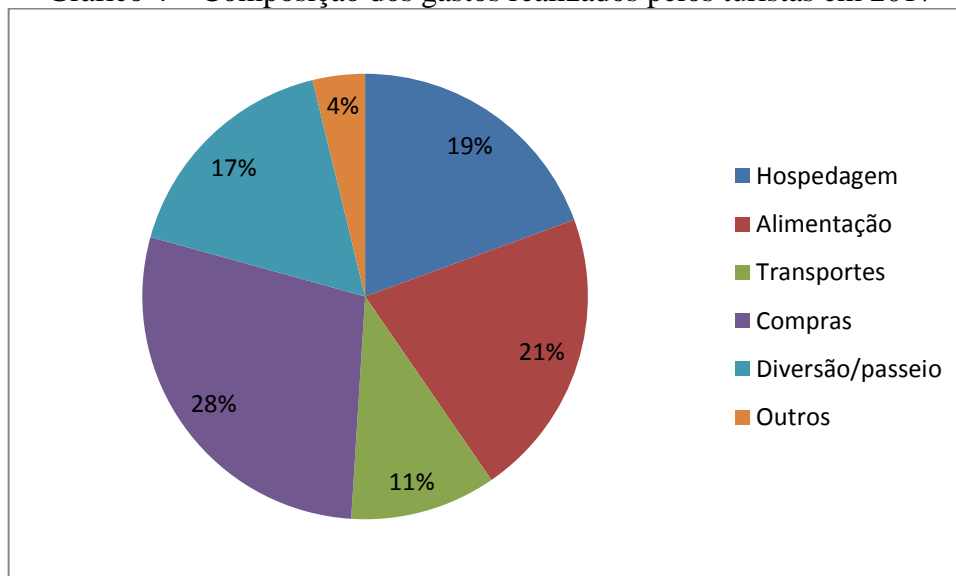
Gráfico 3 – Evolução do PIB do turismo no Ceará



Fonte: SETUR-CE (2017).

O PIB do turismo é arrecadado através dos gastos realizados pelos turistas nos diversos serviços. No ano de 2017, destacam-se compras, alimentação, hospedagem e diversão/passeios, totalizando 28%, 21%, 19,4% e 16,9% respectivamente. Dessa forma, entendemos que o turismo impacta diretamente o consumo no estado, sobretudo de diversas atividades terciárias mobilizadas durante a estadia dos visitantes (gráfico 4).

Gráfico 4 – Composição dos gastos realizados pelos turistas em 2017



Fonte: SETUR-CE (2017).

Destacamos também o quantitativo de empregos nas atividades características do turismo no período de 2006 a 2017. Observamos um expressivo crescimento de 39.759 para 73.555 empregos gerados nessas atividades em pouco mais de uma década. Nesse contexto, o aumento de visitantes impactou a contratação de profissionais, sobretudo nos serviços de alimentação e alojamento, de acordo com dados da SETUR (2018).

Percebemos que o turismo tornou-se uma atividade de extrema importância na economia cearense, principalmente no litoral, conforme já observado. Essa relevância é identificada a partir dos empreendimentos hoteleiros instalados no litoral em comparação às demais regiões turísticas. Dados da SETUR (2017) apontam que o litoral concentra empreendimentos hoteleiros e as regiões turísticas litorâneas sobressaem em relação às demais no quantitativo de empreendimentos, unidades habitacionais e leitos. Destacamos que Fortaleza, Litoral Oeste e Litoral Leste se configuram como principais regiões turísticas.

Tabela 6 – Oferta hoteleira nas regiões turísticas do Ceará

Regiões turísticas	Empreendimentos hoteleiros	Unidades Habitacionais	Leitos
Fortaleza	236	11.709	29.605
Ibiapaba	60	1.313	3.050
Litoral Oeste	218	4.017	9.272
Sertão Central	55	1.373	3.403
Vale do Jaguaribe	32	669	1.366
Cariri	75	2.391	6.246
Maçiço de Baturité	74	1.155	3.147
Litoral Leste	210	4.796	13.784
Vale do Salgado	24	498	940
Vale do Acaraú	20	512	1.477
Sertão do Inhamuns	10	205	425
Litoral Extremo Oeste	233	2.800	7.826
Total	1.247	31.438	80.541

Fonte: SETUR-CE (2017).

Nesse sentido, no litoral cearense, quase em sua totalidade, desenvolveram-se as práticas marítimas modernas através da vilegiatura e o turismo litorâneo. Esses espaços foram

ocupados por serviços turísticos e dotados de infraestrutura urbana. Importantes espacialidades para o lazer foram formadas. Dentre as modificações, esses espaços são organizados para atender fluxos de pessoas que desejam usufruir desses espaços para o lazer. O turismo e as segundas residências são de suma importância no consumo desses lugares:

O turismo é na atualidade um dos eixos desencadeadores dessa espacialização, age desterritorializando/reterritorializando e produzindo novas configurações geográficas. Assim, as regiões litorâneas, originariamente ocupadas por indígenas, pescadores, comunidades tradicionais - os chamados “povos do mar” -, são expropriados para dar lugares às segundas residências, aos grandes resorts, às cadeias hoteleiras, aos restaurantes e demais equipamentos turísticos (CORIOLANO; SILVA, 2007, p. 46).

Assim, ocorre o processo de transformação do litoral para as atividades de lazer, sobretudo o turismo e a vilegiatura. Nesse processo, serviços turísticos são implantados ao longo da orla marítima, por conseguinte, as localidades litorâneas são refuncionalizadas para o consumo de visitantes. Dessa forma, antigas vilas de pescadores se transformaram em espaços de trabalho, consumo e diversão.

No Litoral Oeste,²⁴ destacam-se as praias de Cumbuco,²⁵ Lagoinha, Flecheiras e principalmente Jericoacoara. Eles são importantes espaços voltados para o turismo litorâneo no Ceará e segundas residências. Intenso fluxo de visitantes segue para esses lugares em busca de lazer e também das práticas esportivas.²⁶ Nesse sentido, os espaços são transformados para atender o consumo, impactando na atração de serviços turísticos conforme observado na figura 6.

A localidade de Flecheiras, localizada no município de Trairi, foi modificada para uso turístico, dessa forma a vila foi ocupada por diversos serviços turísticos, dentre eles se destacam hotéis, pousadas, serviços de alimentação, associações de buggy (NASCIMENTO, 2008; CASTRO, 2016).

No que concerne ao município de Caucaia, a localidade de Cumbuco desponta como principal espaço turístico com a presença de serviços de alojamento e alimentação, principalmente. Dentre esses equipamentos, destacamos a presença do empreendimento resort Vila Galé como importante no processo de atração de fluxos de lazer (CUNHA, 2017).

²⁴ Destaca-se a pesquisa de Castro (2016) acerca da costa do Sol Poente, no qual investiga o planejamento turístico e seus impactos nas localidades.

²⁵ Araújo (2013), investigando os espaços turísticos da RMF de Fortaleza, vai se referir a esta localidade como secundária, ficando atrás da metrópole na hierarquia de importância. No entanto, destacou sua relevância em relação ao fluxo e empreendimentos, concentrando as atividades de turismo em Caucaia.

²⁶ A praia do Cumbuco tem sido apropriada por praticantes de kitesurf.

Figura 6 – Serviços turísticos em Cumbuco e Flecheiras



Fonte: Próprio autor (2020).

Em relação a Jericoacoara, destaca-se a pesquisa de Molina (2007), que averigua a produção do espaço a partir do turismo, destacando os diversos empreendimentos da cadeia produtiva e suas relações locais. Destaca-se que Jericoacoara é um dos espaços turísticos mais dinâmicos do Ceará, inclusive com aeroporto²⁷ regional. De acordo com notícia veiculada no jornal *Diário do Nordeste* (2018) a empresa Azul Viagens registrou um crescimento de 32% das vendas realizadas para a localidade.²⁸

²⁷ O aeroporto de Jericoacoara foi inaugurado em 2017 e opera com voos das companhias aéreas Gol e Azul.

²⁸ Durante a alta temporada de verão, a Azul Viagens oferece oito voos semanais com partidas de Confins, em Minas Gerais, Campinas, em São Paulo, e Recife, em Pernambuco, de acordo com o *Diário do Nordeste* (2018).

Figura 7 - Serviços turísticos em Jericoacoara



Fonte: Tripadvisor (2020).

Na próxima seção, será dada ênfase ao Litoral Leste, principalmente às localidades Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada. Faremos uma análise do processo de turistificação desses lugares, abordando os elementos mais importantes desse processo, além de uma análise dos meios de alojamento existentes nos municípios a partir de dados da SETUR (2017).

2.4 A Costa do Sol Nascente: Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada

Nesta seção, discutiremos o turismo em três praias localizadas no Litoral Leste do Ceará: Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada. Todas se inserem nas dinâmicas de lazer impulsionadas pelas práticas marítimas no século XX. Entretanto cada uma possui particularidades que serão analisadas.

No Litoral Leste, há importantes atrativos naturais, como dunas móveis e fixas, falésias de areias coloridas, coqueirais, manguezais, lagoas, fontes de água doce. Além disso, na região são realizados importantes festivais, eventos culturais e o carnaval (COSTA, 2010).

Dentre as regiões turísticas do Ceará, o Litoral Leste se configura como um dos mais dinâmicos polos do estado. Espaço repleto de belezas naturais, onde se destaca os municípios de Aquiraz, Beberibe e Aracati. Neles se concentram um importante fluxo de turistas, vilegiaturistas, oferta de serviços turísticos, inseridos nos principais pacotes de passeio das agências de turismo. Isso sem falar do grande equipamento turístico da região, o Complexo Turístico Beach Park.

Quadro 3 – Municípios que compõem o Litoral Leste

Municípios do Litoral Leste	Praias
Aquiraz	Porto das Dunas, Prainha, Presídio, Batoque, Barro Preto e Iguape.
Cascavel	Águas Belas, Caponga, Balbino, e Barra Nova.
Fortim	Praias do Pontal de Maceió, Canto da Barra e Praia do Farol
Beberibe	Morro Branco, Praia das Fontes, Praia de Campestre, Praia de Canto Verde, Praia de Parajuru, Praia de Parapueira, Uruaú e Praia Barra de Sucatinga.
Aracati	Canoa Quebrada e Majorlândia, praia de Quixaba, Praia de Retirinho
Icapuí	Praia de Tremembé, Praia da Redonda, Praia de Manibu, Praias de Melancias, Praia de Ponta Grossa, Praia de Retiro Grande, Praia de Ibicuitaba.

Fonte: SETUR (2018).

Iniciado no vetor 4º de expansão metropolitana,²⁹ a Costa do Sol Nascente é um desdobramento do Litoral Leste de Fortaleza, composto por condomínios fechados, atividades turísticas, um terciário diversificado e resorts. Espaço bastante valorizado pelo mercado imobiliário turístico (DIÓGENES 2012).

O Litoral Leste passou por significativas transformações advindas da política de desenvolvimento do turismo no estado. Ações de suma importância no intuito de tornar o espaço fluido, através da duplicação de rodovias e construção de aeroporto.³⁰ Esse é um dos espaços mais integrados à metrópole, Fortaleza. A rodovia CE-040 e 025 são as principais vias de acessos a esses espaços.

A rodovia CE-040 começa em Fortaleza, na Avenida Washington Soares, e se desdobra para os municípios que compõem a Costa do Sol Nascente. Desse modo, facilita o fluxo de pessoas da capital, que podem chegar por meios de carros, vans, ônibus

²⁹ Os pesquisadores de Fortaleza, no geral, atribuem quatro vetores de expansão da cidade, tendo as antigas estradas como as vias estruturantes principais de expansão, entretanto cada um cresce a partir de dinâmicas específicas (DIÓGENES, 2012; MONTENEGRO, 2012; GONÇALVES, 2017).

³⁰ “Foi ao som do tradicional forró nordestino, com direito a roda de capoeira e apresentações artísticas, que o primeiro voo comercial aterrissou no Aeroporto Regional de Canoa Quebrada Dragão do Mar, às 14h15 desta terça-feira (26), no município de Aracati. Operado pela Azul Linhas Aéreas, a rota terá a frequência de três vezes por semana (terças, quintas e domingos), sempre partindo da cidade de Recife, em Pernambuco. As partidas no meio de semana têm escala em Mossoró (RN). Com a novidade, o Litoral Leste cearense passa a contar com uma importante ferramenta de impulso ao turismo na região, vocacionada para receber visitantes pelas inúmeras belezas naturais” (SETUR, 2019).

intermunicipais e os transportes realizados pelas agências de turismo. Assim, essa via tem sido fundamental no processo deslocamento de visitantes (DIÓGENES, 2012).

Além disso, a região compõe a Rota das Falésias, Programa de Regionalização do Turismo, criado pelo Ministério do Turismo em 2004, em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Esse programa tem como principal objetivo a comercialização e atração de fluxos de turistas. Inicialmente era composto por oito³¹ municípios do Litoral Leste, entre elas, Aquiraz, Beberibe e Aracati. De acordo com Araújo (2018, p. 127):

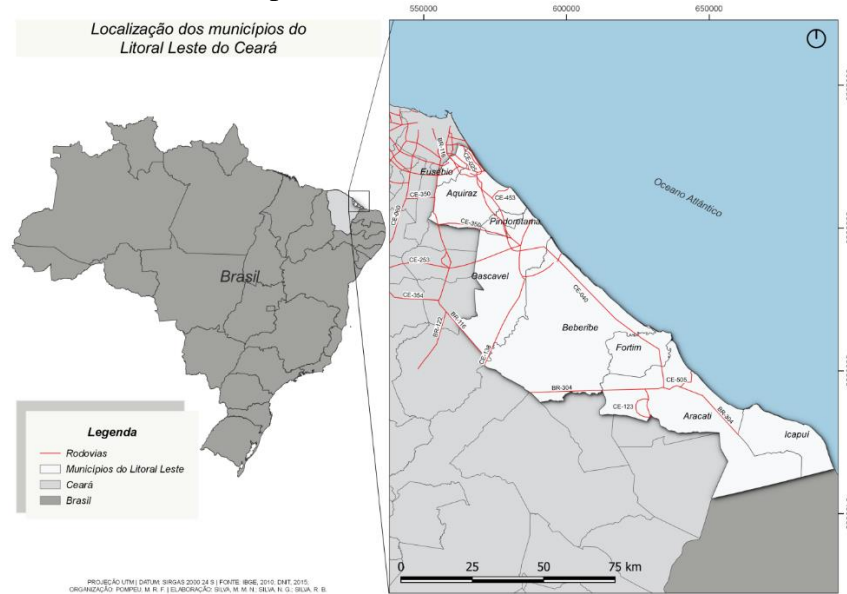
A Rota já era comercializada pelas empresas de turismo, podendo ser realizada tanto por ônibus, carro, camionetas 4x4, buggy e também de bicicleta, o que demonstra a boa infraestrutura no litoral leste cearense. No início de 2016, o estado do Ceará possuía 600 empreendimentos entre hotéis, restaurantes e pousadas, 12.140 leitos disponíveis, 37.163 assentos em bares, barracas e restaurantes e 46 associações, incluindo artesãos, bugueiros e taxistas.

Esse roteiro é uma importante forma de turistificação do Litoral Leste, atraindo mais fluxos de turistas e serviços. Diante disso, é possível observar que esse espaço foi dotado de ações pela iniciativa pública e privada com o objetivo de intensificar a demanda por esses lugares e, conseqüentemente, a oferta de serviços.

O Litoral Leste é composto pelos municípios de Aquiraz, Pindoretama, Cascavel, Beberibe, Fortim, Aracati e Icapuí, conforme observado no mapa 3. Dessa forma, há importantes municípios que foram transformados para uso do lazer. Nesse processo, houve a transformação de antigas vilas de pescadores em espaços voltados para atender o consumo de visitantes em busca de lazer.

³¹ “Em 2016, cinco municípios do Rio Grande do Norte (Tibau, Grossos, Areia Branca, Porto do Mangue e Mossoró) localizados no polo Costa Branca, passaram a integrar esta Rota” (ARAÚJO, 2018, p. 127).

Mapa 3 - Litoral Leste do Ceará



Fonte: Google Maps (2020).

Quanto aos serviços de alojamento, no Litoral Leste, Aquiraz, Aracati e Beberibe se destacam em relação aos demais. Aquiraz conta com 4.473 leitos, mesmo possuindo 39 estabelecimentos de hospedagem. Isso pode ser explicado a partir da dimensão dos empreendimentos localizados no município, principalmente em Porto das Dunas, onde estão instalados empresas da tipologia resorts.

Desse modo, Aquiraz é um território repleto de resorts, principalmente no Porto das Dunas. Nele se destacam o Aquaville Resort, o Golf Ville Resort, Vila do Porto Resort, além dos empreendimentos associados ao Complexo Beach Park. Estes grandes empreendimentos de lazer representam serviços modernos com participação dos agentes produtores imobiliários e necessitam de amplos espaços (SILVA, 2012; SAMPAIO, 2009).

Em Beberibe foram contabilizados 37 meios de alojamentos, com 1.580 unidades habitacionais e 4.764 leitos. O município se destaca com o maior número de leitos. Os serviços estão espalhados pelas praias de Morro Branco e pela Praia das Fontes, principalmente. Enquanto aquela possui uma rede hoteleira mais tradicional, esta tem atraído serviços mais sofisticados, como o Carmel Charme Resort, hotel Park das Fontes e o Coliseum Beach.

Já Aracati tem 88 meios de hospedagens. Mesmo com o maior número de estabelecimentos, possui 2.102 leitos, o que corresponde a menos da metade dos identificados em Beberibe e Aquiraz. Entre as principais localidades que concentram estes serviços, em Aracati, se destacam a praia de Majorlândia e, principalmente, Canoa Quebrada, onde se

localizam desde estabelecimentos mais tradicionais até os mais sofisticados, com variadas tipologias: pousadas, hotéis, entre outras.

Os outros municípios supracitados, na tabela 7, possuem números bem menos significativos, com destaque para Icapuí,³² onde se encontram 28 estabelecimentos de alojamentos. Destacamos que o turismo é de suma importância para a localidade, assim tem atraído empreendimentos hoteleiros, nas últimas décadas, transformando as paisagens litorâneas.

A rede hoteleira de Cascavel possui 10 estabelecimentos, de acordo com a tabela 7. As localidades litorâneas de Águas Belas e Caponga se destacam como espaços turísticos de terceira ordem da RMF de acordo com Araújo (2013), que afirma:

No caso das localidades litorâneas de Cascavel (Caponga e Águas Belas), no extremo leste da RMF, distingue-se a concentração de empreendimentos turísticos (hotéis, chalés e pousadas), principalmente na localidade de Águas Belas, sendo a expansão da localidade de Caponga voltada mais à lógica turística. Por outro lado, não se veem grandes investimentos nacionais e internacionais direcionados ao turismo em Cascavel, passando essa área litorânea por uma fase de reserva perante a expansão turística (ARAUJO, 2013, p.73-74).

Nesse sentido, o espaço litorâneo de Cascavel pode se tornar valorizado para o turismo, atraindo grandes investimentos (figura 8). No entanto, ainda não possui significativa expansão se comparado a outras localidades no litoral do Ceará. Ainda cabe destacar que Águas Belas, Caponga e Balbino já estão inseridas nos passeios turísticos realizados por agências localizadas na capital, fator que contribui para a atração de visitantes, nem que seja por um dia.

³² O pesquisador Costa (2010) investiga a produção e o consumo do espaço pelo turismo nas comunidades de Tremembé e Redonda em Icapuí.

Figura 8 – Serviços turísticos em Cascavel



Fonte: Tripadvisor (2019) e Booking (2019).

Fortim possui o menor quantitativo em relação aos serviços de alojamento, totalizando oito. O município ainda não foi totalmente inserido nos roteiros turísticos do Ceará, mas com o litoral paradisíaco, seu espaço começa a ser descoberto. De acordo com a notícia do jornal *A Cidade* (2018) já conta com 32 restaurantes, com barracas de praias, pubs, onde se destaca a praia Pontal do Maceió.

A partir dessas informações, podemos perceber que os municípios de Aquiraz, Beberibe e Aracati se destacam em relação aos demais em relação aos serviços de alojamento, bem como pela diversificação que existe entre os municípios quanto a estas atividades. Isso pode ser explicado pelo fato de o turismo ter se tornado uma atividade relevante para a economia desses municípios.

Tabela 7- Serviços de alojamento no Litoral Leste do Ceará³³

Litoral Leste	Meios de hospedagens	Unidades habitacionais	Leitos
Aquiraz	39	1.437	4.473
Aracati	88	1.207	2.102
Beberibe	37	1.580	4.764
Cascavel	10	205	565
Fortim	8	118	276
Icapuí	28	249	604

Fonte: SETUR-CE (2017).

³³ Meios de hospedagem registrados na SETUR-CE e no Cadastur.

Na próxima seção, analisaremos a inserção das três localidades à maritimidade moderna, retratando como ocorreu o processo de turistificação desses espaços litorâneos, lugares antes recusados se transformaram em lugares extremamente valorizados no fim do século XX.

2.4.1 Porto das Dunas

O município de Aquiraz possui 480 quilômetros quadrados, localizado a aproximadamente 20 km de Fortaleza. Quanto à população, possui 72.628 habitantes e um litoral correspondente a 16,59 quilômetros (SILVA 2016).

Aquiraz é integrante da Região Metropolitana de Fortaleza desde sua criação, em 1973.³⁴ Historicamente, foi a primeira capital do Ceará,³⁵ além de ter sido um dos primeiros espaços de expansão das práticas marítimas modernas, nas praias de Iguape e Prainha. Carneiro (2010) aponta que o litoral de Aquiraz foi ocupado por casas de veraneio, principalmente devido a sua proximidade com Fortaleza.

Em relação aos aspectos geoambientais³⁶, Porto das Dunas é composto de extensão litorânea, como planície litorânea, planície fluvial, tabuleiro litorâneo, planície flúvio-marinho e depressão sertaneja (RODRIGUES, 2016). Assim se destacam as paisagens litorâneas de dunas moveis e fixas. Dessa forma, correspondem a atrativos para as atividades turísticas.

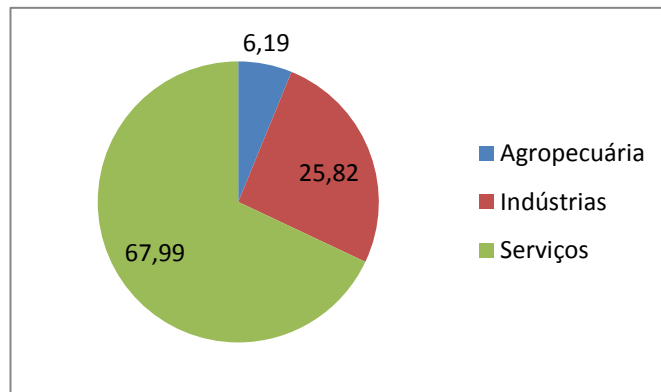
Já a economia de Aquiraz é marcada historicamente pela pesca e pela agricultura, mas, a partir da década de 1990, o terciário ganha bastante relevância no município, representado por comércio e serviços, entre os quais o turismo está inserido (CARNEIRO, 2010). De acordo com dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), em 2017, o PIB do município é composto em 67,99% pelo setor terciário, seguido do setor secundário, com 25,82%, e da agropecuária, representando 6,19%. Nesse sentido, é notável a importância dos serviços para o município, concentrando a produção de riqueza.

³⁴ Foram instituídas 8 regiões metropolitanas no Brasil em 1973, na qual estava inclusa a de Fortaleza. Esta foi composta pela capital e por mais 4 municípios integrantes: Aquiraz, Pacatuba, Caucaia, Maranguape (COSTA, 2005).

³⁵ A vila de Aquiraz foi criada pela ordem Régia 13 de Fevereiro de 1699. Anos mais tarde, em 1713, tornou-se a sede administrativa da capitania do Siará- Grande até 1726 (CARNEIRO, 2010).

³⁶ A referida área consiste-se na unidade geoambiental da planície litorânea, estando sub-dividida em faixa praial e campos de dunas móveis, dunas fixas e paleodunas, planície flúvio-marinhas e planícies lacustres e flúvio-lacustres, sendo muitos desses elementos naturais transformados em atrativos turísticos (SAMPAIO, 2009).

Gráfico 5- Composição do PIB de Aquiraz



Fonte: IPECE (2017)

Diante da importância do setor de serviços, destaca-se a importância da relação da localidade com o mar, uma vez que as atividades relacionadas às práticas marítimas modernas são significativas no processo de criação de riquezas para o município. Nesse sentido, o turismo e a vilegiatura são importantes especialidades no litoral de Aquiraz.

A faixa litorânea de Aquiraz é dividida em seis regiões turísticas: Porto das Dunas, Prainha, Iguape, Barra Preto, Presídio e Batoque, de acordo com o plano diretor do respectivo município. Sendo pertencente ao vetor 4 de expansão da RMF, é marcado pela implantação de condomínios e pelos grandes empreendimentos voltados para turismo e lazer. Setor bastante dinâmico da RMF (DIÓGENES, 2012).

Antes de analisarmos o Porto das Dunas, precisamos fazer um breve histórico das práticas marítimas em Aquiraz. Esse processo se construiu já em meados do século XX. Nesse momento, a população fortalezense busca espaços para fugir do cotidiano, desse modo escolhe as praias do Iguape e Prainha como lugar para fixar suas segundas residências. Assim ocorre a apropriação desses espaços para o lazer, sobretudo através das práticas da vilegiatura marítima (PEREIRA, 2006).

A prática da vilegiatura em Aquiraz iniciou-se em meados da década de 1970. Essa prática marítima, primordialmente, foi praticada nas praias da Prainha e Iguape, antigas vilas de pescadores. Esses locais chamaram a atenção do poder público, que começou a dotar esta área de infraestrutura (DIÓGENES, 2012). Diante disso, as localidades que eram voltadas pra quem queria usufruir de descanso e tranquilidade, começam a sofrer modificações impulsionadas pela valorização imobiliária.

Na década de 1970, outra localidade se destaca para a prática da vilegiatura, Porto das Dunas, localizado em Aquiraz. Inicialmente, era ocupada por famílias de pescadores, que

viviam casas simples (feitas de madeira e cobertas com folhas de coqueiro), sem infraestrutura.

Ainda na década de 1970, inicia-se o processo de loteamento e apropriação dos espaços dos pescadores: “O loteamento Porto das Dunas foi desenvolvido pelo Imobiliário José Gentil S/A, pertencente à família Gentil que tradicionalmente atuou em Fortaleza nos ramos comercial, bancário e imobiliário” (RUFINO, 2015, p. 72).

Porto das Dunas possui intensa relação com a metrópole. As práticas marítimas modernas foram impulsionadas a partir da expansão dessas atividades de Fortaleza para as cidades vizinhas. De acordo com Pereira (2006), o espaço desponta para o veraneio marítimo na década de 1980.

Porto das Dunas nasce nos anos de 1980, a partir da criação das etapas iniciais de parcelamento de mesmo nome. Desde sua criação, esta área é destinada a população fortalezense. As primeiras residências de veraneio foram construídas ainda na mesma década de instalação do empreendimento (PEREIRA, 2006, p.116).

Porto das Dunas recebe, em 1985, um grande empreendimento, quando ocorre a construção de uma barraca de praia, que posteriormente deu origem ao complexo turístico Beach Park. Pensa-se um serviço inovador para atrair turistas e compradores para os lotes.

O começo dessa articulação entre o loteamento e o “turismo” acontece em 1985 quando o empresário João Eduardo Gentil, filho de João Gentil, decide criar no loteamento uma barraca de praia com padrão diferenciado, buscando oferecer um serviço de qualidade aos proprietários de casas de praia e turistas (RODRIGUES; DANTAS, 2017, p. 13).

A figura 9 representa a vista aérea do Beach Park na década de 1990. Nos anos seguintes, esse empreendimento se tornou o equipamento turístico mais importante em relação a marketing e atração de visitantes conhecido a nível global como um luxuoso parque aquático e um dos maiores da América Latina. Inclusive ampliou seus empreendimentos constituindo uma rede hoteleira, conforme já mencionado, com três resorts e um hotel.

Figura 9 - Beach Park na década de 1990

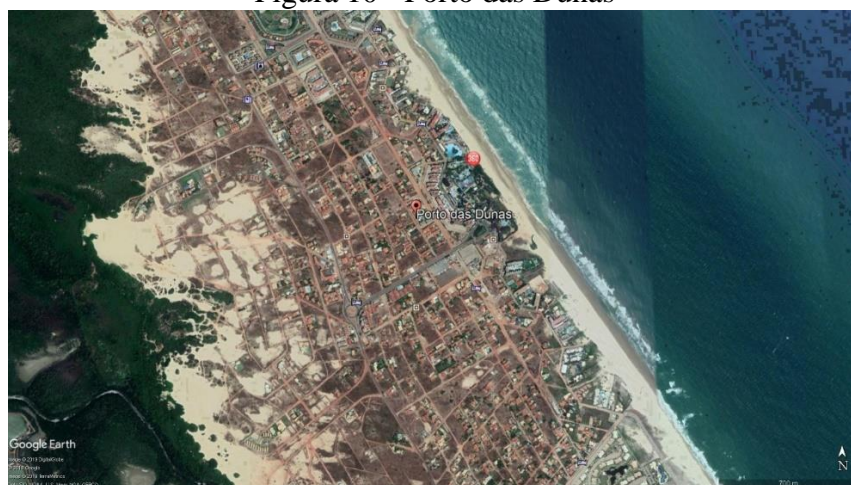


Fonte: Fortaleza Nobre (2011).

Diante disso, “a orla marítima de Aquiraz tornou-se o principal polo turístico do estado, depois de Fortaleza, concentrando considerável parte dos equipamentos de lazer e turismo, abrangendo o Beach Park, diversos resorts, hotéis e condomínios de lazer” (DIÓGENES, 2012, p. 121).

Em Porto das Dunas, identificamos uma morfologia urbana baseada em loteamentos e bastante adensada; sobretudo, com a ocupação de empreendimentos localizados à beira-mar. Destacamos que a presença de grandes empreendimentos hoteleiros e condomínios residenciais é uma das marcas da urbanização ocasionada na localidade (figura 10).

Figura 10 - Porto das Dunas



Fonte: Google Earth (2019).

Seguindo o recorte espacial da pesquisa, na Costa do Sol Nascente, o município de Beberibe concentra outras localidades litorâneas de suma importância para os fluxos turísticos, dentre elas, Morro Branco. Faremos a seguir um breve histórico sobre o turismo nesse espaço.

2.4.2 Morro Branco

A praia de Morro Branco, localizada no município de Beberibe, corresponde a outro espaço de atração turística no Litoral Leste do Ceará, por suas belas paisagens naturais compostas por falésias, centro de artesanato, barracas de praia e outros serviços que compõem a cadeia produtiva do turismo.

O município de Beberibe³⁷ está localizado no Litoral Leste do Ceará, possui uma extensão de 1616,39 quilômetros quadrados. Além disso, possui elementos marcantes que o tornam bastante propício ao desenvolvimento do turismo, como um rico ecossistema com dunas, falésias, praias, serra e sertão para contemplação de seus visitantes (NOVAES, 2012).

Ao longo do litoral de Beberibe encontramos a planície litorânea que possui uma enorme diversidade de paisagens com extensas áreas de praias, dunas móveis e dunas estacionárias. Há também os tabuleiros pré-litorâneos, esses são formados por sedimentos argilo-arenosos e a ação abrasiva do mar formam as falésias (NOVAES, 2012). Acerca das falésias Costa (2010, p.87) aponta:

As falésias ocorrem de maneira quase que contínua ao longo da costa de Beberibe, tendo sua feição modelada como falésias vivas⁴² de altimetria de 6 a 15 metros, desde a praia de Morro Branco até as proximidades da Prainha do Canto Verde, quando há um grande recuo em relação à linha da costa. A ação contínua da erosão dá a feição característica das falésias, tendo como exemplo marcante a incidência das marés na base da formação, causada pela variação do nível do mar, contribuindo para a abertura de cavidades e pequenas grutas na base da escarpa, como a Gruta da Mãe D'água, explorada como atrativo turístico durante o passeio de bugue na Praia das Fontes.

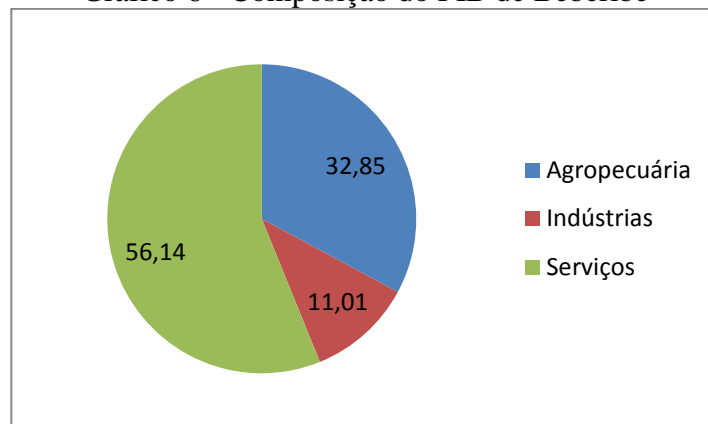
Em relação à divisão administrativa, o município de Beberibe é dividido em sete distritos: Beberibe (sede), Sucatinga, Paripueira, Parajuru, Itapeim, Serra do Félix e Forquilha. Essa divisão foi realizada em 2007 e permanece até hoje.

No que concerne à economia, no município de Beberibe, o setor terciário corresponde ao mais importante, correspondendo a um total de 56,14% do PIB municipal. Comércio e serviços são importantes atividades econômicas; nesse rol, o turismo se destaca

³⁷ Etimologicamente Beberibe significa lugar onde cresce a cana. Isso é uma alusão ao uso de suas terras até o século XIX. Nesse período, predominava o uso rural das terras.

no município, através, principalmente, do turismo de sol e praia. Em segundo está a agropecuária representando em torno de 32,85% do PIB. Destaque para as culturas do caju, da mandioca, do milho, a pecuária bovina e suína, entre outras. E, por último, a indústria, com valores menores, totalizando 11,01% do PIB, de acordo com o gráfico 6.

Gráfico 6 - Composição do PIB de Beberibe



Fonte: IPECE (2017).

A localidade de Morro Branco, na década de 1980, desponta como lugar de atração turística do Litoral Leste, recebendo turistas de inúmeras cidades brasileiras e de outros países. Relatos de moradores apontam que a praia foi um marco inicial para o lazer litorâneo no município de Beberibe (NOVAES, 2012).

A sua inserção ao lazer litorâneo se iniciou através das práticas de vilegiaturistas que buscavam esse espaço para o descanso, muitos oriundos da cidade de Fortaleza. Esse movimento de veranistas, em Morro Branco, estimulou o surgimento de serviços e pequenos comércios, principalmente as barracas de praia e a venda de artesanato no núcleo da praia (NOVAES, 2012).

No processo de turistificação de Morro Branco, cabe destacar a importância do marketing realizado em programas e novelas (figura 11). A praia já foi palco de filmagem das novelas Final Feliz (1983-1984) e Tropicaliente (1994), servindo de contribuição para que sua imagem fosse veiculada em nível nacional. Esse processo de divulgação da praia em veículos de comunicação foi fundamental para a turistificação da localidade. Nesse contexto desencadeou a construção de serviços de alojamentos e alimentação para atender os visitantes que buscavam o lazer e conhecer o lugar.

Figura 11- Propaganda em torno da novela Final Feliz



Fonte: Próprio autor (2019)

Morro Branco é um lugar em que se destaca entre as agências que comercializam destinos turísticos. Frequentemente pacotes e passeios turísticos são vendidos para esta localidade, tendo a metrópole como aporte e espaço de fluidez desse fluxo. Ressaltamos que os serviços de agenciamento estão concentrados ao longo da orla marítima de Fortaleza.

Além disso, esse espaço é apropriado por serviços que são fundamentais para o turismo. A partir da pesquisa de campo, observou-se que os passeios de buggys credenciados se destacam nessa localidade, nos quais os bugueiros levam turistas para conhecer o labirinto das falésias e demais lugares paradisíacos. Dessa forma, observamos movimentos constantes desses agentes ao longo da zona de praia.

Ao longo dos trabalhos de campo, em torno dos serviços turísticos localizados em Morro Branco, observamos pousadas, restaurantes, barracas de praias e atividades comerciais relacionadas ao artesanato e venda de vestuário. Desse modo, vislumbramos como as atividades turísticas estão organizadas no espaço e como compõem a paisagem na localidade.

A ocupação do solo de Morro Branco é realizada por moradias, serviços turísticos e casas de veraneios próximas (figura 12). Destacamos que os empreendimentos têm que seguir o ordenamento imposto pela SEMACE, tendo em vista que as falésias são áreas de preservação ambiental.

Figura 12 - Morro Branco



Fonte: Google Earth (2019).

Seguindo a rota da Costa do Sol Nascente, no município de Aracati se destaca a praia de Canoa Quebrada com suas belas falésias e paisagens deslumbrantes, além da agitação noturna em torno da Broadway, uma peculiaridade desta localidade.

2.4.3 Canoa Quebrada

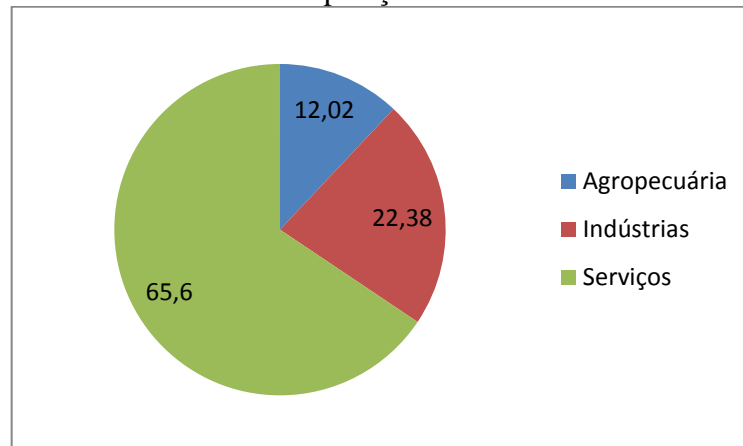
Canoa Quebrada, localizada em Aracati³⁸, fica a cerca de 166 quilômetros de Fortaleza. Lugar turistificado do Litoral Leste, atualmente é uma das praias mais visitadas por turistas. É ocupada por um conjunto de serviços turísticos, principalmente na Avenida Dragão do Mar, popularmente conhecida por Broadway.

O município de Aracati possui um rico patrimônio histórico-cultural, visto que a cidade já exerceu um papel de destaque no cenário estadual, principalmente até o século XIX, quando perdeu a importância para Fortaleza. Aracati mantém muitos traços coloniais em sua arquitetura, principalmente no centro histórico com a presença de casarões, igrejas e equipamentos urbanos típicos daquela época.

Atualmente, a economia do município é baseada nos três setores, com predominância do setor de serviços em relação aos demais. O terciário representa 65,6% das riquezas produzidas, com destaque para o comércio e o turismo como importantes atividades. Em segundo, estão a indústria e, depois, a agropecuária — totalizando, respectivamente, 22,38% e 12,02% do PIB municipal, de acordo com o gráfico 7.

³⁸ O município de Aracati está dividido administrativamente em sete distritos, dentre eles Aracati sede, Barreira dos Vianas, Cabreiros, Córrego dos Fernandes, Jirau, Mata Fresca e Santa Tereza (IPECE, 2017).

Gráfico 7 – Composição do PIB de Aracati



Fonte: IPECE (2017).

Em relação aos aspectos geoambientais, Canoa Quebrada está apoiada sobre uma planície litorânea, entremeadas por dunas e extensos cordões de falésias vermelhas de até 30 metros acima do nível do mar (SILVA, 2013). Salientamos que é composta por características geoambientais típicas do litoral leste cearense com a presença de formações rochosas e diferentes minerais que revelam areias coloridas.

Inicialmente, era ocupada por pescadores; entretanto, em meados da década de 1970, grupos de hippies descobrem esse espaço paradisíaco, iniciando um processo de atração de visitantes à localidade. Esses turistas se hospedavam nas casas dos nativos, mantendo uma relação harmoniosa. De acordo com Araújo (2018, p. 130):

Até os anos 1970, a região era conhecida como um povoado de pescadores. Marcada pela presença de hippies que se hospedavam na casa de nativos. Um grande marco no fluxo turístico local foi a abertura da estrada que liga Canoa Quebrada à Aracati na década de 1980, facilitando o fluxo de visitantes ao local.

Embora haja pesquisas que os tratam como hippies, não há um total consenso. De acordo com moradores da localidade, tratava-se de visitantes mochileiros que chegavam de ônibus, e posteriormente ganhavam a fama de hippies. Eles eram provenientes de vários lugares do Brasil e do mundo (SIQUEIRA, 2013).

Já de acordo com Silva (2013), tratava-se de jovens de movimentos hippies que protestavam contra a ordem mundial no auge da Guerra Fria.³⁹ Eles buscavam os espaços paradisíacos em Canoa Quebrada.

Eles foram atraídos pelo cenário bucólico, pela bela unidade paisagística natural e por uma população nativa, apresentando costumes simples e vida hospitaleira. Os

³⁹ Período compreendido entre os anos 1945 e 1991, quando ocorreu o conflito ideológico entre Estados Unidos e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

hippies passaram a frequentar a região, num convívio de amizade com os canoenses, transformando o lugar num reduto de „paz e amor“, unindo „mil culturas (SILVA, 2013, p. 79).

Esses visitantes se hospedavam nas casas dos nativos, existindo uma relação harmoniosa entre eles. Nesse momento não havia atividade comercial, ou seja, não tinha relação capitalista envolvida. Assim, existia relação de confiança e amizade entre os nativos e os visitantes que chegavam de outros estados e países.

A década de 1970 marcou a localidade. A partir desse momento, o espaço começa a despontar como lugar paradisíaco, com destaque para suas belas paisagens, dunas e falésias. Nesse contexto, começa uma expansão do turismo de massa em Canoa Quebrada, tendo como principal vertente o turismo de sol e praia.

Já no início dos anos 1980, houve uma importante construção que modifica a localidade. A construção de uma estrada carrossel, em 1983, torna possível a ligação entre a sede municipal de Aracati e o povoado, permitindo a chegada de carros a Canoa Quebrada. Antes havia dificuldade de acesso, não permitindo a entrada massiva de visitantes (SILVA, 2013).

Ainda sobre as importantes obras de infraestrutura, cabe destacar que outros serviços também chegaram a Canoa Quebrada, possibilitando o desenvolvimento do turismo nas décadas seguintes. Silva (2013, p. 81) destaca:

Nas décadas de 1980 e 1990, outros serviços alcançaram Canoa Quebrada. Em 1986, foi instalado um posto telefônico movido a bateria solar. Não sendo mais necessário as pessoas irem para Majorlândia ou Aracati para telefonar. Em 1990, a chegada da energia elétrica pôs fim à utilização do gerador a diesel, à lamparina de querosene, ao lampião a gás e a bateria. A água encanada jorrou, pela primeira vez, em 1991.

Diante disso, Canoa Quebrada é organizada para atender o fluxo de visitantes, por conseguinte sofre modificação socioespacial que acarreta a perda de aspectos culturais, apropriação de terras das comunidades pesqueiras e um processo de urbanização voltado para o lazer litorâneo. Além disso, a especulação imobiliária torna-se evidente em Canoa Quebrada (SILVA, 2013).

Na década de 1990, com a inserção do Ceará no turismo globalizado, a localidade se dinamiza, tornando-se um espaço voltado para o turismo de massa. Facilitado pelas obras de infraestrutura, houve um aumento considerável de turistas e visitantes. Dessa forma, observamos impactos nas comunidades pesqueiras, que mudam das atividades primárias para os serviços turísticos.

Canoa Quebrada se transformou num dos mais importantes espaços turísticos do Ceará, atraindo visitantes de diversas partes do mundo e do Brasil. Sua alegria, diversão e encantamento são responsáveis por um considerável número de turistas anualmente. Tornou-se um lugar onde as nacionalidades se misturam.

Nos dias atuais, com acesso asfaltado, eletricidade, cyber café, pousadas e restaurantes, Canoa Quebrada é conhecida, nacional e internacionalmente, como um dos mais importantes destinos turísticos do Estado do Ceará. É famosa por seu reduto de belezas naturais e por suas noites agitadas na rua principal, Rua Dragão do Mar, hoje, conhecida como Broadway (SILVA, 2013, p. 104)

A transformação em Canoa Quebrada é perceptível, principalmente na popular Broadway,⁴⁰ onde percebemos o predomínio da lógica do turismo globalizado. Nesse espaço, a pessoa se sente em convívio com várias nacionalidades. Além disso, representa o que há de mais dinâmico em relação aos serviços turísticos.

Na Broadway, diversos serviços que compõem a cadeia produtiva do turismo se desenvolvem com o intuito de atender os visitantes: alojamentos, alimentação, agências de viagem, inclusive internacionais, demonstrando a interação local com o global. Portugueses, italianos, espanhóis, argentinos estão entre os diversos estrangeiros donos de estabelecimentos em Canoa Quebrada. Ainda em relação aos serviços turísticos, a localidade também atraiu barracas de praias e lojas de artesanatos. No período diurno, percebemos que os visitantes utilizam os serviços localizados na praia.

Desse modo, observamos uma ocupação do solo densa em Canoa Quebrada, sobretudo com casas de veraneios, pousadas, barracas de praias (figura 13). Visualizamos o processo de urbanização voltado para lazer. Destacamos que a zona de praia tem sido alvo de apropriação por diversos agentes que buscam as atividades turísticas para lucrar. Nesse processo, antigos espaços de pescadores foram transformados para atender os visitantes que buscam o lazer.

⁴⁰ O nome Broadway foi escolhido por pessoas cultural e intimamente ligadas à Canoa Quebrada e consolidado pelos visitantes ao longo dos anos, devido às comédias alegres, divertidas e uma enorme espontaneidade, misturada ao folclore canoense (SILVA, 2013, p. 81).

Figura 13 – Canoa Quebrada



Fonte: Google Earth (2019).

A partir do próximo capítulo, investigaremos de forma aprofundada os serviços turísticos nas localidades de Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada, dando seguimento à pesquisa. Buscamos identificar quem são os fluxos que visitam estas localidades e quais são os principais serviços impulsionados por esses agentes.

3 OS FLUXOS E TERCIÁRIO DO LAZER NA COSTA DO SOL NASCENTE

Neste capítulo, iniciaremos apontando quem são os principais fluxos que chegam ao Litoral Leste nas três localidades da pesquisa. Parte-se do entendimento de que é necessário investigar quem são esses visitantes e como chegam ao litoral. Constatamos que predominam os vilegiaturistas, turistas (nacionais e internacionais) e os excursionistas.

Posteriormente, identificamos os principais serviços turísticos nas localidades de Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada. Detalharemos as principais categorias e tipologias, com o objetivo de entender como o terciário turístico está inserido nessas praias. Desse modo, investigaremos a organização e o funcionamento desses serviços.

3.1 Caracterizações dos fluxos da terciarização turística

No Litoral Leste, os agentes que consomem os espaços turísticos são os vilegiaturistas, os turistas e os excursionistas. A presença desses agentes impacta o consumo e a atração de equipamentos turísticos nas localidades da pesquisa. Destacamos que cada um deles possuem especificidades e formas de consumo diferenciadas.

O vilegiaturista corresponde aos usuários desses espaços por meio das segundas residências. A prática da vilegiatura foi responsável pela ocupação do litoral cearense com a finalidade do lazer. De acordo com Pereira (2014, p. 44):

A vilegiatura acontece quando indivíduos ou grupos sociais reservam em seu cotidiano um recorte espaço-temporal onde as necessidades dos praticantes (lazer) serão atendidas, ou seja, o gozo está na condição de se sedentarizar temporariamente em outro lugar que não seja sua residência, seu habitat, sua morada.

Compreendemos que essa prática pode ser realizada aos finais de semana e feriados, e principalmente tem que ser realizada fora da moradia habitual. Além disso, a vilegiatura é tipicamente uma prática urbana, na qual os usuários buscam sair da rotina agitada das cidades, sem abrir mão das vantagens e comodidades existentes no espaço citadino. Assim, a presença de vilegiaturistas impacta na melhoria de infraestrutura urbana (PEREIRA 2014).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as segundas residências possuem a denominação de domicílios de uso ocasional, sendo definida como:

É o domicílio particular permanente que na data de referência servia ocasionalmente de moradia. Ou seja, são aqueles usados para descanso de fins de semana, férias ou outro fim, mesmo que, na data de referência, seus ocupantes ocasionais estivessem presentes (BRASIL, 2010).

A definição institucional se aproxima dos autores, principalmente em relação à temporalidade de uso desses estabelecimentos. Além disso, relaciona o uso dessas residências ao descanso ou a outros objetivos, dentre os quais o lazer. Dessa forma, entendemos que a prática da vilegiatura exige o uso temporal de determinado espaço para a sedentarização, podendo ser realizada em determinados períodos.

A prática da vilegiatura é um dos fenômenos que impactam diretamente o processo de integração dos espaços metropolitanos litorâneos, formando importantes espacialidades. Destacamos que esse fenômeno foi uma das primeiras práticas espaciais realizadas no litoral voltadas ao lazer e contribuiu para o processo de urbanização litorânea, através da implantação de fluxos e fixos.

De acordo com os dados do IBGE (2010), o município de Aquiraz possui o maior quantitativo de domicílios de uso ocasional, totalizando 6.534, o que corresponde ao dobro e triplo dos municípios de Beberibe e Aracati, respectivamente (Tabela 8). Cabe ressaltar que Aquiraz possui um vasto litoral e, historicamente, foi um dos primeiros espaços ocupados por vilegiaturistas que vinham da capital. Além disso, é um espaço onde há grandes condomínios residenciais.

Tabela 8 - Quantitativo de domicílios de uso ocasional nos respectivos municípios em 2010

Municípios do Litoral Leste	Domicílios de uso ocasional
Aquiraz	6.534
Beberibe	3.211
Aracati	2.026

Fonte: IBGE (2010).

Atualmente, a vilegiatura marítima sofreu intensa transformação. Se, inicialmente, ela se limitava às casas individuais, com estruturas arquitetônicas que privilegiavam o lazer familiar ou individual, agora é cada vez mais comum à construção de megaempreendimentos, como os resorts e apartamentos multifamiliares, processo iniciado nas décadas passadas, mas que se intensificaram no século XXI.

Pesquisadores têm cada vez mais analisado as espacialidades e as transformações advindas dos complexos turísticos imobiliários no Nordeste Brasileiro. Dentre eles destacamos Pereira (2014), com a tese “A Urbanização Vai à Praia: a Vilegiatura Marítima e o Nordeste do Brasil”, em que investiga a vilegiatura nos espaços metropolitanos nordestinos, principalmente na RMF.

Destacamos também as pesquisas realizadas por Silva (2013) e Cunha (2017). A primeira autora, inicialmente, apresenta aspectos do turismo residencial na Espanha para depois fazer um comparativo com a região Nordeste, demonstrando os impactos e a forma como esses empreendimentos reordenam o espaço. Já a segunda autora investiga o processo de metropolização a partir dos resorts na Região Metropolitana de Fortaleza.

Até a década de 1990, em Porto das Dunas, predominavam as segundas residências em forma de casas simples e administradas por seu proprietário. No entanto, isso se modificou nos anos seguintes: a localidade começou a receber grandes complexos turísticos imobiliários por meio da ação de empresários (CUNHA, 2017). Esses megaempreendimentos imobiliários, surgidos a partir da associação dos resorts com as segundas residências, de acordo com Sousa (2010), ocasionaram a urbanização e funcionam como novas facetas do mercado imobiliário na contemporaneidade.

No Nordeste, diante das políticas dos Prodeturs, iniciou-se o processo de atração de investimentos por meio de grandes complexos turísticos imobiliários. Nesse sentido, o litoral nordestino recebeu investimentos principalmente nos espaços litorâneos metropolitanos de Fortaleza, Recife, Salvador e Natal. A chegada desses empreendimentos ocasionou processo de espraiamento do tecido urbano da metrópole para seus municípios vizinhos.

Nesse contexto, no litoral cearense, especificamente em Porto das Dunas, iniciou-se o processo de atração desses empreendimentos motivado pelas proximidades com a metrópole e a disponibilidade de terras. Nesse contexto, Paiva (2013, p. 4) aponta:

A implantação de resorts exige localizações privilegiadas, proximidade com o mar, lagoas e rios, além de infraestrutura de apoio e acessibilidade, embora prefira um certo distanciamento de áreas urbanizadas. A construção desses empreendimentos turísticos demanda extensas áreas de terrenos para conter um programa diversificado de lazer e esportes, já que o resort é o destino em si. Os usos são dinamizados pela instalação de espaços destinados à alimentação, bares, eventos e conferências.

Mediante o exposto, o Porto das Dunas possuía situação privilegiada para a implantação desses empreendimentos, dessa forma tem atraído constantes investimentos relacionados aos complexos turísticos imobiliários. Destacamos ainda que a presença do

parque aquático e a prática do veraneio já consolidada influenciaram esse processo. Assim, a localidade tornou-se um território dos resorts (SAMPAIO 2009).

Diante das transformações das formas urbanas das segundas residências, houve mudanças nos perfis dos vilegiaturistas. Nesse sentido, se até a década de 1990 os proprietários das moradias de uso ocasional eram de Fortaleza, em contrapartida houve mudanças no perfil dos usuários. Cada vez mais existe a presença de proprietários de outros estados e de estrangeiros, sobretudo italianos. De acordo com o proprietário de um restaurante, em pesquisa de campo, os italianos são os vilegiaturistas estrangeiros mais comuns na localidade. Eles compraram vários imóveis e nos meses de janeiro, julho e agosto realizam a estadia ocasional.

Dessa forma, o espaço do Porto das Dunas possui presença marcante de grandes condomínios residenciais, ocupando, principalmente, o entorno do Complexo Turístico Beach Park (Figura 14). Assim, o processo de urbanização litorânea se intensifica através de novas formas no espaço (DIÓGENES E PAIVA, 2017).

Figura 14 – Ocupação de condomínios residenciais em Porto das Dunas

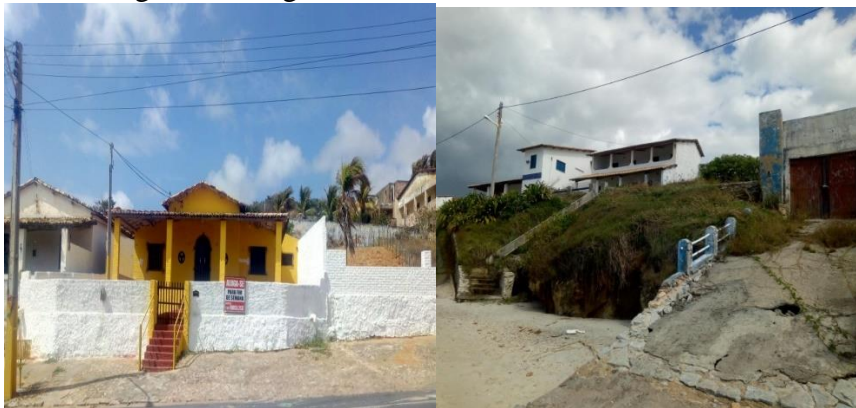


Fonte: Próprio autor (2020).

Em relação à praia de Morro Branco, os usuários das segundas residências vêm de Fortaleza ou, principalmente, dos estados do Piauí e Rio Grande do Norte. De acordo com um guia turístico, esses fluxos chegam, principalmente, aos finais de semana e feriados.

Cabe ressaltar que os usuários das segundas residências, em Morro Branco, possuem casas de praia tradicionais e unifamiliares. Assim, percebe-se que não ocorreu a expansão de grandes empreendimentos imobiliários (Figura 15). Acreditamos que a forma de ocupação do solo, em Morro Branco, favoreceu o não aparecimento desses grandes complexos turísticos, já que a localidade possuía empreendimentos de alojamento, casas de veraneio e a comunidade localizada próxima. Dessa forma, não existiam muitos lotes de terra disponíveis que impulsionassem o desenvolvimento desses grandes empreendimentos. Outro fator a ser levantado são as ações de fiscalização realizadas pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE), tendo em vista que a área é de proteção ambiental por conta das falésias.

Figura 15- Segundas residências em Morro Branco



Fonte: Próprio autor (2019 e 2020).

Destacamos que em Morro Branco os usuários das segundas residências se localizam em locais próximos às zonas de praias. Alguns proprietários de imóveis os alugam para outras pessoas que buscam passar um final de semana ou feriados (Figura 15). De acordo com informações coletadas em campo, os proprietários das segundas residências utilizam guias locais para fazer a intermediação desse negócio ou os aplicativos globais de hospedagem.

Em relação à Canoa Quebrada, os usuários das segundas residências também estão presentes e formam uma espacialidade importante no processo de urbanização litorânea da localidade. A partir da inserção da localidade ao turismo, começou um processo de construção de casas de veraneio por parte de pessoas de outros lugares que compravam as terras ou delas se apropriavam (SILVA, 2013).

Pereira (2014) aponta que as atividades turísticas permitem que as características dos lugares se tornem conhecidas, possibilitando que sejam descobertos para a prática da

vilegiatura. Dessa forma, constatamos que, em Canoa Quebrada, ocorreu esse fenômeno, no qual o turismo desencadeou o processo de construção de casas de veraneio. Destacamos que as atividades turísticas impulsionaram a construção de uma estrada que facilitou o acesso de visitantes à localidade, conforme Silva (2013, p. 80):

No início da década dos anos 1980, mais precisamente em 1983, a construção de uma estrada carroçável, parte de um projeto do loteamento „Paraíso da Canoa“, ligava o povoado à sede do município, o que permitiu a chegada de carros a Canoa Quebrada. Antes da construção dessa estrada, os visitantes desciam dos veículos ao pé da duna e subiam caminhando até o povoado.

Em vista disso, a construção dessa estrada facilitou a entrada de visitantes, dentre eles os vilegiaturistas que buscam Canoa Quebrada para estadia temporária. Assim foi intensificado o processo de construção de casas de veraneio e a vinda de turistas para a localidade, impactando o processo de valorização imobiliária e urbanização voltada para o lazer. Diante desse contexto, a localidade viu crescer o processo de construção de serviços de alojamento, restaurantes e empreendimentos comerciais (SILVA, 2013).

Os vilegiaturistas buscam esses espaços para o lazer em feriados, fins de semana.⁴¹ Identificamos que muitos estrangeiros e pessoas da metrópole construíram casas de veraneio na localidade. Nesse contexto, esses usuários são importantes agentes no processo de urbanização litorânea em Canoa Quebrada.

Em Canoa Quebrada, os proprietários de segundas residências costumam colocar suas casas de veraneio para alugar (figura 16). Assim, temos um novo perfil de veranista: aquele que, mesmo sem ser o proprietário do imóvel, usufrui da estadia temporária. Essa prática vem sendo expandida, principalmente, através dos aplicativos globais de hospedagem, como Airbnb, Booking e Tripadvisor. Ressaltamos que essa prática é identificada nas três localidades da pesquisa.

⁴¹ Informação verbal em campo em 13 de julho de 2019.

Figura 16 – Segundas residências em Canoa Quebrada



Fonte: Próprio autor (2019).

Já o turista possui uma relação diferente em relação ao vilegiaturista, visto que aquele está em busca do novo. De acordo com Urry (2001), corresponde ao colecionador de lugares. Assim, o turista busca a circulação e o consumo no espaço turístico, aproveitando os serviços que estão à disposição, tais como gastronomia local, passeios e compras.

Acerca do turista, Oliveira (2013) destaca que a aspiração do turista é conhecer novos lugares, novas culturas, sentir novas formas de satisfação e sensação. Além de desfrutar das possibilidades que a localidade permite. Assim, podemos afirmar que existem diferenças entre as práticas espaciais realizadas por veranistas e turistas.

O turista pode contratar todos os serviços por meio das agências e operadoras, que oferecem diversas possibilidades de pacotes e passeios que facilitam a estadia dos turistas, contribuindo de forma fundamental no processo de turistificação dos espaços litorâneos. De acordo com Knafou (1996), o mercado, representado por esses agentes, configura importante fonte de turistificação de espaços. Neste contexto, sua atuação impulsiona a chegada de visitantes e a implantação de serviços turísticos na localidade receptiva.

As operadoras e agências de turismo, embora atuem conjuntamente, exercem papéis diferentes nesse processo. Estas organizam os serviços turísticos nas localidades servindo de intermediária entre o turista e os serviços, enquanto aquelas são responsáveis, principalmente, por elaborar os roteiros turísticos. De acordo com Petrocchi e Bonna (2003, p. 45):

As operadoras contratam serviços de transportes, hospedagens, alimentação, lazer e outros serviços complementares, integrando-os em um pacote turístico, que é

vendido direto ou indiretamente ao público consumidor. Em geral, as operadoras colocam seus produtos para serem comercializados pelas agências de viagens.

Nesse sentido, as operadoras atuam vendendo pacotes turísticos para as agências ou para o consumidor. De acordo com o referido autor, as operadoras atuam no atacado, visto que compram serviços em bloco e os revendem em partes menores. Já as agências de turismo comercializam os produtos turísticos com os consumidores. De acordo com Petrocchi e Bonna (2003), elas têm a função de orientar as pessoas que as buscam, ou seja, assessoram os clientes acerca de possíveis itinerários. Portanto, as agências fazem o papel de intermediários e constituem um canal de distribuição.

As operadoras e as agências de turismo são importantes na comercialização dos destinos turísticos. São canais de produção e distribuição de produtos turísticos, fazendo conexão entre os prestadores de serviço e os turistas. Desse modo, destacam-se no processo de atração de fluxos e fixos para as localidades.

O agenciamento é um dos ramos mais relevantes no turismo, visto que envolve serviços fundamentais para que ocorra o lazer. De acordo com a Lei Geral do Turismo: “Compreende-se com agência de turismo a pessoa jurídica que exerce atividade econômica de intermediação remunerada entre fornecedores e consumidores de serviços turísticos ou os fornece diretamente” (BRASIL, 2008, p. 15). Nesse sentido, entende-se que as agências exercem um elo entre os consumidores que buscam realizar o turismo e os empreendedores turísticos na localidade.

Essas agências e operadoras atraem turistas para Porto das Dunas, Morro Branco (figura 17) e Canoa Quebrada. A atuação desses agentes empresariais contribui de forma significativa para o processo de turistificação desses lugares, diante disso, parte dos fluxos de turistas são advindos dessas agências, seja através de pacotes ou excursões de 1 dia.

Figura 17 – Ônibus de agências de turismo em Morro Branco



Fonte: Próprio autor (2019).

Os municípios de Aquiraz, Beberibe e Aracati estão entre os destinos mais ofertados, no Ceará, por grandes operadoras turísticas. A pesquisa de Castro (2016) realizou um levantamento nas seguintes operadoras: CVC, Decolar.com, Agaxtur Viagens, Visual Operadora, Grupo FLY Tour, Schultz Operadora, TAM Viagens, Submarino Viagens, Intravel e Nascimento Turismo. Dentre os resultados, foi constatado que Aquiraz foi citado por sete empreendimentos como destino ofertado, destacando o Complexo Turístico Beach Parque como principal impulsionador desses fluxos. Aracati e Beberibe foram citados por seis e cinco operadoras, respectivamente, ressaltando que as praias de Canoa Quebrada e Morro Branco são as principais localidades procuradas nesses municípios.

Desse modo, a oferta das operadoras segue a mesma hierarquia em relação ao quantitativo de turistas. Aquiraz sobressai em comparação aos demais municípios pesquisados, totalizando 482.232 visitantes em 2017. Em segundo, desponta Aracati, com 346.205 turistas. Com números menores, Beberibe teve 264.349 turistas (Tabela 9) (SETUR, 2017). Assim, compreendemos que a demanda por determinada localidade impulsiona a disponibilidade de serviços, e assim as operadoras intensificam as ofertas de pacotes.

Tabela 9 – Quantidade de turistas que ingressaram nas localidades em 2017

Municípios do Litoral Leste da pesquisa	Quantidade de turistas	Quantidade de dias de permanência
Aquiraz	482.232	4,8
Beberibe	264.349	4,9
Aracati	346.205	5,1

Fonte: SETUR-CE (2017).

Em Porto das Dunas, as agências de turismo atuam atraindo turistas em nível estadual, nacional e internacional, principalmente utilizando o marketing em torno do Complexo Turístico Beach Park. Esse empreendimento centraliza os fluxos de visitantes que chegam a esta localidade, tanto que adota estratégias e parcerias com objetivo de induzir turistas ao consumo. Dentre elas, podemos apontar os diversos quiosques de venda de ingressos espalhados por bairros de Fortaleza. Ao entrar no Aeroporto Internacional Pinto Martins, os turistas já se deparam com propaganda e locais de venda, assim como na Avenida Beira-Mar, através de parcerias com as agências.

A praia de Morro Branco também é comercializada pelas agências de turismo. São atraídos turistas estaduais, regionais, nacionais e internacionais. Inclusive, em trabalho de campo realizado em setembro de 2019, constatamos a presença de turistas vindos de Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais, França e Itália, todos utilizando pacotes comercializados por agências de turismo. No entanto, a localidade passa por processo de popularização, visto que a praia tem como principal público os excursionistas.

Em Canoa Quebrada, constatamos a presença de turistas de agências de turismo. Em conversa informal com a proprietária de uma pousada, ela relatou que os turistas chegam em ônibus das agências, desembarcam na Broadway e, posteriormente, se deslocam para as pousadas ou hotéis. Os turistas que chegam através das agências são mais comuns aos finais de semana, feriados ou férias.

As excursões realizadas por agências de turismo contribuem para a atração de fluxos nas localidades pesquisadas. São passeios que se iniciam em Fortaleza, sobretudo na Avenida Beira-Mar, e se desdobram para o Litoral Leste, na direção de Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada. Eles se iniciam às 8h e retornam às 17h horas para a cidade de Fortaleza. Ao longo da permanência nas localidades, existe o consumo em pontos de apoio, motivado pela necessidade de alimentação. Desse modo, é estabelecido um conjunto de relações nos espaços receptivos (Quadro 4).

Quadro 4 – Síntese dos passeios turísticos

Passeios turísticos	Temporalidade	Permanência na localidade em torno de	Ponto de apoio	Serviços opcionais
Porto Das Dunas	Diariamente, exceto quando o parque Beach Park está fechado	7 horas	Complexo turístico Beach Park	Entrada e consumo no Beach Park
Morro Branco	Diariamente	5 horas	Barracas de praia e restaurantes	Passeios de buggys e consumo nas barracas
Canoa Quebrada	Diariamente	5 horas	Barracas de praia e restaurantes	Passeios de buggy, de jangada e consumo nas barracas de praia.

Fonte: Sites de agências catalogadas.⁴²

Destacamos que essas agências estabelecem parcerias com serviços no receptivo, principalmente em relação ao ponto de apoio, como barracas de praia e guias locais. Entendemos que esses serviços funcionam em forma de rede (DIÓGENES, 2016). De acordo com informações em campo, cada parte envolvida recebe comissão por cliente. Assim, compreendemos que o consumo dos serviços turísticos se inicia na metrópole e se desdobra para os municípios litorâneos vizinhos. Desse modo, a reprodução de serviços na metrópole impacta diretamente nos fluxos que chegam às localidades.

Ainda identificamos os visitantes que chegam às localidades utilizando transporte particular ou ônibus intermunicipal. Esses fluxos chegam às localidades sem a intermediação de agências. Os fluxos que chegam através dos ônibus intermunicipais utilizam o serviço da empresa São Benedito. No que concerne a Morro Branco e Porto das Dunas, eles saem da rodoviária localizada na Avenida Domingos Olímpio e se desdobram rumo à CE-040 e à CE-025, realizando o trajeto para o Litoral Leste diariamente. Dessa forma, essa facilidade de acesso de visitantes, sobretudo da capital, estabelece vínculos com as localidades, principalmente aos finais de semana. Em Canoa Quebrada, existem ônibus saindo da Rodoviária Engenheiro João Tomé e do terminal rodoviário localizado na Avenida Domingos Olímpio (quadro 5).

⁴² Catalogamos os passeios nas agências Naja Turismo e Planetatur.

Em Morro Branco e Canoa Quebrada, os visitantes que se deslocam através de ônibus intermunicipal e transporte próprio são fluxos que se destacam nos finais de semana, de acordo com proprietárias de pousadas. Assim, consomem os serviços turísticos nas localidades, principalmente os passeios de buggy e alimentação.

Quadro 5 – Síntese dos fluxos de ônibus da empresa São Benedito

Localidade	Frequência	Duração aproximada	Preços	Saída
Porto das Dunas	Diariamente	1h	R\$ 4,60	Avenida Domingos Olímpio
Morro Branco	Diariamente	1h30	R\$ 14,50	Avenida Domingos Olímpio
Canoa Quebrada	Diariamente	3h	R\$ 28,50	Avenida Domingos Olímpio e Rodoviária Eng. João Tomé

Fonte: Site da empresa São Benedito.

Desse modo, identificamos os principais fluxos que chegam às localidades pesquisadas. Assim entendemos que cada um desses sujeitos consomem os serviços turísticos e participam de acordo com suas particularidades.

3.2 Apropriação do espaço e os serviços turísticos no Litoral Leste: categorias e tipologias

O processo de ocupação e uso dos espaços turísticos nas localidades pesquisadas está atrelado às dinâmicas da produção do espaço capitalista. Assim entendemos que a atuação desses agentes reproduz relações desse sistema hegemônico, que impactam o processo de apropriação do espaço como mercadoria (HARVEY, 2008).

De acordo com Harvey (2008), a apropriação do espaço se constitui a partir de sua ocupação, através de objetos, atividades econômicas, com uso da terra, uso de indivíduos, classes ou grupos sociais. Nesse sentido, a apropriação dos espaços turísticos nos remete a diversos usos, desde as atividades econômicas a utilização em função do lazer. Essa apropriação ocorre diante da implantação de empreendimentos como hotéis, pousadas, resorts, restaurantes, bares, agências de turismo.

Costa (2004), investigando a relação entre a expansão das atividades de lazer e o aparecimento do terciário em Portugal, constatou que houve intensificação dos serviços em determinadas cidades impulsionadas pelo consumo. Dessa forma, compreendemos que as atividades de lazer são importantes impulsionadoras de atividade terciária; no entanto, ressaltamos que existem as diferenças de escala e intensidade do fenômeno. Tal exemplo se configura o processo de apropriação do espaço para uso turístico.

A pesquisa “El Consumo Turístico en Destinos Litorales. Estudio de Caso Monte Hermoso” aponta que as localidades turísticas tendem a concentrar serviços para o consumo dos visitantes que buscam o lazer. O litoral da Argentina foi transformado para o uso turístico, levando à concentração de estabelecimentos de alojamento e alimentação (RODRIGUES; REGALADO; TRELLINE, 2014).

No Brasil, os estudos de Mascarenhas (2004) apontam que a urbanização impulsionada pelo turismo tem como uma das suas facetas a predominância de diversos serviços consumidos por visitantes advindos de espaços metropolitanos. De acordo com o autor, o processo de turistificação de um espaço se inicia com a procura e o surgimento de serviços de alojamento e gastronomia, que dão suporte para que as atividades de lazer possam se realizar.

Dessa forma, entendemos o processo de apropriação dos espaços de Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada para uso recreativo como estratégia de diversos agentes que se consolidou à medida que houve uma intensificação de visitantes, dentre eles, os usuários de segundas residências e turistas. Assim, um conjunto de serviços é organizado e funciona em função desses visitantes.

A apropriação do litoral dessas localidades foi impulsionada e atualmente possui uma gama de serviços que serve aos visitantes. Nesse processo, determinados objetos experimentaram processo de ressignificação de uso e valor, dentre as quais as jangadas e buggys, transformando-se em importantes atrativos (SILVA, 2013). Assim, as atividades turísticas impuseram uma nova organização econômica nas localidades. Nesse sentido, remetemo-nos ao pensamento de Harvey (2018) de que o turismo mercantiliza formas já existentes no espaço.

Os apontamentos de Harvey (2018) servem para compreender a realidade dessas localidades litorâneas. Diante dos atrativos da natureza, as empresas direcionam novas dinâmicas para essas praias, sobretudo voltadas à produção do espaço e consumo, através de um conjunto de serviços. A atuação desses agentes possui objetivos e estratégias, principalmente de localização, de acordo com as especificidades do lugar. Nesse sentido,

cada uma das localidades pesquisadas possui diferenciações espaciais que impactam as estruturas dos empreendimentos, a organização das empresas e a forma do consumo.

Dessa forma, buscamos compreender as práticas espaciais em cada uma das localidades, bem como o processo de formação das atividades turísticas. É notável que em cada localidade os agentes produtores estabelecem estratégias que impactam na organização do espaço.

Em pesquisa de campo, averiguamos que estas atividades turísticas tendem a se localizar próximas à zona de praia, inclusive estabelecendo espaços de concentração onde temos grande quantidade de serviços de alojamento, alimentação e comércio de artesanato, principalmente em Canoa Quebrada. Nesse contexto, entendemos que esses agentes possuem estratégias locacionais que buscam intensificar o consumo de visitantes, principalmente nos pontos de passagem de turistas.

Os dados mencionados no quadro 6 apontam a localidade de Canoa Quebrada com maior quantitativo de serviços turísticos, sobressaindo-se nos setores de alimentação e alojamento com considerável diferença em comparação às outras localidades. Ressaltamos que esse quantitativo é resultado de ações dos empreendedores, principalmente a partir da década de 1990, quando a localidade despontou para o turismo litorâneo (SILVA, 2013). Desse modo, a intensificação da chegada de visitantes impulsionou a construção de pousadas, hotéis, restaurantes, barracas de praias e demais serviços para atender essa demanda. Assim a localidade foi apropriada para uso turístico.

Já em Porto das Dunas, identificamos serviços de alojamento e alimentação como predominantes. É importante salientar que na localidade existem serviços mais sofisticados e relacionados à modernidade, sobretudo nos resorts que disponibilizam diversas opções de lazer, tais como quadras esportivas, formando enclaves (SAMPAIO, 2009). Esses empreendimentos ocupam parcelas significativas do solo.

Em contrapartida, em Morro Branco identificamos um menor quantitativo de serviços. Destacamos a presença de empreendimentos mais tradicionais, com preços mais populares. Assim constatamos, a predominância de pousadas como tipologia predominante dos serviços de alojamento. Nesse contexto, a organização do espaço turístico de Morro Branco é composta por estabelecimentos de origem local. Observamos a presença de barracas de praias e os passeios de buggy como serviços dinâmicos na localidade.

Quadro 6 - Serviços turísticos nas localidades pesquisadas (aproximadamente)⁴³

Serviços característicos do turismo	Porto das Dunas	Morro Branco	Canoa Quebrada
Alojamento	61 estabelecimentos	20 estabelecimentos	101 estabelecimentos
Alimentação	19 estabelecimentos	14 estabelecimentos	46 estabelecimentos
Agências de turismo Passeios turísticos	11 estabelecimentos	3 estabelecimentos	7 estabelecimentos
Comércios e consumo: Venda de souvenirs Barracas de praias	4 estabelecimentos	11 estabelecimentos	19 estabelecimentos

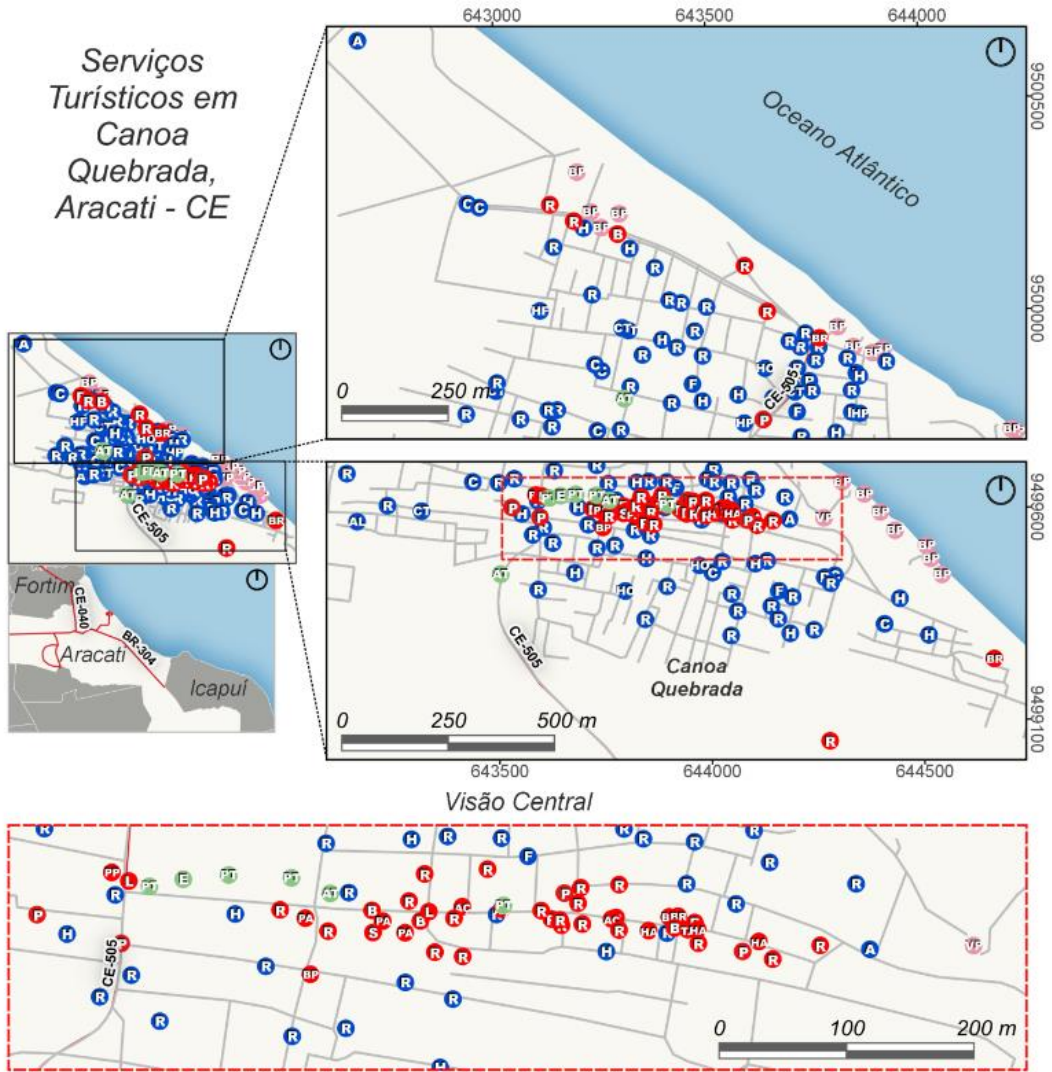
Fonte: Google Maps (2020).

Esses apontamentos iniciais, principalmente de cunho quantitativo, nos levam a compreender que, em termos numéricos, Canoa Quebrada sobressai em relação às demais localidades da pesquisa. Isso é resultado de uma maior diversificação de serviços, destacando também a singularidade do processo de descoberta de Canoa Quebrada para o turismo, uma vez que sua aparição está atrelada a turistas nacionais e estrangeiros que visitaram e estabeleceram não apenas moradia na localidade, como também comércios e serviços. Esse fato impulsionou a construção de pousadas e serviços de alimentação motivada, sobretudo, pelo fluxo de visitantes.

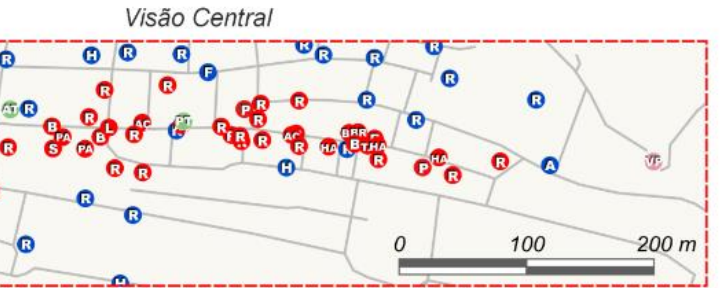
Nesse sentido, os fatores mencionados, em conjunto com as políticas e marketing do turismo, desencadearam esse processo em que existe diversificação de empreendimentos turísticos, destacando uma concentração de estabelecimentos na Broadway e nas ruas adjacentes (mapa 4). Reconhecemos os serviços de alojamento e alimentação como predominantes. É importante salientar que os serviços turísticos funcionam como um amalgamado de atividades. Assim, o padrão de uso e ocupação do solo na localidade impulsiona a circulação dos visitantes e o consumo no lugar turístico.

⁴³ Serviços catalogados no Google Earth, em sites de turismo Booking e Tripadvisor..

Mapa 4 – Serviços Turísticos em Canoa Quebrada



Serviços Turísticos em Canoa Quebrada, Aracati - CE



Alimentação	S Sorveteria	C Chalé	Agências de Passeio e Serviços
AC Açaiteria	BR Bar e Restaurante	F Flat	AT Agência de Turismo
G Gelateria	B Bar	HC Hostel	PT Passeios Turísticos
HA Hamburgueria	BP Bar e Pizzaria	HP Hotel e Pousada	E Estacionamento
L Lanchonete	Alojamento	HF Hotel-Fazenda	
PA Padaria	A Apartamentos	Comércio e Lazer	— Principais vias de acesso
P Pizzaria	CT Casa de temporada	C Camping	— Logradouros
R Restaurante	H Hotel	VP Voo de Parapente	
TA Tapiocaria	R Pousada	BP Barraca de Praia	
PP Padaria e Pizzaria	AL Albergue		

Projeção UTM | Datum: SIRGAS 2000 24S | Fontes: IBGE, 2010; DNIT, 2015 | Organização: POMPEU, M. R. F. Elaboração: SILVA, N. G. S.; SILVA, M. M. N.; SILVA, R. B

No que concerne às práticas espaciais exercidas pelos empreendedores turísticos, entendemos a formação de um espaço turístico coeso onde os empresários buscam formar uma aglomeração de serviços. De acordo com Corrêa (2007), a coesão é o movimento que leva as atividades a se localizarem juntas, de forma a funcionarem como complementares entre si ou criarem um monopólio espacial, atraindo consumidores. Desse modo, os serviços localizados na Broadway induzem os visitantes ao consumo, seja de serviços de alimentação, a partir da variedade de culinárias, ou através do consumo de outros serviços disponibilizados por agentes, tais como venda de passeios de buggy, quadriciclo ou comércio de souvenirs.

Assim, entendemos que o aglomerado de serviços na Broadway e suas áreas adjacentes foram ações espaciais realizadas por agentes produtores dos espaços turísticos, especialmente os serviços de alojamento e alimentação, pensados e viabilizados a partir de interesses, principalmente de empreendedores estrangeiros. Dessa forma, a Avenida Dragão do Mar tornou-se um espaço que parece conviver com todas as nacionalidades (SILVA, 2013). Esses empreendimentos acabaram atraindo outras atividades terciárias, o que pode ter motivado a prefeitura a escolher estrategicamente o local como espaço para venda de artesanato, sobretudo dos artesãos locais, que usufruem dessa localização para comercializar seus produtos. Nesse sentido, essa aglomeração de atividades induz os visitantes a consumirem mais do que planejado. Diante disso, transforma-se a Broadway num espaço de consumo.

Entendemos a produção do espaço, em Canoa Quebrada, como parte do processo de urbanização voltado para o consumo e lazer. Nesse contexto diversas atividades são impulsionadas estrategicamente para atender aos anseios de visitantes. Assim, esses agentes estabelecem práticas espaciais, dentre as quais identificamos a coesão. Ao longo da pesquisa de campo constatamos essa aglomeração de serviços e interações.

De acordo com Corrêa (1995), uma das características marcante na coesão de serviços é a possibilidade de escolha de marcas, atividade e preços. Constatamos em Canoa Quebrada tal evento, tendo em vista a ampla capacidade de escolha e consumo de serviços relacionados à alimentação e alojamento. Isso é notável, principalmente, na Broadway onde se encontra elevado quantitativo de categorias e tipologias de empreendimentos turísticos.

Destacamos que os fluxos turísticos e a concentração de empreendimentos turísticos atraíram o terciário voltado para atender as demandas básicas dos visitantes, assim constatamos a presença de farmácias, supermercados, bancos. Esses comércios e serviços servem de forma complementar a atividade turística e também são utilizados pela população local.

Esses apontamentos são de suma importância para a compressão da organização espacial de Canoa Quebrada. Ressaltamos que esse processo foi ocorrendo nas últimas décadas, configurando um espaço turístico formado, principalmente, com as ações de empreendedores estrangeiros que iniciaram os investimentos nos serviços de alojamento. A rede hoteleira de Canoa Quebrada é diversificada, com a presença de hotéis, pousadas, chalés, flats, apartamentos.

Em relação ao processo de implantação da rede hoteleira de Canoa Quebrada, Siqueira (2013) aponta que os primeiros estabelecimentos eram de cunho bastante tradicional. No entanto, muitos não aguentaram a competitividade imposta por melhores serviços, ocorrida na década de 2000. Diógenes (2016, p. 126) afirma:

O surgimento de prestadores de serviços turísticos intensificou-se entre os anos de 2007 e 2012. Percebemos com isso que, inicialmente, ocorreu a demanda por serviços hoteleiros, o que ocasionou uma ampliação da oferta para atender ao mercado. O turismo não surgiu de forma planejada, ou por desejo da população local de desenvolver uma nova atividade econômica: as primeiras visitas ocorreram, estimularam outros visitantes através da divulgação espontânea e a oferta foi se adequando aos desejos desses visitantes.

De acordo com o autor, os serviços foram se adequando às necessidades dos visitantes, intensificando a oferta de serviços a partir de 2007 para atender o mercado turístico. Desse modo, a localidade foi recebendo diversos estabelecimentos de alojamento. Ao longo das atividades de campo, constatamos a presença de variados empreendimentos, desde os tradicionais aos mais sofisticados, principalmente localizados nas proximidades da Broadway. Dentre as principais tipologias estão às pousadas e hotéis que possuem até 25 unidades habitacionais.

O empreendimento Hotel Long Beach, cujo proprietário é de origem espanhola, merece destaque como estabelecimento de grande porte. Sua estrutura conta com salão de festas, restaurante, bar, padaria, lavanderia, piscina olímpica e 22 apartamentos luxuosos (Figura 18). Já os empreendimentos tradicionais possuem menos serviços, tal como observado na Figura 19.

A pesquisa realizada por Diógenes (2016) serve com aporte para a compreensão da realidade em Canoa Quebrada. O autor investigou a formação de redes de serviço na localidade e constatou que existem muitos serviços de médio e pequeno porte que conseguem sobreviver e se inserir nas dinâmicas globais do turismo.

Assim, a diversificação dessas atividades impulsiona a presença de variados perfis de visitantes, que podem escolher entre o consumo dos serviços mais sofisticados ou mais

tracionais. Nesse contexto em Canoa Quebrada, observamos variadas formas ao longo de todo o espaço.

Figura 18 – Hotel em Canoa Quebrada



Fonte: Site do Hotel Long Beach (2020).

Figura 19 – Pousada em Canoa Quebrada



Fonte: Próprio autor (2019).

A pesquisa de Siqueira (2013) aponta que os estabelecimentos de alojamento foram impulsionados, sobretudo, nas décadas de 1990 e 2000, quando houve uma intensificação desses empreendimentos, passando de 25 para 84⁴⁴. Esses números correspondem aos negócios cadastrados na Setur-CE. A partir de investigação, em sites de hospedagem, constatamos que existem muitos empreendimentos não cadastrados. Identificamos, no momento, aproximadamente 101 empreendimentos de alojamento.

Em Morro Branco, os serviços de alojamento foram sendo atraídos, principalmente, a partir do fluxo de visitantes turistas que vieram na década de 1990, com a inserção do turismo no estado e a divulgação de veranistas que chegavam à localidade. Assim, formou-se uma rede hoteleira com a predominância de pousadas de estrutura familiar em que

⁴⁴ O referido autor destaca a discrepância entre os números oficiais e a realidade em Canoa Quebrada.

prevalecem serviços de alojamento tradicionais que oferecem, muitas vezes, apenas estadia e café da manhã aos hóspedes. De acordo com Pazine (2014, p.176) define-se a pousada como:

Empreendimento de características horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés e bangalôs.

Dessa forma, compreendemos que as pousadas são os meios de alojamento que disponibilizam menos serviços aos hóspedes, em comparação aos hotéis. Em Morro Branco, as pousadas disponibilizam, em geral, serviços de alimentação e alojamento, além de estacionamento e internet. Destacamos que as características horizontais das pousadas são observadas na figura 20.

Figura 20 – Pousada em Morro Branco



Fonte: Próprio autor (2020).

Em relação aos serviços de alojamento, a pousada Oca de Índio (figura 21) é uma das mais dinâmicas em Morro Branco. As pessoas que a procuram buscam usufruir do lazer em um ambiente que nos remete à cultura indígena. Além disso, é possível realizar terapias complementares. Nesse sentido, além do turismo litorâneo, o espaço é procurado também pelo turismo de saúde,⁴⁵ intensificando o fluxo de visitantes, mesmo com interesses distintos (NOBREGA, 2015).

⁴⁵ Nobrega (2015) realizou a pesquisa: “Turismo de Saúde e Terapias Complementares na Pousada Oca de Índios em Beberibe/CE”.

Figura 21 - Pousada Oca dos Índios

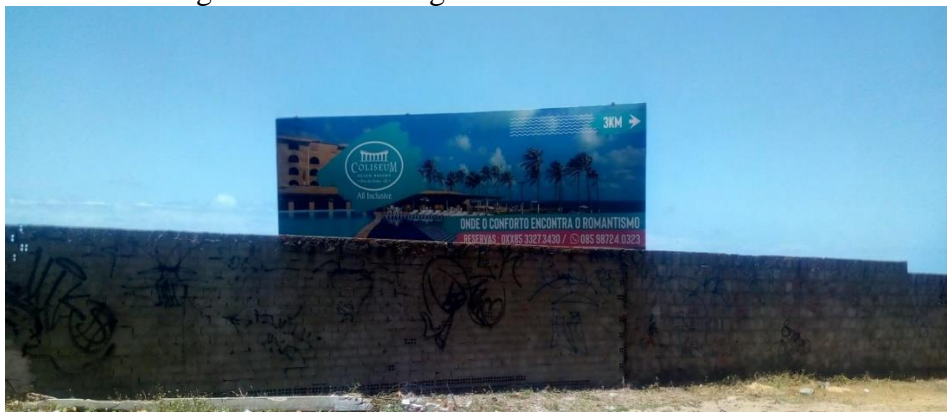


Fonte: Tripadvisor (2019).

Dando continuidade, os visitantes que buscam empreendimentos de grande porte geralmente se hospedam na Praia das Fontes, de onde se deslocam de carro até Morro Branco no período diurno. A Praia das Fontes tem sido alvo de investimentos de serviços hoteleiros mais sofisticados, inclusive resorts. Os incorporadores imobiliários realizaram grandes investimentos a partir da disponibilidade de terras e da facilidade de acesso a Morro Branco (NOVAES, 2012).

Destacamos o marketing realizado em Morro Branco, direcionando esse público para a Praia das Fontes, através do empreendimento Coliseum⁴⁶ Beach Resort, destacando o conforto. O grande empreendimento conta com uma gama de serviços, dentre eles uma piscina, quadra de futebol, sala de ginástica, sala de eventos e de jogos. Além disso, oferece pontos de consumo e alimentação espalhados pelo estabelecimento (Figura 22).

Figura 22- Marketing do Coliseum Beach Resort



Fonte: Próprio autor (2019).

⁴⁶ O Coliseu de Roma é a inspiração do formato desse empreendimento, de acordo com notícia veiculada na *Tribuna do Ceará* (2015)

No que concerne aos cadastros realizados na Cadastur, constatamos que a localidade possui mais empreendimentos registrados em comparação às demais praias de Beberibe. Isso é um indicativo da relevância que Morro Branco exerce no tocante à presença de visitantes. No entanto, acreditamos que existe um processo de popularização desses visitantes, sobretudo com a presença de turistas que buscam menores preços, assim como o aumento do número de excursionistas.

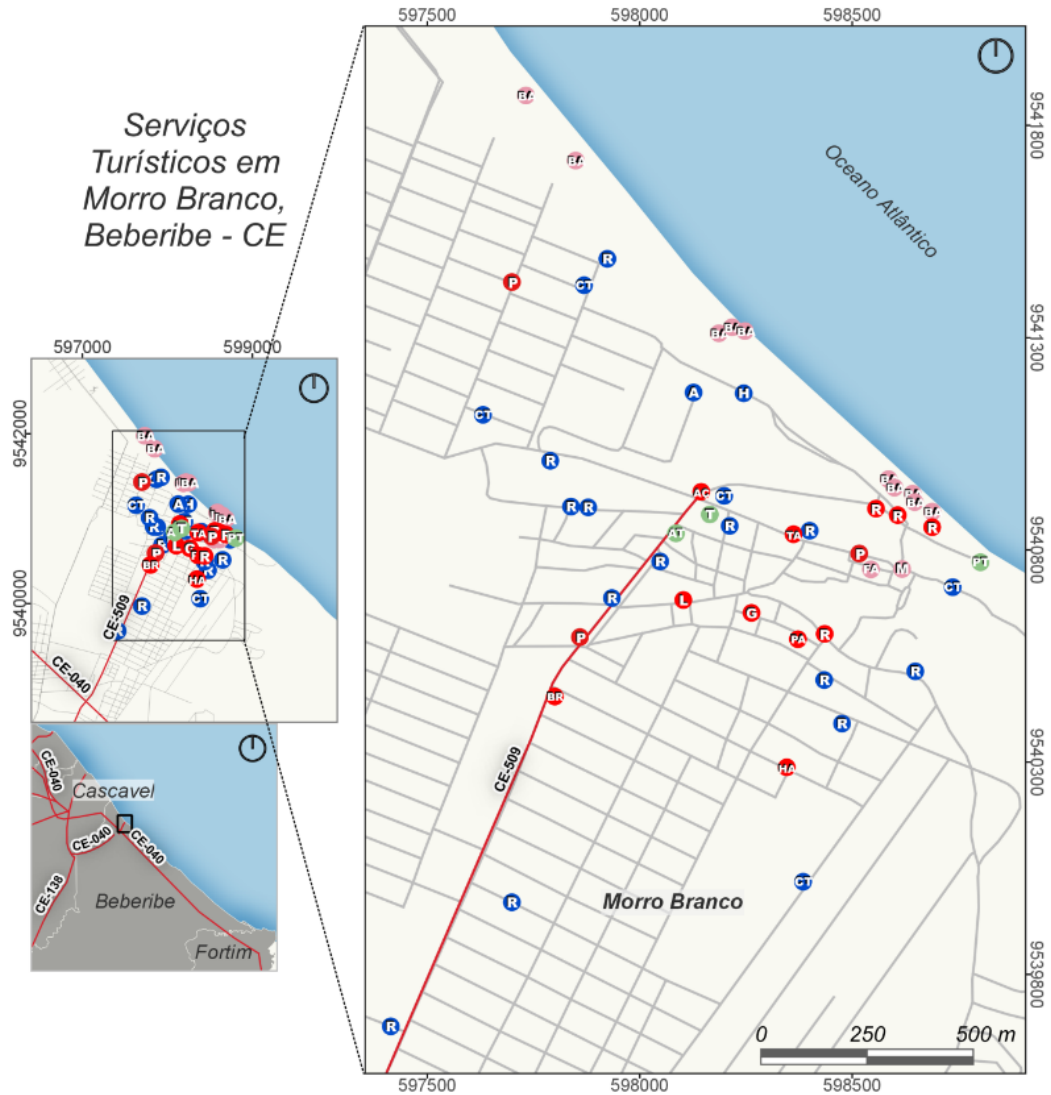
No tocante aos serviços turísticos, em Morro Branco, de forma geral, identificamos um espaço turístico onde os estabelecimentos estão dispersos e com pouca densidade (Mapa 5). Desse modo, constatamos um menor quantitativo de empreendimentos em comparação com as demais localidades pesquisadas. Essa diferença pode ser entendida em virtude que os grandes empreendimentos turísticos estão direcionados para a Praia das Fontes.

Mesmo assim, identificamos que há serviços que são dinâmicos nessa localidade, impulsionando fluxos que ocorrem principalmente em função dessas atividades, dentre os quais os passeios de buggy e as barracas de praias sobressaem nesse processo, tendo em vista que atraem visitantes.

Ao longo da pesquisa, constatamos que essas atividades impactam na produção do espaço em Morro Branco, estabelecendo espacialidades e interações com a metrópole. Essas ações impulsionam o uso do espaço para consumo e conexões com o espaço metropolitano, especialmente com os serviços localizados em Fortaleza. Nesse contexto, contribuem para a metropolização do espaço.

O padrão de localização dos empreendimentos turísticos, em Morro Branco, nos remete à espacialização formada por barracas de praias ocupando a zona de praia e os demais serviços de alimentação nas proximidades, além dos serviços de alojamentos espalhados pelo espaço turístico.

Mapa 5 – Serviços turísticos em Morro Branco, Beberibe - CE



- Legenda**
- | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Alimentação</p> <ul style="list-style-type: none"> AC Açaiteria BR Bar e Restaurante G Gelateria HA Hamburgueria L Lanchonete PA Padaria P Pizzaria R Restaurante TA Tapiocaria | <p>Agências de Passeio e Serviços</p> <ul style="list-style-type: none"> AT Agência de Turismo PT Passeios Turísticos T Táxi <p>Consumo e Lazer</p> <ul style="list-style-type: none"> BA Barraca de Praia FA Feira de Artesanato M Mirante | <p>Alojamento</p> <ul style="list-style-type: none"> A Apartamentos CT Casa de temporada H Hotel R Pousada <p>— Principais vias de acesso</p> <p>— Logradouros</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Projeção UTM | Datum: SIRGAS 2000 24S | Fontes: IBGE, 2010; DNIT, 2015 | Organização: POMPEU, M. R. F. |
Elaboração: SILVA, N. G. S.; SILVA, M. M. N.; SILVA, R. B

No que diz respeito a Porto das Dunas, a lógica de expansão dos serviços turísticos, principalmente de alojamentos, segue um padrão bastante distinto no que se refere às tipologias e estruturas dos empreendimentos. Na referida localidade prevalecem empreendimentos hoteleiros de grande porte, implantados, a partir da década de 1990, conforme já mencionado. Destacamos que nos anos 2000, ocorre o boom imobiliário no local, conforme Cunha (2017, p.79.):

A urbanização litorânea do Porto das Dunas foi intensa a partir do final da década de 1990. Com a expansão e valorização do Beach Park, os primeiros empreendimentos de padrão internacional foram instalados na localidade, como o Aquaville Resort. O boom imobiliário acontece nos anos 2000, sendo impacto de políticas litorâneas como o Prodetur. Nesse cenário, o grupo Beach Park expande seus investimentos para o setor imobiliário, o condomínio de luxo Alphaville Fortaleza é construído na localidade do Porto das Dunas e o padrão de consumo, junto ao preço da terra, se eleva.

Dentre as principais tipologias de serviços de alojamento estão os resorts. Estes são empreendimentos modernos que possuem diversos serviços, precisam de amplo espaço disponível e geralmente se localizam fora dos grandes centros urbanos. Outro fator a ser destacado é a valorização imobiliária no entorno do empreendimento. De acordo com o Ministério do Turismo, os resorts:

Empreendimentos hoteleiros de alto padrão em instalações e serviços, fortemente voltados para o lazer em área de amplo convívio com a natureza, na qual o hóspede não precise se afastar para atender suas necessidades de conforto, alimentação, lazer e entretenimento (RESORTS BRASIL, 2010).

Os resorts são empreendimentos que possuem diversas instalações de serviços voltados para o lazer, onde o hóspede tem à disposição tudo que é necessário para seu conforto, alimentação e diversão enquanto durar sua estadia. Dessa forma, a principal característica que difere os resorts dos demais serviços de alojamento é a ampla gama de serviços inclusos, como academia, salão de festas, ampla gastronomia, massoterapia, espaços artificiais que remetem à ideia de paraíso (PEREIRA, 2017). São empreendimentos que oferecem aos hóspedes todas as suas necessidades, diminuindo a circulação desses visitantes na localidade. Cruz (2003) designa a expressão paraíso privado ao defini-los; essa terminologia nos indica aproximação desses espaços artificiais com a ideia das belas paisagens naturais.

Porto das Dunas tem em torno de sete empreendimentos da tipologia resort. A localidade, que surgiu através de loteamento, nas duas últimas décadas, tem sido alvo de

investimentos de empresários relacionados a esse setor. De acordo com Sampaio (2009, p. 16):

A Praia do Porto das Dunas apresenta expressiva aglomeração de megaempreendimentos turísticos do tipo resort. Este novo tipo de equipamento turístico, mais elitizado, marca o surgimento de outro estilo de produção espacial e de estrutura de ocupação, assim como de produção de serviços especializados para turistas de elevado poder aquisitivo, inclusive turistas de outros países.

Notamos o amplo espaço ocupado por esses estabelecimentos. Dentre eles, merece destaque o Aquaville Resorts, Golf Ville Resorts e os pertencentes à cadeia produtiva do Beach Park.⁴⁷ Eles possuem uma ampla estrutura de serviços, como campo de golfe, ampla gastronomia, campo de futebol, bicicletário, acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, salão de reunião, academia de ginástica, sauna, ou seja, diversos serviços que buscam manter os visitantes dentro do empreendimento.

Figura 23 - Aquaville Resorts



Fonte: Booking (2020).

Além dos empreendimentos do tipo resort, é perceptível o aparecimento de apartamentos multifamiliares localizados em Porto das Dunas. Esses serviços de alojamento possuem uma ampla estrutura de serviços, além uma localização privilegiada, muitas vezes instalados próximo ao parque aquático Beach Park. Desse modo, constatamos a presença dessa tipologia formando uma espacialidade voltada para o lazer.

Assim, compreendemos que os serviços turísticos, principalmente de alojamento, seguem um padrão de localização escolhido pelos agentes que nos remetem à seletividade espacial. Para Corrêa (2007), essa prática espacial ocasiona diferenciações socioespaciais e

⁴⁷ Objeto de análise no próximo capítulo.

são motivados por fatores de acessibilidade, disponibilidade do solo, status social. Assim, entendemos que a proximidade com a metrópole Fortaleza, elevados loteamentos e a presente elite ligada ao veraneio impulsionaram a construção desses grandes empreendimentos turísticos imobiliários. Além disso, destacamos a presença do Complexo Turístico Beach Park como primordial nesse processo.

É notável a produção do espaço em Porto das Dunas para o uso turístico. Serviços vinculados à cadeia produtiva do turismo foram impulsionados com intuito de atender um público que busca o lazer luxuoso. Dessa forma, os serviços turísticos de hospedagem e alimentação são bem estruturados e possuem presença maciça em aplicativos globais de turismo.

Assim, a representação do espaço do Porto das Dunas nos mostra a apropriação do espaço, através de um conjunto de serviços, destacando a presença do complexo turístico Beach Park como equipamento-âncora, de forma que nas proximidades desse equipamento se concentram outros estabelecimentos de alojamento de grande porte, assim como as pousadas (Mapa 6).

Constatamos a presença de grandes empreendimentos hoteleiros, destacando o papel dos resorts como estabelecimentos capazes de centralizar o consumo e a permanências dos visitantes. Ressaltamos que eles criam um enclave (SAMPAIO, 2009). E, diferentemente de outros serviços que servem a população local, todos os atrativos são voltados para os turistas e demais visitantes que consomem em suas dependências.

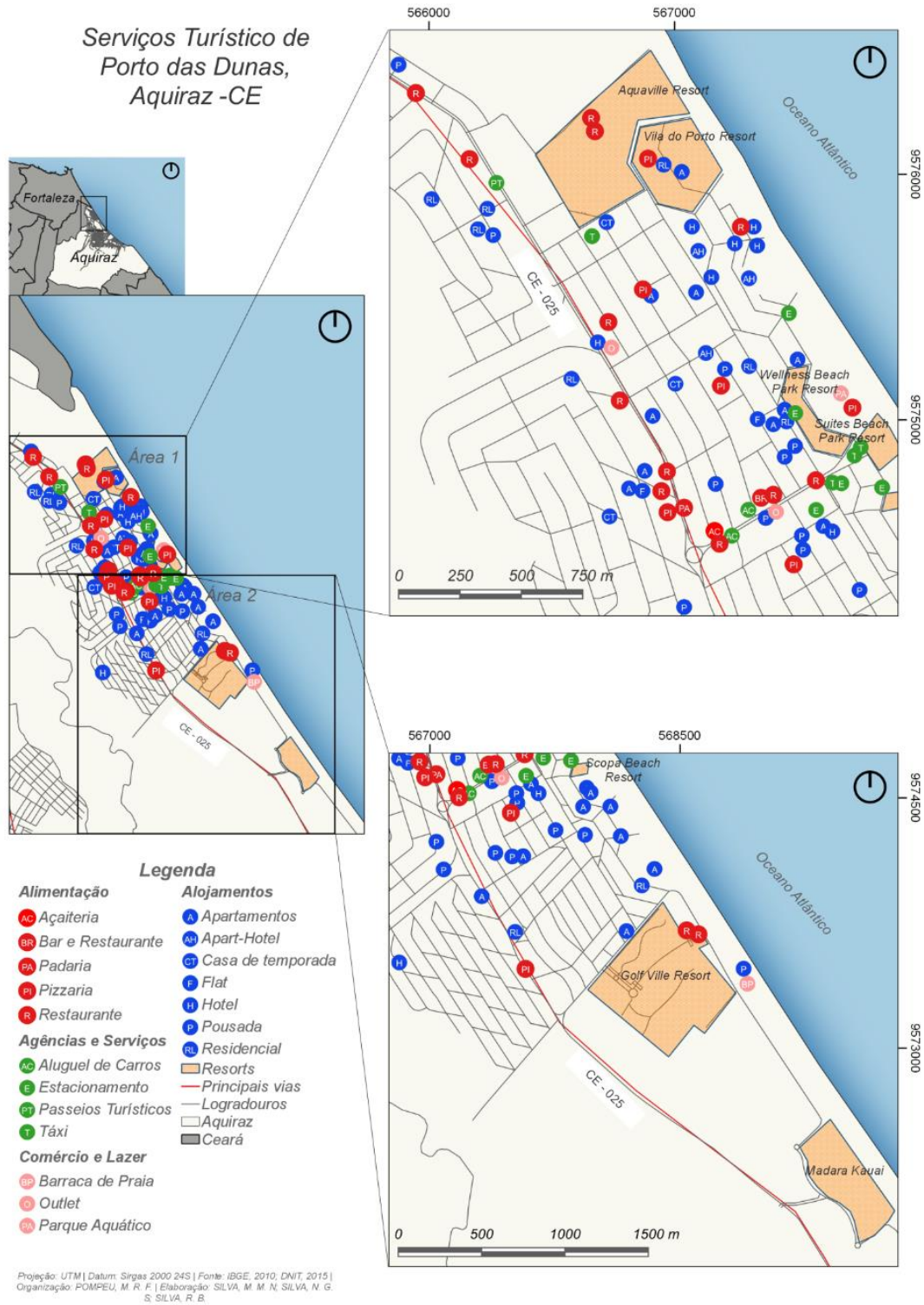
O processo de uso e ocupação do solo, em Porto das Dunas, é, principalmente através dos empreendimentos turísticos resorts, hotéis, pousadas, complexo turístico Beach Park, eles estabelecem o processo de valorização do espaço, tendo em vista que a localidade possui um dos preços do metro quadrado do solo mais caro da Região Metropolitana de Fortaleza (SILVA, 2016).

Assim como essas grandes estruturas centralizam o consumo, também possuem a capacidade de impactar no seu entorno atraindo outros serviços. Desse modo, constatamos a presença de vários estabelecimentos nos arredores dos resorts.

Nesse contexto, observamos um processo de ocupação do espaço denso em virtude dos grandes empreendimentos turísticos, já que necessitam de amplos espaços para se localizarem. Diante disso, constatamos a presença de muitos serviços nas proximidades do litoral, Além disso, a via CE- 025 e suas ruas adjacentes estabelecem um considerável quantitativo de serviços de alimentação e alojamentos (Mapa 6). A predominância de serviços em grandes avenidas é um fenômeno identificado por pesquisadores, diante da centralidade e

consequente intensidade de fluxos de pessoas e veículos (VARGAS, 2001). Entendemos que essa estratégia de localização espacial também é utilizada por os agentes do turismo.

Mapa 6 – Serviços turísticos em Porto das Dunas



No que concerne aos serviços de alimentação, de acordo com Krippendorf (2001) estes são um dos mais realizados e consumidos por turistas durante a viagem. O consumo é observado em bares, restaurante, barracas de praia,⁴⁸ onde se destacam as comidas típicas da culinária local ou demais cozinhas nacional e internacional.

Desse modo, a localidade que possui boa estrutura gastronômica tende a aumentar os dias de permanência dos visitantes, especialmente de turistas. Nesse sentido, as três localidades pesquisadas possuem diversidade de uso do espaço turístico para essas atividades. Cabe ressaltar que os serviços de alojamento e alimentação não estão dissociados; existe correlação entre eles, principalmente de atração. À medida que existe a busca por visitantes em determinado lugar, vão-se instalando os serviços de alojamento e, posteriormente, de alimentação.

A procura por determinada localidade e a presença de serviços de alojamento impactam na atração de diversos empreendimentos voltados para alimentação. Assim o litoral das três localidades receberam investimentos de empreendedores. Nesse contexto esses lugares estão inseridos no processo de urbanização litorânea em que seu espaço é apropriado para o consumo de serviços, tendo os relacionados a alimentação uma das categorias primordial. Destacamos a presença de diferentes tipologias nas três localidades tais como: restaurantes, pizzarias, barracas de praias, bares, lanchonetes e ambulantes.

Em Canoa Quebrada, identificamos concentração de serviços de alimentação, principalmente na Broadway; nessa avenida, constatamos a presença de estabelecimentos de diversas nacionalidades. De acordo com informações coletadas no local, a centralidade da localização favorece a implantação de serviços mais bem estruturados de estrangeiros que se estabeleceram em Canoa Quebrada. Desse modo, há diversos restaurantes, bares, pizzarias que servem ao consumo dos visitantes.

Em relação aos serviços de alimentação, os espaços turísticos os concentram servindo de fator de competitividade entre os lugares (MASCARENHAS E GÂNDORA, 2015) Cada vez mais, esses serviços são diferenciais na atração de visitantes. Assim, a inserção da localidade ao turismo desencadeou ações de empreendedores e o processo de urbanização, principalmente voltados ao consumo desses serviços. Assim, esses empreendimentos impactam diretamente a produção do espaço, atraindo fluxos para a localidade.

⁴⁸ As barracas de praias são agrupadas como serviços de consumo e lazer na referida pesquisa, embora seja serviços de alimentação também.

Desse modo, em Canoa Quebrada temos uma gama de serviços voltados para alimentação, sobretudo de variadas culinárias, desde comidas regionais e frutos do mar até a gastronomia estrangeira, representadas pelas cozinhas italiana, portuguesa, espanhola (Figura 24). No período noturno esses serviços são consumidos por diversos visitantes, assim temos um intenso funcionamento desses empreendimentos, principalmente nos períodos de alta estação e aos finais de semanas.

Figura 24 – Serviços de alimentação em Canoa Quebrada de estrangeiros



Fonte: Próprio autor (2019).

Em Morro Branco, restaurantes, bares, lanchonetes, pizzarias geralmente estão localizados próximos à zona de praia. São compostos por empreendimentos mais tradicionais, que oferecem, principalmente, comida regional e frutos do mar (Figura 25). Destacamos que os empreendimentos de alimentação são predominantemente de moradores locais. De acordo com a pesquisa de campo, foram instalados, inicialmente na década de 1990, mas se intensificaram nos anos 2000. De acordo com um guia, esses serviços são consumidos, principalmente, por excursionistas.

Em Morro Branco, destacamos as barracas de praia com espaços que disponibilizam gastronomia local e frutos do mar. Ao longo da localidade, detectamos a presença de 10 empreendimentos ocupando a zona de praia. Essas formas são comuns no litoral cearense e formam especialidades voltadas para o lazer e o consumo (SILVA, 2006; FREIRE, 2015). Esses estabelecimentos localizam-se em pontos estratégicos, tendo em vista

que são nas zonas de praia onde se estabelecem os fluxos e ocorrem múltiplas dinâmicas em função do lazer.

Figura 25 – Restaurante em Morro Branco



Fonte: Próprio autor (2019).

Em Porto das Dunas, estão presentes serviços de alimentação de diversas culinárias, dentre as quais internacionais (representadas pela italiana, sul-americana, cubana), frutos do mar, além da cozinha regional e nacional. Essa variedade é notável em espaços turísticos como uma forma de atrativo de visitantes. Mascarenhas e Gândora (2015) apontam a gastronomia como importantes fatores de competitividade no espaço turístico.

Sobre o padrão de localização, percebemos que, na proximidade da CE-025, estão localizados cerca de nove empreendimentos de alimentação. A literatura relacionada aos serviços aponta que eles tendem a se localizar onde existem mais fluxos, principalmente nas proximidades de avenidas (VARGAS, 2001). Nesse contexto, atendem visitantes que buscam lazer e também são consumidos por moradores locais ou pessoas que estão de passagem.

Figura 26 – Restaurantes localizados na CE-25



Fonte: Tripadvisor (2019) e próprio autor (2020).

Cabe reforçar que a localidade é marcadamente ocupada por empreendimentos do tipo resort, que disponibilizam amplos serviços de alimentação nas suas dependências. Isso impacta diretamente na diminuição do consumo de serviços fora desses estabelecimentos, visto que eles concentram o consumo, principalmente pelo público de maior poder aquisitivo. Desse modo, os serviços de alimentação não inseridos nos complexos turísticos se localizam em pontos estratégicos, precipuamente em avenidas ou nas proximidades do mar, com serviços sofisticados (Figura 27).

Figura 27 - Restaurante à beira-mar



Fonte: Próprio autor (2020).

Dessa forma, constatamos que existem diferenciações no que concerne aos serviços de alimentação nas três localidades. Enquanto Canoa Quebrada possui uma gama de serviços com variadas cozinhas, o que remonta a uma localidade mais atrelada ao global, Morro Branco tem como seu principal produto os frutos de mar e a cozinha regional. Isso nos indica que os usuários dos serviços turísticos em Morro Branco são predominantes do Nordeste e nacional. Já em Porto das Dunas, existem serviços de alimentação variados, além da grande oferta em estabelecimentos hoteleiros.

Dando continuidade à dimensão das atividades terciárias no Litoral Leste, as atividades comerciais exercem relevância nesse processo. O ato de comprar em espaços turísticos está ligado à satisfação da viagem. Ao longo da estadia, os visitantes buscam consumir produtos, principalmente relacionados à cultura local (URRY, 2001). Desse modo, é comum encontrar espaços com venda de produtos artesanais, além de lojas de vestuário em localidades litorâneas.

O artesanato é um comércio fundamental nos espaços turísticos, contribuindo para o desenvolvimento da localidade, gerando emprego, renda e servindo para o conhecimento da cultura local, conforme Luís e Figueiras (2017, p. 352):

O artesanato faz parte da nossa cultura e integra a expressão de ideias. A criatividade, essencial para a qualificação dos destinos turísticos pressupõe a existência de oferta artística e artesanal, assim, a organização de trabalho numa oficina artesanal tem uma característica única propícia a processos de cocriação de experiências turísticas, deste modo, as atividades artesanais criam emprego, valorizam pessoas e economias locais. Há várias constatações sobre este potencial.

O comércio de artesanato serve para qualificar o destino. Neste momento de globalização, em que existe padronização de diversas atividades, ele serve como forma de demonstrar as singularidades dos lugares e a criatividade, fundamentais para espaços turísticos. Ao visitar a localidade, o turista busca conhecer as particularidades de cada espaço, dessa forma, o comércio de artesanato faz parte do consumo e funciona como atrativo.

Nesse sentido, esses comércios se inserem nas práticas de consumo dos visitantes, principalmente em Morro Branco e Canoa Quebrada. Ressaltamos que se concentram em espaços cedidos pelas secretarias de turismo dos municípios e se utilizam de localização estratégica, principalmente nos pontos de passagem de visitantes. Assim, a escolha locacional dessas atividades corresponde a uma prática espacial pensada por agentes públicos e privados (CORRÊA, 2007).

Em Morro Branco, destacamos a comercialização principalmente no Centro de Artesanato, espaço que concentra comerciantes diversos. Ao longo do dia, o centro recebe fluxo de visitantes que realizam compras, ajudando a manter os artesãos, conforme observado na figura 28. Ao todo, estão localizados 60 boxes cedidos pela Secretaria de Turismo de Beberibe.

O artesanato realizado com as técnicas de silicografia é uma das atrações dos trabalhos feitos por artesãos locais. Neles são criados desenhos em garrafas e comercializados no Centro de Artesanato. Ressaltamos que esses produtos servem para divulgar a arte dos artesãos cearenses em nível nacional e internacional, qualificando esses destinos turísticos.

Figura 28 – Centro de Artesanato em Morro Branco



Fonte: Próprio autor (2019)

De acordo com uma proprietária, no Centro de Artesanato estão disponibilizadas diversas mercadorias, dentre elas chapéus de couro, roupas de praia e produtos feitos por artesãos. Em relação aos fluxos, no período de alta estação o centro de artesanato recebe visitantes oriundos de municípios cearenses e demais estados brasileiros, principalmente. Já no período de baixa estação, os principais fluxos são de Fortaleza, através das excursões realizadas pelas agências de turismo localizadas na capital.

O espaço turístico de Canoa Quebrada é bastante impactado pelo comércio de souvenirs, dentre eles o artesanato local. De acordo com informações coletadas por um informante ligado à Secretaria de Turismo, há um quantitativo entre 30 e 50 lojas e boxes de artesãos na Broadway, que comercializam diversos produtos locais. Nas palavras do informante, os artesanatos vendidos correspondem:

Os artesanatos vendidos são de feitos de: couro bovino, prata, ourivesaria, selaria, coco, miniatura em cerâmica, couro, macramê, osso, arame, crochê, escama, miçanga, linhas, pedras, sementes, palhas, durepox, trançado e labirinto.

Diante da informação e da pesquisa de campo, constatamos uma grande variedade de produtos artesanais comercializados em Canoa Quebrada (figura 29), especificamente na Broadway, espaço mais dinâmico da localidade. Além disso, é perceptível a importância dessa atividade para os espaços turísticos colaborando com o consumo e renda da população local conforme já mencionado. Ressaltamos que existe maior intensidade de consumo em determinados períodos do ano.

Figura 29 – Comércio de souvenirs



Fonte: Próprio autor (2019).

Figura 30 – Venda de produtos de artesanato na Broadway



Fonte: Próprio autor (2019).

Retomando as ideias colocadas ao longo da seção, elaboramos este quadro síntese (quadro 7) com as principais análises. Destacamos que, em Porto das Dunas, os serviços turísticos são, sobretudo, voltados para um público elitista; no entanto, ressaltamos que em determinados períodos haverá uma popularização desses serviços, principalmente na baixa estação. No que concerne aos serviços de alojamento, a localidade tem diversificadas tipologias; todavia, os resorts possuem papel de destaque nas dinâmicas de lazer, diante de sua capacidade de concentrar serviços, consumo e seus impactos no entorno.

Em Morro Branco, constatamos a presença de pousadas tradicionais, com média de 18 unidades habitacionais. Desse modo, constatamos um processo de popularização do público de turistas e visitantes que opta pela localidade. Além disso, identificamos que existe um grande procura por excursionistas que vem de Fortaleza e de outros estados do Nordeste. Esse público consome principalmente serviços de alimentação, nas barracas de praia, e os passeios de buggy ao longo da zona de praia.

Em Canoa Quebrada, destacamos que os empreendedores turísticos estão concentrados na Broadway e em ruas adjacentes. Constatamos que o modo como a localidade foi descoberta para o turismo impacta até hoje a forma e os agentes produtores dessas atividades, visto que existe um considerável quantitativo de empreendedores estrangeiros que vieram morar na localidade e que estabeleceram atividades turísticas, sobretudo nos setores de alojamento e alimentação.

Quadro 7 – Síntese dos serviços turísticos

Localidades	Serviços de alojamento	Serviços de Alimentação	Serviços mais ativos	Processos espaciais
Porto das Dunas	Diversificada rede hoteleira com resorts, pousadas, hotéis e condomínios multifamiliares	Diversificada rede de alimentação, sobretudo com variedades de culinárias regional, nacional e internacional.	Complexo turístico Beach Park, equipamento âncora	Escolha da localidade para implantação de resorts e condomínios multifamiliares voltados para um público elitista, ainda que em determinados períodos haja diferentes perfis.

Morro Branco	Presença predominante de pousadas com até 18 unidades habitacionais	Predominam cozinha regional e frutos do mar com estabelecimentos de origem local	Barracas de praia, centro de artesanato e passeios de buggy.	Formação de um espaço turístico junto com a população local
Canoa Quebrada	Diversificada rede hoteleira, sobretudo com a presença de pousadas e hotéis horizontais com até 28 unidades habitacionais.	A Broadway concentra estabelecimentos de alimentação com variadas cozinhas e empreendimentos estrangeiros.	Diversificados serviços	Aglomeração de serviços na Broadway e suas ruas adjacentes e formação de um espaço coeso

Fonte: Próprio autor (2020).

Dando continuidade à análise, os empreendedores dos serviços turísticos necessitam estabelecer estratégias que induzam os visitantes ao consumo. Assim, entendemos que esses agentes adotam diversas formas que contribuem para que haja o consumo, dentre elas temos promoções em período de baixa estação, divulgação em sites de turismo, principalmente em aplicativos globais, e contratação de funcionários extras nos períodos de alta estação.

O turismo tem como uma das suas especificidades a sazonalidade: em determinados períodos do ano o fluxo de visitantes diminui consideravelmente. Essa diferença é identificada, principalmente, na taxa de ocupação hoteleira. De acordo com Castro (2013, p. 9), a sazonalidade traz os seguintes impactos:

De uma forma ou de outra, a sazonalidade confere grande instabilidade ao sector turístico e tem vindo a causar diversos problemas económicos e sociais. As flutuações de mercado geram sobretudo impactos ao nível económico (oscilações de preço e viabilidade financeira), sociocultural (empregabilidade e alterações na estrutura organizacional) e ambiental (segurança e poluição).

Esses fatores mencionados nos levam a identificar que o turismo e os visitantes no geral são influenciados por determinadas circunstâncias globais, nacionais e locais, que determinam o agendamento das visitas. Desse modo, atribuem ao turismo como aglomeração sazonal de serviços, visto que, em determinados períodos do ano, esses espaços ficam praticamente vazios. Assim esses, agentes precisam estabelecer estratégias que minimizem esses impactos (MASCARENHAS, 2004).

Pelas informações coletadas, verificamos que os serviços de alojamento possuem estratégias semelhantes nos períodos de alta e baixa estação dos fluxos de turismo e da

vilegiatura. Em feriados e períodos da alta estação, os preços tendem a se elevar,⁴⁹ inclusive alcançam patamares maiores no carnaval e no réveillon. Esse movimento é comum nas três localidades pesquisadas. Assim como a contratação de funcionários temporários.

Nos períodos de alta estação, as pousadas e demais empreendimentos de alojamento reservam as hospedagens antecipadamente e com valores mais expressivos, visto que a demanda por esses serviços cresce. Nesse sentido, os empresários do setor hoteleiro investem em marketing e cobram pagamentos adiantados para concluir as reservas. Isso foi notado nas três localidades da pesquisa, através da coleta de informações em sites e conversas realizadas em campo.

Em relação aos funcionamentos dos serviços, em Canoa Quebrada, muitos empreendimentos não abrem nos dias de semana, durante o período de baixa estação. A Broadway fica com vários estabelecimentos fechados, algo que se modifica nos finais de semana quando, sobretudo, recebe fluxo vindo de Fortaleza, Rio Grande do Norte e demais estados nordestinos. Assim, a afirmação de Mascarenhas (2004) de aglomeração sazonal de serviços corresponde à realidade de Canoa Quebrada.

Em Canoa Quebrada isso é perceptível, tendo em vista que os fluxos somem ao longo da semana nos períodos de baixa estação. Nesse contexto, os estabelecimentos fecham. Bares, restaurantes, lojas de artesanato são impactados por essas diferenças. Essa é uma das diferenças entre o terciário relacionado ao lazer e aos demais serviços de centros urbanos (OLIVEIRA 2013). Contextualizando a realidade da pesquisa realizada por Oliveira (2013), nos municípios de Nísia Floresta e Parnamirim, no Rio Grande do Norte, identificamos similaridades, diante da diminuição dos fluxos e funcionamentos dos serviços tanto nessas localidades anteriormente citadas como em Canoa Quebrada no período de baixa estação.

Em relação a Porto das Dunas, de acordo com informações passadas pelo proprietário de um restaurante italiano, os empreendimentos de alimentação abrem todos os dias, independentemente de alta ou baixa estação. No entanto, o consumo de visitantes muda de acordo com o período. Nos meses de dezembro, janeiro, julho e agosto, principalmente, adensa o consumo realizado por turistas estrangeiros, principalmente italianos, espanhóis e argentinos. Em contrapartida, no restante do ano, predominam os turistas domésticos, principalmente de São Paulo e Rio de Janeiro. Além de visitantes oriundos de Fortaleza aos finais de semana.

⁴⁹ Informação bastante observada nos sites de turismo Tripadvisor e Booking

Em Morro Branco, os serviços turísticos funcionam diariamente; no entanto, existe uma diminuição de fluxos de visitantes nos períodos de baixa estação. De acordo com nossa pesquisa de campo, no período de baixa estação o consumo dos serviços diminui consideravelmente. Em contrapartida, os fluxos de excursionistas que chegam aos finais de semana sustentam o consumo dos serviços. Destacamos que eles vêm, principalmente, de agências de turismo de Fortaleza.

No que concerne aos gastos realizados por turistas, em Porto das Dunas, eles se concentram dentro dos empreendimentos hoteleiros, dentre eles, os resorts e apartamentos multifamiliares. Ao comprar as hospedagens, esses consumos já estão inseridos nos pacotes, conforme observado em sites de hospedagem. Desse modo, os empreendimentos oferecem todos os serviços necessários para os usuários.

Destacamos que o Complexo Turístico Beach Park é um dos principais equipamentos de consumo em Porto das Dunas, que impacta diretamente a atração de fluxos que vêm de vários estados brasileiros e de outros países.

Cabe destacar que os preços das diárias de hospedagem em Porto das Dunas, embora haja variações, possuem os valores mais elevados de acordo com pesquisa realizada no site Tripadvisor. Isso é resultado da excelente estrutura dos estabelecimentos, com disponibilidade de diversos serviços e da valorização do espaço por conta principalmente dos grandes equipamentos turísticos, tais como o Complexo Beach Park, além da proximidade com a metrópole.

Em relação ao consumo, os fluxos de visitantes, em Canoa Quebrada, se concentram nas praias, onde realizam o consumo nas barracas (figura 31) e fazem os passeios turísticos disponibilizados pelas associações e agências de turismo no período diurno. De acordo com informações, turistas e excursionistas são os maiores consumidores desses serviços no período diurno.

Figura 31– Fluxo nas barracas de praia em Canoa Quebrada



Fonte: Próprio autor (2019).

Já à noite, os fluxos se direcionam para a Broadway, com destaque para o consumo em restaurantes, bares, boates, entre outros. Na pesquisa de campo, observamos que o funcionamento desses estabelecimentos ocorre de forma intensa nessa avenida, principalmente nos períodos de alta estação, conforme observado na figura 32. Em relação a esse momento, os turistas e vilegiaturistas são os principais consumidores, principalmente no período de alta estação. Assim, constatamos que essa coesão de serviços impulsiona e impacta o espaço, transformando a localidade em função do turismo.

No período de alta estação, os empreendedores abrem os estabelecimentos todos os dias. De acordo com informações ali colhidas, o consumo médio dos visitantes fica entre R\$ 500 e R\$ 1 mil no período de alta estação. Esses gastos são realizados, sobretudo, nos serviços de alojamento, alimentação, passeios turísticos e compras de souvenirs. Dessa forma, entendemos os serviços turísticos como uma complexa rede de serviços (DIÓGENES, 2016). Em Canoa Quebrada, temos a descentralização dos gastos em diferentes setores. Assim, constatamos que os visitantes buscam a circulação e o consumo nesse espaço. Nesse sentido, temos o turista convencional exposto por Urry (2001): aquele que busca a movimentação e o consumo de diversos serviços na localidade.

Figura 32- Fluxo à noite na Broadway em Canoa Quebrada



Fonte: Próprio autor (2019).

Já em Morro Branco, constatamos que os serviços funcionam no período de diurno, principalmente até às 17 horas. Nesse sentido, as principais atividades à disposição dos visitantes são os passeios de buggy realizados ao longo da zona de praia, as barracas de praia e o centro de artesanato. Desse modo, identificamos esses serviços e comércios como os mais ativos na localidade (Figura 33).

Figura 33- Serviços mais ativos em Morro Branco



Fonte: Próprio autor (2019)

Em conversa com um guia turístico, constatamos que os donos dos estabelecimentos turísticos estão negociando a possibilidade para que haja lazer noturno na localidade. A falta de atrativo à noite é uma das causas para que os turistas optem por se hospedar na Praia das Fontes ou busquem outras localidades. Desse modo, o lazer noturno seria uma forma de atrair fluxos e aumentar os dias de permanência na localidade.

Assim, constatamos que as localidades estão inseridas no processo de urbanização voltada para o consumo de serviços, tendo as atividades relacionadas ao lazer com uma de suas facetas (LUCHIARI, 1999). Nesse processo as localidades foram transformadas, através da instalação de vários empreendimentos turísticos e são organizadas em função dessas atividades.

Destacamos que diferentemente do terciário em centros urbanos, na urbanização em espaços litorâneos temos as temporalidades de uso e a intensidade desse consumo em determinados períodos do ano em virtude da sazonalidade. Assim, identificamos que os serviços funcionam com maior intensidade nos períodos de alta estação onde ocorre também a contratação de funcionários e uma maior procura.

Neste capítulo, buscamos identificar os fluxos e os principais serviços turísticos em Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada. Constatamos como estão organizados os espaços turísticos e suas principais características. Além disso, destacamos o consumo e as estratégias utilizadas por esses agentes.

4 METROPOLIZAÇÃO E CONSUMO DOS SERVIÇOS TURÍSTICOS NO LITORAL LESTE: DO PARQUE AQUÁTICO AOS PASSEIOS NA ZONA DE PRAIA

Nos capítulos anteriores, detalhamos os serviços turísticos nas três localidades e identificamos as principais categorias e tipologias. Além disso, realizamos uma comparação entre os espaços. Ao longo da pesquisa, entendemos a importância de determinados serviços para os respectivos espaços turísticos.

Ainda foram esmiuçados os serviços de alojamento e alimentação, principalmente. Essas são as categorias comuns a qualquer espaço turístico, uma vez que a estadia fora de casa necessita desses serviços, que são chamados de restauração.

Destacamos a presença das atividades comerciais nas localidades pesquisadas, diante da importância delas para o consumo nos espaços turísticos. Dessa forma, identificamos os comércios de artesanato e lojas de roupas em Morro Branco e Canoa Quebrada.

Nesse sentido, optamos, agora, por investigar os serviços turísticos mais específicos de cada localidade. Dentre eles, destacamos o parque aquático Beach Park, em Porto das Dunas, e seus serviços turísticos. Já em relação a Morro Branco e a Canoa Quebrada, escolhemos os passeios turísticos e as barracas de praia.

Fizemos esta escolha tendo em vista que esses serviços impulsionam fluxos para as respectivas localidades. O Complexo turístico Beach Park contribui de forma significativa para a chegada de fluxo ao Porto das Dunas. Enquanto em Morro Branco e Canoa Quebrada, os passeios turísticos e as barracas são serviços primordiais nas dinâmicas de lazer dessas praias. É importante ressaltar que, em virtude da dificuldade⁵⁰ de coleta de informações referentes às barracas de praia, vamos abordá-las de forma secundária na análise.

Ressaltamos que este capítulo foi construído a partir de observações em campo e diálogos informais, além de leitura de outras pesquisas referentes às localidades e notícias de jornais. Buscamos, assim, a compreensão das dinâmicas que envolvem o lazer e o consumo nas localidades e o entendimento de quais estratégias os agentes terciários se utilizam para atender as especificidades das atividades turísticas, tendo em vista a sazonalidade como indutora de aumento ou diminuição dos fluxos turísticos.

⁵⁰ Dificuldade imposta pela pandemia de Covid-19.

4.1 O Complexo Turístico Beach Park na produção do espaço turístico em Porto das Dunas

Nesta seção, realizamos apontamentos acerca do complexo turístico Beach Park, visto que o empreendimento influencia diretamente os serviços turísticos em Porto das Dunas. Dessa forma, entendemos ser de suma importância analisar como a estrutura desse complexo impacta e funciona. Além disso, os parques aquáticos estão inseridos como serviços turísticos de acordo com o CNAE e a Lei Geral do Turismo.

A atividade turística não depende mais exclusivamente da vocação natural da localidade, pois pode ser construído artificialmente através da implantação de parques temáticos ou outras atividades. Assim, esses empreendimentos contribuem para a inserção do lugar em dinâmicas globais na contemporaneidade (LUCHIARI, 1999).

Os parques temáticos⁵¹ são serviços inseridos nas lógicas de consumo atual, sobretudo em associação com o mercado imobiliário, que busca novas formas de produção que impulsionem a permanência dos visitantes. Nesse contexto, esses equipamentos fazem parte do processo de terciarização voltada para o lazer e, por conseguinte impactam diretamente na produção do espaço (PADOVANI, 2003).

Os parques aquáticos são importantes equipamentos turísticos que conseguem centralizar e atrair fluxos de diversas regiões do mundo. De acordo com Schnorrp (2011, p. 66):

Parque Aquático é um atrativo turístico construído artificialmente pelo homem para ofertar ao visitante inúmeras atividades recreativas, mediante o pagamento de ingressos. Esses atrativos se utilizam de águas como componente principal da sua atração e ofertando atividades de lazer e recreação, através de piscinas, praias, rios e corredeiras artificiais e com uma diversidade de brinquedos que usam a água como elemento principal.

Destacamos que esses equipamentos estão inseridos no processo de expansão das atividades de lazer, possuindo amplas estruturas e assim contribuindo para o processo de urbanização, tendo em vista que impulsionam o aparecimento de outras atividades, no entanto, tornam-se o maior atrativo da localidade. Nesse sentido, tais empreendimentos necessitam de grandes investimentos.

É notável o sucesso que esses serviços alcançaram no Brasil. De acordo com pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo (2017), o país tem seis parques aquáticos entre

⁵¹ Esse tipo de empreendimento surge efetivamente no Brasil em 1968, na cidade de São Bernardo do Campo (SP), num parque conhecido como Cidade da Criança. Mas é na década de 1990 que esses espaços se solidificam e se afirmam como vantajosos para seus investidores (PADOVANE).

os 10 mais visitados no mundo. Dentre os mais frequentados apontamos a Thermas dos Laranjais, Went'N Wild, Thermas Water Park e Hot Beach, todos localizados em São Paulo, além do Beach Park e do Hot Park, no Ceará e em Goiás, respectivamente.

Nesse contexto, o Porto das Dunas foi inserido no circuito do turismo nacional a partir da implantação do Beach Park em meados da década de 1980. Evidenciamos que esses estabelecimentos necessitam de amplos espaços, com isso tendem a se instalar em espaços que tenham disponibilidade de terras, principalmente na franja metropolitana.

O histórico do parque nos remete à década de 1980, quando surge um restaurante à beira-mar que posteriormente dá origem ao Beach Park, em 1989. Esse empreendimento dá uma nova dinâmica ao Porto das Dunas. De acordo com Paiva e Diógenes (2017, p.8):

O megaempreendimento foi planejado e realizado conforme os moldes internacionais, voltado para um público de elevado poder aquisitivo, que pode pagar por lazer de luxo, quer dizer, com o mesmo padrão socioeconômico dos proprietários do loteamento. O parque foi posteriormente ampliado e transformou-se no Complexo Beach Park, que abrange, além do parque aquático e barracas de praia, resorts de luxo, restaurantes, lojas e condomínios de lazer.

Sampaio (2009) ressalta que esse empreendimento inaugurou um novo conceito de serviço, tendo em vista que possuía uma estrutura jamais vista no estado. A barraca foi inspirada em empreendimentos localizados em Miami e Caribe, principalmente devido à mistura do rústico com o moderno. Dessa forma, o empreendimento obteve aceitação, principalmente através do consumo realizado por veranistas, impactando a expansão dos negócios.

No que concerne às práticas espaciais, a implantação do Beach Park se assemelha ao processo de antecipação espacial. De acordo com Corrêa (2007, p.70):

Esta prática é definida pela localização de uma atividade em local antes que condições favoráveis tenham sido satisfeitas. Trata-se da antecipação à criação de oferta significativa de matéria-prima ou de mercado consumidor de dimensão igual ou superior ao limiar considerado satisfatório para uma implantação rentável. É nas zonas de fronteira de povoamento, na franja rural-urbana ou em eixos de amenidades, onde a urbanização é anunciada, que essa prática é adotada. Grandes corporações, com múltiplas localizações, proprietários fundiários urbanos, hotéis integrantes de amplas redes estão entre os agentes sociais que realizam essa prática, que se associa em muitos casos, com a transformação anterior da terra em reserva de valor, inscrita numa futura diferenciação sócio-espacial

Assim, entendemos que a localização do Beach Park foi uma antecipação espacial, tendo em vista que, apesar de o Porto das Dunas já mostrar indicativos de urbanização, principalmente voltada para os proprietários das casas de veraneios, era ainda um processo

incipiente. Diante disso, o grupo escolheu um espaço de amenidades localizado na franja metropolitana e que possuía um promissor mercado consumidor, visto que já estavam em pauta as políticas de inserção do turismo no Nordeste.

O parque aquático foi inaugurado em 1989, como o primeiro localizado no Brasil. Trazia consigo três brinquedos e sua inauguração contou com a presença dos secretários estaduais e prefeito de Aquiraz representando o poder público. Acrescenta-se que o empreendimento se expandiu rapidamente, conforme Suassuna (2018, p. 63):

Em 1991 o parque já tinha mais de 180 funcionários e a expansão maior ocorreu quando os sócios do parque se uniram com o Governador do estado, Ciro Gomes, neste mesmo ano para implantar uma política de turismo para o estado do Ceará, quando em 1992 foi lançada a campanha “Ceará Terra do Sol” com investimentos em divulgação de mais de dois milhões de dólares com o objetivo de internacionalizar o turismo no estado o que conseguiu atrair voos charters de Lisboa, Milão e Argentina.

Em vista disto, entendemos que o equipamento foi um importante instrumento de marketing do turismo de sol e praia no Estado do Ceará, e desde então têm sido realizadas constantes reformas e ampliações, estabelecendo o Beach Park como equipamento âncora do turismo no Litoral Leste.

Destaca-se que o Beach Park foi construído seguindo os padrões internacionais voltados para um público de alto poder aquisitivo. Nesse sentido, sua dimensão ultrapassa a nacional, servindo de importante fonte de turistificação para Porto das Dunas, além de contribuir para atração de turistas internacionais e para o processo de urbanização litorânea. Esse processo é notado, sobretudo, a partir da implantação de outros empreendimentos, inicialmente na década de 1990, conforme já mencionado.

Os parques temáticos possuem a capacidade de centralizar e proporcionar a urbanização voltada para o lazer. Ainda que em proporções diferentes, o fenômeno do Beach Park se assemelha às dinâmicas turísticas em outros países, conforme Paiva e Diógenes (2017, p. 5-6).

Guardada as especificidades locais do Beach Park, inclusive de escala, este fenômeno do parque temático se identifica simultaneamente com o conceito de “touristic metropolis” de Gladstone (1998), que consiste na urbanização peculiar americana gerada por grandes atrativos turísticos, como é o caso da Disney World em Orlando, os cassinos/hotéis em Las Vegas, e as “leisure cities”, que se referem à modalidade de turismo de “sol e mar” e aos atrativos naturais, associados ao fenômeno das residências secundárias.

O autor relaciona as dinâmicas que envolvem o Beach Park com os aspectos da urbanização voltada para o lazer existente, principalmente, nos Estados Unidos, em Las Vegas, e na Disney World.⁵² Ressaltamos que existem diferenças de escala e de intensidade entre os fenômenos observados no parque aquático de Porto das Dunas e os empreendimentos norte-americanos anteriormente citados. Desse modo, em Porto das Dunas, ocorreu um processo de urbanização litorânea vinculado, em parte, ao Beach Park, que atraiu outros empreendimentos, sobretudo hoteleiros e restaurantes no entorno do complexo.

Nas proximidades do complexo turístico Beach Park, identificamos diversas casas de veraneios para alugar e restaurantes (Figura 34). Assim, esse parque atraiu outros serviços que impulsionaram o processo de urbanização da localidade. Destacamos que é uma urbanização dispersa, visto que em determinados períodos do ano diminuem os fluxos.

Figura 34 – Segundas residências e restaurante no entorno do Beach Park



Fonte: Próprio autor (2020).

Assim, compreendemos que esses grandes equipamentos turísticos impulsionam o processo de urbanização litorânea, desencadeando transformações nos seus respectivos entornos. Vários empreendimentos buscaram se localizar em Porto das Dunas. Mediante o

⁵² Em 2018, 75 milhões de pessoas visitaram Orlando, o principal destino turístico dos Estados Unidos. O número representa um aumento de 4,2% em relação ao ano anterior, quando a cidade registrou 72 milhões de turistas, impulsionado pelas atrações da Disney.

exposto, as dinâmicas impulsionadas por esse equipamento modificaram Porto das Dunas e intensificaram a apropriação desse espaço para uso de atividades ligadas ao lazer.

Ressaltamos que, embora o Beach Park esteja localizado em Aquiraz, algumas decisões e dinâmicas são advindas da metrópole Fortaleza, que serve como espaço de fluidez e apoio para as dinâmicas que ocorrem no referido empreendimento. Constatamos parcerias entre o grupo empresarial que controla o parque e as agências localizadas tanto na metrópole quanto em outros espaços metropolitanos. Além disso, seu escritório administrativo⁵³ se encontra na metrópole. Compreendemos a metrópole como espaço de concentração de serviços, espaço de gestão e decisão (LENCIONI, 2013).

A entrada no Beach Park é comercializada por agências de viagem e lojas localizadas em Fortaleza. Essa estratégia é utilizada como forma de diminuição de filas nas bilheterias do parque. Além disso, cabe destacar que a maioria dos locais de venda está localizada no Meireles, principal espaço turístico de Fortaleza. A nosso ver, isso reforça a importância dessa localidade no recebimento de turistas e na distribuição de fluxos para Porto das Dunas (ARAÚJO, 2013).

Destacamos que, estrategicamente, o grupo conta com um ponto de venda no Aeroporto Internacional Pinto Martins. Ao desembarcar em Fortaleza, os turistas já são direcionados para a compra de ingressos, através de peças de marketing em torno do parque aquático. Assim, constatamos que a metrópole é indutora de fluxos e decisões que impactam diretamente o Porto das Dunas, principalmente no consumo dos serviços do complexo.

⁵³ O escritório administrativo do Complexo turístico Beach Park se localiza na Rua Dr. Francisco Gadelha, 1480 - Eng. Luciano Cavalcante, Fortaleza - CE, 60811-120.

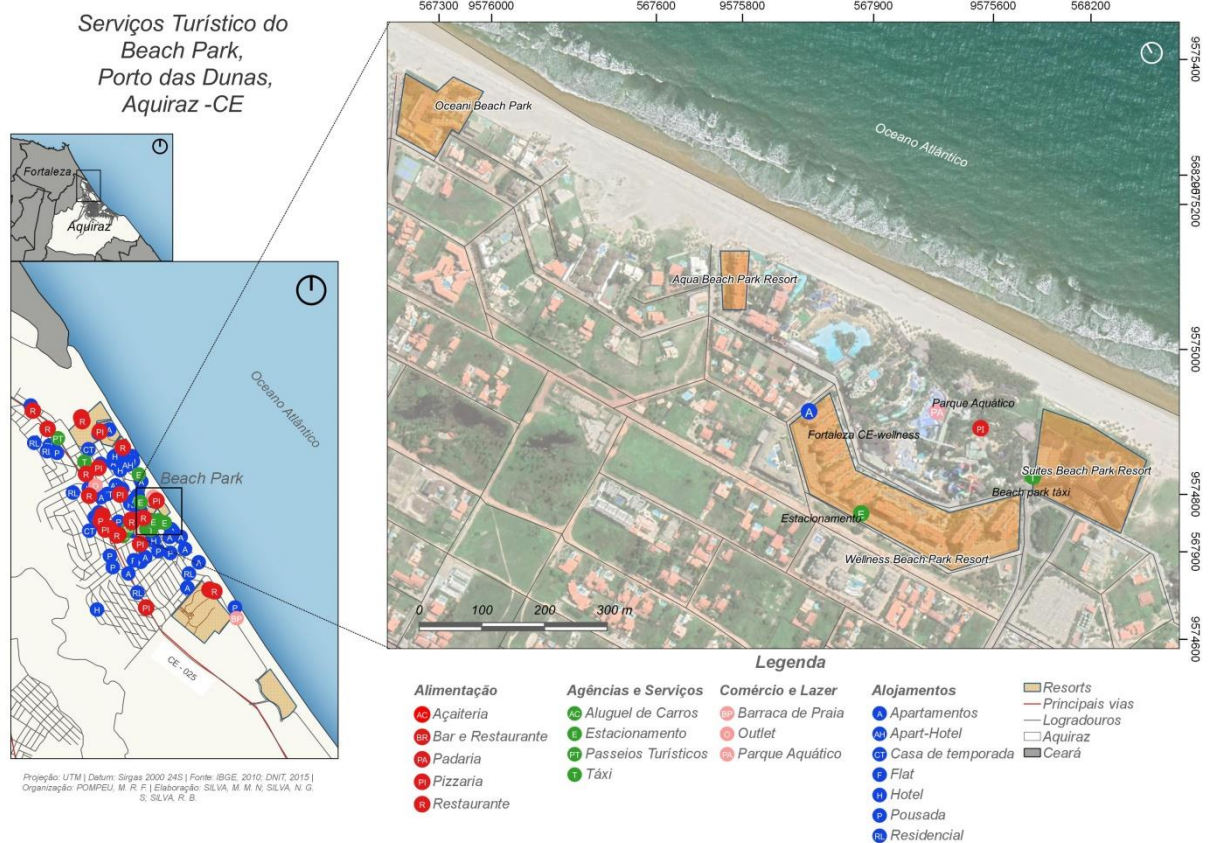
Quadro 8 – Pontos de venda de ingresso do Beach Park

Pontos de vendas do Beach Park	Bairros
Bilheteria do Beach Park	Porto das Dunas
Quiosque Aeroporto	Serrinha
Loja Beach Park Beira-Mar	Meireles
Quiosque Beach Park Iguatemi	Cocó
Beach Point	Meireles
Porto D'Aldeia	Alagadiço Novo
Ponta Mar Hotel	Meireles
Seara Praia Hotel	Meireles
Praiano Hotel	Meireles
Hotel Villa Mayor	Meireles
Hotel Sonata de Iracema	Praia de Iracema
Carmel Magna Hotel	Meireles
Marina Park Hotel	Praia de Iracema
Hotel Oásis Atlântico Imperial	Meireles
Carmel Resort	Barro Preto (Aquiraz)
TC Viagens e Turismo	Centro
Crocobeach	Praia do Futuro
Dom Pedro Laguna	Praia da Marambaia (Aquiraz)
Othon Palace	Meireles
Age Turismo	Edson de Queiroz
Quiosque Riomar	Papicu

Fonte: Site Beach Park (2020).

Em relação aos equipamentos, atualmente, o complexo turístico Beach Park possui uma aglomeração de serviços compostos por três resorts, um hotel, Vila Azul do Mar, restaurantes e o parque aquático, conforme podemos observar no mapa 7. Dessa forma, o grupo tem como estratégia centralizar os gastos e consumos realizados por clientes ao longo de sua estadia em Porto das Dunas. Entendemos que o empreendimento possui estratégias semelhantes às dos shoppings centers. A diversidade de atrações e a aglomeração de serviços induzem o visitante a realizar todo o consumo num só local.

Mapa 7 - Serviços turísticos do Beach Park



Fonte: Google Maps (2020).

Essa estratégia é realizada através de parcerias com construtoras imobiliárias. Rufino (2015) ressalta que essas transformações e expansão dos negócios do complexo turístico Beach Park foram possíveis a partir de investimentos realizados por duas incorporadoras nacionais, Inpar e Grafisa. Diante disso, verificamos a associação entre os agentes produtores do espaço turístico. Destacamos que a associação entre eles possibilitou a expansão dos grupos. Em notícia veiculada no *Diário do Nordeste* durante o lançamento do Beach Park Aqua Resort (2005):

Com o Beach Park Aqua Resort, a Grafisa dá seqüência aos planos de expansão para além das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, onde já atua fortemente. Esta estratégia de regionalização teve início em Manaus, em 2003, com um empreendimento residencial, e seguiu para Belém, onde a construtora lançou em junho deste ano o loteamento residencial Montenegro Boulevard. A empresa está presente também nos mercados de Macaé, Salvador e Itu, e está a caminho de Cuiabá. A construtora espera fechar o ano de 2005 com 23 empreendimentos lançados, contra os 11 do ano passado.

Assim, o complexo Beach Parque expandiu os investimentos, sendo indutor de parte dos fluxos e dos mercados em Porto das Dunas. Dantas e Rodrigues (2017, p.13) enfatizam a relevância do empreendimento:

O Beach Park tornou-se o precursor na inserção dos demais empreendimentos, apresentando-se como atrativo turístico e valorizando a praia; hoje possui ampla infraestrutura com mais de 200 mil m², contando com Beach Park Acqua Resort, Oceani, Beach Park Suítes e Resorts; e Beach Park Wellness Resort, percebe-se com o passar dos anos que a expansão do complexo é mais do que notória, o empreendimento apresenta-se como importante atrativo turístico do Ceará, sendo um dos principais espaços de lazer em escala nacional, tendo destaque internacional, pois ganha o título de maior parque aquático da América Latina.

Faremos, a partir de agora, uma breve descrição dessa ampla estrutura. Destacamos que, como estratégia locacional, os empreendimentos estão praticamente na zona de praia, além de utilizarem ambientes artificiais e espaço segregado.

O parque aquático possui uma estrutura com 19 atrações. Dentre eles, podemos apontar os brinquedos radicais (Insano, Calafrio, Sarcófago), os moderados (Atlantis, Hupa e Hopa, Ramubrinká,) e as atrações familiares (Maremoto, Aqua Show, Arca de Noé). Podemos observar a dimensão dessa estrutura a partir da figura 35, que mostra o maior toboágua do mundo, o Insano.

A entrada no parque aquático é realizada através de pagamento realizado em diversos pontos, conforme já mencionado. Existem variados preços de ingressos e promoções, através do passaporte de três dias. Destacamos que os valores custam, em média, R\$ 225.

Dentro do parque aquático estão disponíveis diversas opções gastronômicas, através de restaurantes, lanchonetes e bares que servem produtos da culinária local e internacional. Diante dos diversos serviços localizados no interior do parque aquático, a empresa adotou a cartão consumo Beach Park, sendo a única forma de pagamento no empreendimento. Ressaltamos que essa estratégia busca a diminuição de filas (SAMPAIO, 2009).

Figura 35 – Parque aquático Beach Park



Fonte: Tripadvisor (2019).

Ressaltamos que o Complexo Turístico Beach Park é um dos parques mais visitados do mundo, tendo alcançado a marca de mais de um milhão de visitantes no ano de 2018, conforme o site de turismo Travel. Além disso, recebe fluxo de visitantes o ano inteiro, de acordo com o mesmo site, embora haja uma maior procura nos meses de janeiro, julho, agosto e dezembro.

Dando continuidade à análise da estrutura, os resorts do Complexo Turístico Beach Park são grandes empreendimentos hoteleiros localizados praticamente na zona de praia, cada um com determinadas particularidades. Destacamos que os empreendimentos são configurados como flats, com exceção do Oceani, que possui unidades habitacionais padrão. (SUASSUNA, 2018).

Outro aspecto que merece ser destacado é que, nos empreendimentos, existem hóspedes e moradores. Salientamos que a empresa realiza a venda de apartamentos para determinadas pessoas físicas ou jurídicas. Os demais são comercializados para hospedagem por diversas formas, tais como o próprio grupo, aplicativos e o programa Vacation Club.

O Suíte Beach Park Resort (Figura 36) foi o primeiro implantado pelo grupo, em 1996, e conta atualmente com uma ampla gama de serviços, como quadras poliesportivas, playground, piscina, bar molhado, brinquedoteca, salão de jogos, baby kids, equipe de recreação, quadras de tênis e teatro. Ainda conta com serviços de alimentação através do Bar Jangada e do restaurante principal. Desse modo, o empreendimento concentra diversos serviços de consumo para os hóspedes.

Destacamos que o consumo desses serviços está incluído nas diárias cobradas pelo estabelecimento. Assim, o hóspede pode usufruir dessa gama de serviços à disposição e o empreendimento centraliza os gastos dos clientes.

Figura 36 – Suíte Beach Park Resort

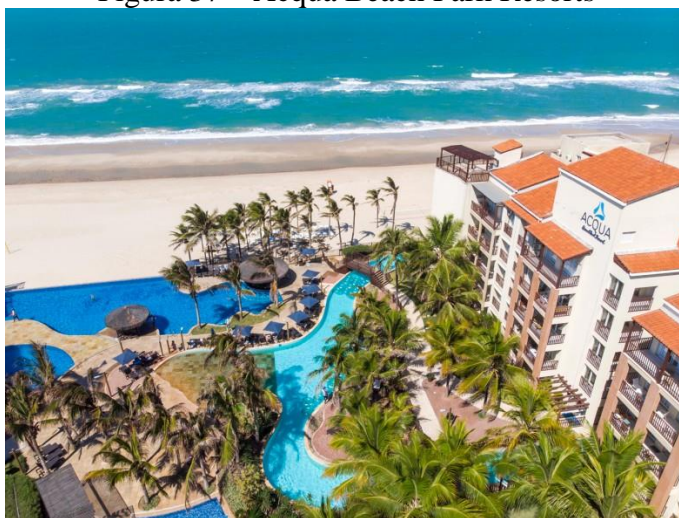


Fonte: Booking (2019).

O segundo empreendimento foi o Acqua Resort, inaugurado em 2005 com uma estrutura de 300 mil metros quadrados e 145 apartamentos divididos em três blocos construídos em arquitetura moderna (SUASSUNA, 2018). Esse resort conta com uma ampla gama de serviços, tais como piscina de borda infinita, piscina infantil, quadra poliesportiva, quadra de tênis, restaurantes (Aquiraz e Toaçu Bar), além da promoção de shows de humor (figura 37).

Ressaltamos que esse empreendimento está localizado praticamente na zona de praia. Desse modo, os equipamentos se apropriam de grandes espaços fundamentais para que possam disponibilizar diversas formas de lazer. De acordo com Diógenes e Paiva (2017, p.11): “No que se refere aos resorts, sua implantação demanda extensas áreas para abranger um programa diversificado de lazer, diretamente relacionado com localizações privilegiadas, como a proximidade do mar, lagoas e rios”. Assim, podemos dizer que existe uma mercantilização de atrativos da natureza.

Figura 37 – Acqua Beach Park Resorts



Fonte: Beach Park (2020).

Dando continuidade, o grupo conta com outro grande empreendimento chamado Wellness Beach Park Resort, inaugurado em 2013. O conceito do lugar busca unir o resort ao Spa. Dessa forma, possui extensa estrutura com hidromassagem, três piscinas, quadras esportivas, saunas a vapor e seca, tenda zen e brinquedoteca (Figura 38).

Figura 38 – Wellness Beach Park Resorts



Fonte: Tripadvisor (2019).

Destacamos o hotel da rede Beach Park, Oceani. Construído nos moldes dos grandes empreendimentos, o Oceani conta com 115 apartamentos e uma ampla área de lazer, composta de quadra de vôlei de praia, quadra de tênis, quiosque de jogos, sala de ginástica (Figura 39). Esse empreendimento é utilizado para eventos corporativos, de acordo com Suassuna (2018, p. 68):

O Oceani Resort foi escolhido para a comercialização de eventos corporativos pois possui um grande salão de eventos com trezentos e doze metros quadrados, pé direito de aproximadamente quatro metros, acomoda até trezentas e doze pessoas e o salão pode ser dividido em até 3 salões menores para eventos simultâneos. O departamento de eventos do complexo se localiza neste equipamento e atualmente está passando por uma grande reforma todo o hotel.

Esse empreendimento foi construído a fim de comercializar espaços para a realização de eventos. É importante ressaltar que o turismo de eventos no Ceará tem crescido e, diante disso, o grupo busca diversificar os fluxos turísticos. Dados da Setur (2016) apontam que o turismo de negócios e eventos contribui para 14% das receitas turísticas e teve impacto de 1,7% no PIB do turismo do Estado. Neste sentido, o grupo diversifica seus investimentos ampliando os fluxos de visitantes. Salientamos que essas estratégias são importantes formas de diminuir os efeitos da sazonalidade das atividades turísticas.

Figura 39 – Oceani Beach Park Hotel



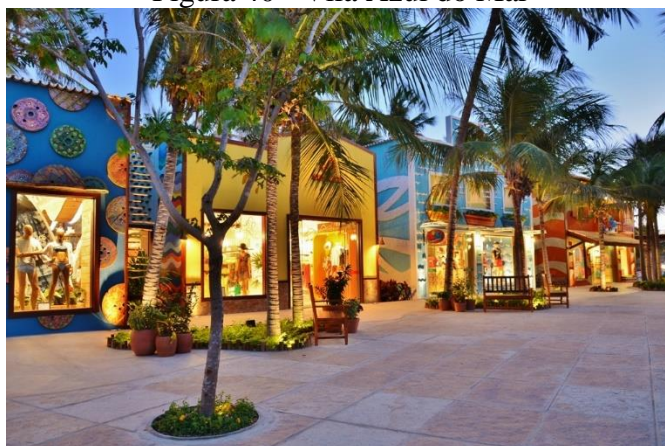
Fonte: Booking (2019).

Além dos empreendimentos hoteleiros, o Complexo Turístico Beach Park conta com um espaço voltado para o consumo de diversos serviços turísticos e atividades comerciais, tais como restaurantes, fast food, hamburgueria, lojas de artesanato, lojas de roupa e banho, além de atividades de apoio, como farmácia e caixa eletrônico.

A Vila Azul do Mar foi implantada em 2015 e funciona como lazer noturno para o público geral e para quem está hospedado nas instalações do Beach Park. Atualmente, o espaço funciona das 10h às 22h, todos os dias, com exceção de quarta-feira nos períodos de baixa estação. Dessa forma, o grupo concentra o consumo de serviços turísticos em Porto das Dunas, através de um amplo espaço para que os visitantes possam comprar roupas, artesanatos e desfrutar de variadas opções gastronômicas no lugar (figura 40).

Nesse sentido, constatamos em Porto das Dunas dinâmicas totalmente diferentes em relação aos demais espaços pesquisados, tendo em vista que o Complexo Turístico Beach Park é um aglomerado de serviços que comercializa desde hospedagens, alimentação até os comércios de souvenirs e demais atividades ligadas à estadia do visitante.

Figura 40 - Vila Azul do Mar



Fonte: Tripadvisor (2019).

Como estratégia o espaço conta com eventos culturais e shows de música realizados constantemente para que os hóspedes e demais visitantes possam desfrutar e consumir os serviços localizados nos diversos quiosques e empreendimentos. O grupo empresarial adota estratégias que possibilitem manter os visitantes e o consumo. Destacamos que a Vila Azul do Mar é aberta ao público, impulsionando assim o consumo também de visitantes que não estão utilizando o parque aquático ou hospedados no complexo.

Assim, os serviços turísticos em Porto das Dunas têm no Complexo Turístico Beach Park o principal equipamento de consumo, em diversas categorias e tipologias, tais como hospedagem, alimentação, comercialização de artesanato, venda de vestuário, além da do lazer em função do parque aquático. Dessa forma, entendemos que os amalgamados de atividades se concentram em torno desse empreendimento econômico, destoando do turismo convencional. De acordo com Urry (2001), o turista busca a circulação e o consumo no espaço turístico. Concluimos que tal configuração desse tipo de equipamento não contribui para que os visitantes se desloquem para conhecer Porto das Dunas. A finalidade da visita é, sobretudo, o consumo e a permanência no complexo turístico.

Compreendemos que essas estratégias se assemelham a de outros equipamentos de consumo e lazer, tais como os shoppings centers, visto que o objetivo é que os clientes realizem todo o consumo dentro do empreendimento, em contraposição aos centros

tradicionais (GONÇALVES, 2009). Nesse sentido, o Complexo Turístico Beach Park induz os visitantes a realizarem todos os gastos em suas dependências. Esse modelo de estrutura comercial é entendido como resultado da reprodução das dinâmicas que envolvem os agentes produtores do espaço, principalmente os grandes empreendedores comerciais e imobiliários.

No que concerne ao complexo, os empreendimentos chegam a 85% de ocupação no período de alta estação. Esses números demonstram a capacidade desse equipamento na atração de fluxos que chegam ao Ceará. Nesse período, o grupo contrata funcionários extras para atender a demanda de visitantes como principal estratégia. Destaque para os feriados do carnaval e réveillon, com momentos de grande ocupação.

No período de alta estação, o fluxo de visitantes no parque aquático chega a seis mil pessoas em determinados dias. Tal demanda faz com que o parque contrate funcionários temporários para diversas funções, conforme notícia do *Diário do Nordeste* (2018):⁵⁴

Com a proximidade das férias escolares, o Beach Park abre 290 vagas temporárias para suprir a demanda durante a alta estação. As seleções foram iniciadas em outubro e seguem até o dia 20 de novembro deste ano. Os interessados devem cadastrar o currículo no site do Beach Park. Entre as oportunidades disponíveis, há vagas para consultor de turismo, instrutor de brinquedo, serviços gerais, churrasqueiro, atendente, caixa, garçom e cumim. Os funcionários atuarão de dezembro a fevereiro e não precisam ter experiência na área. "Geralmente, para vagas que não exijam formação ou conhecimento técnico prévio, damos preferência a pessoas que procuram seu primeiro emprego, gerando oportunidades para os jovens da nossa região", explicou a coordenadora de Recursos Humanos do Beach Park, Selma Freitas. De acordo com a empresa, há possibilidade de efetivação na empresa após o mês de fevereiro, a depender do número de vagas disponíveis e do comprometimento e evolução do colaborador durante o período como temporário. Na última alta, 23% dos funcionários temporários foram efetivados, um número 5% maior do que o de 2017.

Destacamos que os serviços turísticos, no geral, tendem à contratação de funcionários temporários, sobretudo na alta estação (LAGE; MILONE, 2001). Assim, constatamos que o Complexo Turístico Beach Park adota essa estratégia para atender à demanda de visitantes.

Já no período de baixa estação, o empreendimento consegue fluxo de visitantes advindos da metrópole, principalmente aos finais de semana, além de realizar promoções para atrair clientes. O grupo busca uma popularização de usuários nesse período, através de projetos, tais como Beach Park Escolas, Empresa, Parabéns e o grupo 10 pessoas (Quadro 9).

⁵⁴ <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/beach-park-abre-290-vagas-temporarias-para-alta-estacao-1.2020232>

Quadro 9 – Projetos⁵⁵ do Beach Park

Projetos	Descrição	Período
Projeto Parabéns	Oportunidade de realizar a festa de aniversário no Beach Park, no mínimo 15 pessoas	Baixa estação
Projeto Empresa	Criamos a oportunidade de empresas trazerem seus funcionários para passar um dia de lazer no Beach Park	Baixa estação
Projeto Beach Park Escola	Essa é uma ótima oportunidade para garantir diversão para os alunos de sua escola. Mínimo de 15 alunos.	Baixa estação
Grupo de 10 pessoas	Junte um grupo de 10 pessoas e ganhe descontos em entradas pagando antecipadamente	Baixa estação

Fonte: Site do Beach Park (2020).

Compreendemos que esses projetos são uma forma de atrair fluxos no período de baixa estação. O grupo adota estratégias de popularização dos usuários através da formação de grupos de pessoas pertencentes à mesma escola, empresa, entre outros vínculos. Mediante o exposto, entendemos que existem diversificados públicos que consomem os serviços do Complexo Turístico Beach Park.

O grupo ainda adota um programa que impulsiona a fidelização do cliente, através de estratégias e parcerias realizadas com um grande conglomerado de hotelaria mundial, a RCI:

O Beach Park possui como canais de venda na comercialização dos seus hotéis o Vacation Club, que é um clube de férias filiado a RCI, onde os clientes compram de forma compartilhada hospedagens, durante um determinado período e podem

⁵⁵ Todos esses projetos são válidos apenas para moradores do Ceará

usufruir semanas de hospedagens em hotéis credenciados a RCI (SUASSENA, 2018, p. 69).

Através do programa Vacation Club, famílias cadastradas podem usufruir de quatro mil hotéis e resorts espalhados por cem países e obter a posse temporária de férias. Destacamos que o empreendimento adota o conceito de timeshare. De acordo com o site da RCI,⁵⁶ corresponde à “compra por um período de tempo específico, normalmente uma semana ou mais a estadia de um imóvel num empreendimento”.

Esse programa é uma parceria com a RCI, um dos maiores conglomerados de hotéis do mundo. Dessa forma, os clientes podem realizar intercâmbios em diversos destinos, tais como Estados Unidos, Itália, Portugal e demais localidades onde existam empreendimentos da referida rede. Assim, os clientes podem obter posse de propriedades temporárias de férias, incluindo ainda os serviços no Beach Park. De acordo com o site do Beach Park o programa de fidelidade conta com 22 mil famílias cadastradas.

Dessa forma, entendemos que o grupo adota diversas estratégias que possibilitam a atração de diversos perfis de visitantes com diferenciações de acordo com o período do ano. Na alta estação, temos o público mais elitizado, principalmente o turista internacional e nacional. De acordo com uma pesquisa realizada pelo grupo, os principais turistas são nacionais, tendo como o principal estado emissor São Paulo. Já os turistas estrangeiros⁵⁷ são oriundos, mormente, da Argentina, Uruguai, Itália e França.

Em contrapartida, na baixa estação, temos a popularização dos fluxos a partir de diversas estratégias, dentre elas destacamos a diminuição dos preços em hospedagens e os programas voltados para grupos, que possibilitam o acesso de visitantes de menor poder aquisitivo residentes no Ceará. Esse público é formado por visitantes locais, ou seja, não turístico.

⁵⁶ Fonte: www.rci.com

⁵⁷ <https://www.focus.jor.br/hotelaria-no-beach-park-registra-ocupacao-de-98-em-julho/>

Quadro 10 – Síntese das estratégias adotadas pelo Complexo Turístico Beach Park

Públicos	Alta estação	Baixa estação
Perfil	Voltado para público elitista	Popularização dos visitantes
Visitantes	Turistas nacionais (30% São Paulo) e internacionais	Estudantes, trabalhadores e público local.
Estratégias	Contratação de funcionários temporários e eventos que atraiam fluxos (carnaval e réveillon)	Diversos projetos que atraiam um público popular.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A investigação nos permitiu a seguinte constatação: o Complexo Turístico Beach Park, inicialmente, foi projetado para um público de elevado poder aquisitivo que pudesse consumir os diversos serviços, principalmente turistas internacionais, nacionais e a elite local. Todavia, diante do caráter sazonal desses fluxos, tiveram que adotar estratégias que possibilitassem uma popularização desses visitantes, sobretudo através de promoções e da implantação de projetos que atraíssem grupos locais. Nesse contexto, as novas formas de empreendimento turístico possibilitam mecanismos que diminuem os efeitos da sazonalidade, através da expansão do consumo para outros públicos, além das variedades de entretenimentos.

Nesse contexto, destacamos que o Complexo Turístico Beach Park é o equipamento âncora do turismo em Porto das Dunas. A partir de sua implantação, a localidade intensificou o processo de urbanização e assim se consolidou com um território dos resorts (SAMPAIO, 2009). Mediante o exposto, diversos empreendimentos foram instalados e tivemos o processo apropriação do espaço por diversos resorts e condomínios residenciais.

Assim, o Complexo Turístico Beach Park atrai fluxo de turistas internacionais, nacionais, regionais e locais. Além disso, estabelece uma série de estratégias que possibilitem fluxo o ano inteiro. No que concerne aos visitantes, identificamos que existem diferentes perfis que consomem os serviços dependendo da estação.

4.2 O consumo dos passeios turísticos e barracas de praia

O turismo é uma atividade marcadamente voltada para o consumo, desde objetos materiais a aspectos imateriais. No que concerne às práticas turísticas, a busca por experiências é primordial. Nesse sentido, os turistas buscam o novo e usufruir os diversos serviços que são disponibilizados nas localidades (URRY, 2001).

Nas praias do Nordeste, os passeios de buggy e as barracas de praia são formas urbanas de turismo marcadamente presentes. Destacamos que fazem parte das singularidades das orlas marítimas da região. Dessa forma, esses agentes produtores atuam dialeticamente com os demais agentes, tais como agências de turismo, serviços de alojamento, poder público e, em conjunto com os recursos atrativos físicos, formam o produto turístico. De acordo com Barreto (2003, p. 39):

o produto turístico está composto de atrativos (de sítios ou de eventos), facilidades (alojamento, alimentação, entretenimento e complementares) e acesso (transporte), portanto, temos uma equivalência terminológica entre atrativos de sítios e recursos naturais e atrativos de eventos e recursos naturais, assim como entre facilidades e infraestrutura”.

Nesse contexto, ao longo da estadia, os visitantes buscam realizar diversos consumos e conhecer as singularidades da localidade. Esses serviços tornam-se então importantes fontes de consumo e renda para visitantes e trabalhadores, respectivamente. Ao longo do litoral cearense é perceptível a dualidade de relações, tendo em vista que, enquanto alguns se divertem, outros trabalham (CORIOLANO E VASCONCELOS, 2014). Assim, os passeios e as barracas de praia correspondem a importantes serviços localizados nas praias cearenses, contribuindo para a geração de empregos e para a vinda de visitantes.

Diante disso, o mercado representado por esses agentes modifica a localidade e a transforma em espaço de produção, impulsionando atividades que levem ao consumo e à permanência dos visitantes. É notável, ao longo do litoral cearense, marcas desses serviços. Ao investigar o turismo em Jericoacoara, Molina (2007) identifica as inter-relações que se estabelecem entre as agências de turismo e os passeios de buggy:

São muitas as agências de viagens em Fortaleza que promovem o destino turístico de Jericoacoara, oferecendo pacotes, em sua maioria de duas noites, incluindo transportes, hospedagens e alguns passeios de bugres pelas lagoas, dunas e pela vila vizinha, Nova Tatajuba. É grande o número de bugueiros na vila oferecendo-se para tais passeios (MOLINA, 2007, p. 68).

Essas dinâmicas mencionadas por Molina (2007) não se restringem apenas à Jericoacoara. Essa análise serve de aporte para a compreensão da forma de organização dessas atividades no Litoral Leste, sobretudo em Morro Branco e Canoa Quebrada. É importante ressaltar que as agências e outros serviços turísticos se organizam e atuam na realização desses passeios turísticos, dentre eles de buggy, quadriciclo, jangada, além de voos de parapente. Dessa forma, essas atividades impactam a produção do espaço turístico nas localidades.

Nesse contexto, em Morro Branco são organizados diversos passeios que estão ligados às agências de turismo, à associação de bugueiros (Figura 41) e a particulares. Ao longo da pesquisa de campo, constatamos que muitos passeios são vinculados às agências de turismo localizadas em Fortaleza, inclusive na identificação do funcionário tinha o nome da empresa e o documento que comprovava o credenciamento no Cadastur. Essa observação empírica, em conjunto com informações coletadas nas entrevistas, nos serviu de parâmetro para compreender essa realidade.

Figura 41- Associação dos bugueiros⁵⁸ em Morro Branco



Fonte: Próprio autor (2020).

Além das agências, no site da prefeitura de Beberibe constatamos cinco associações cadastradas em Morro Branco e quatro agências de turismo (quadro 11). Elas

⁵⁸ Associação de Bugueiros fundada em 1998, de acordo com pesquisa de campo foi a primeira associação.

realizam as atividades de passeios turísticos e não possuem vinculações entre si. De acordo com um guia local, atuam disputando o mercado.

Quadro 11 – Associações e empresas de passeios de buggy cadastradas em Beberibe

Associações de buggys cadastradas	Empresas cadastradas
COOPTOUR Beberibe Cooperativa de Serviços Turísticos de Beberibe	Coopbuggy-Turismo e Eventos (empresa)
ABMB - Associação dos Bugueiros do Morro	Esperança Tur
Associação do Bugueiros do Sol Nascente	Isa-Tur Isa Turismo
Associação dos Bugueiros de Beberibe	Siga-tur
Associação – Estrela do Turismo	

Fonte: Site de Beberibe (2020).

Em Canoa Quebrada, os agentes que realizam os passeios de buggy estão associados na Associação dos Bugueiros. Sua atuação é disciplinada pela Prefeitura de Aracati e só podem funcionar a partir da licença concedida pelo poder público. De acordo com o site da prefeitura de Aracati, existem 101 bugueiros. Toda a escolha é realizada através de licitação e os profissionais recebem certificação para atuar:

Toda a certificação e padronização da atividade de buggy turismo passa pelo Departamento Municipal de Trânsito e Transporte (Demutran) e os uniformes são fornecidos pela Secretaria de Segurança Cidadã e Ordem Pública. São confeccionados em padrão com identificação do bugueiro e em material da melhor qualidade para proteger os profissionais do sol intenso (ARACATI, 2018).

Dessa forma, compreendemos que o Estado, através de uma de suas funções de produtor do espaço urbano, tem a legitimidade para regulamentar diversas atividades. Nesse contexto, ele atua como produtor do espaço turístico em virtude de sua capacidade de estabelecer regras e disciplinamento (PAIVA, 2014).

No que concerne à intermediação realizada entre os bugueiros e os fluxos de lazer, estes estabelecem diversas relações. Em Morro Branco, as associações e as empresas de buggy conseguem atrair clientes a partir das agências de turismo localizadas em Fortaleza,

sobretudo nas excursões realizadas diariamente. Essa parceria se realiza mediante pagamento de comissão por clientes.

Essa organização dos serviços impacta diretamente a produção do espaço. Entendemos que ela se inicia na metrópole, sobretudo através dos agentes que realizam a propaganda na Avenida Beira-Mar e nas agências de turismo. Em pesquisa de campo, observamos trabalhadores que realizavam ações de marketing ou venda de passeios turísticos para o Litoral Leste, principalmente para Morro Branco e Canoa Quebrada. Desse modo, a metrópole funciona como um espaço articulado às dinâmicas turísticas do Litoral Leste. Ressaltamos que nessa respectiva via, encontram-se diversas agências de turismo, além de ser um ponto de passagem de turistas.

Ao longo dos passeios organizados por essas agências, existem os passeios de buggy disponibilizados aos excursionistas de forma opcional. De acordo com pesquisa de campo, é paga uma comissão em todos os passeios de buggy realizados através de clientes das agências, tendo em vista que eles estabelecem acordos. Assim entendemos que atividades realizadas na metrópole impulsionam o consumo do lugar em Morro Branco.

Além disso, existem parcerias com taxistas e donos de serviços de alojamento localizados em Morro Branco e na Praia das Fontes. Entendemos que os serviços de buggy estabelecem relações em forma de uma rede de serviços. O turismo como atividade funciona num conjunto de atividades interdependentes, conforme Milone e Lage (2001). Destacamos que as parcerias se estabelecem de maneiras informais, principalmente através de relações de confiança.

Em Canoa Quebrada, a intermediação dos passeios é realizada pelas agências de turismo localizadas em Fortaleza, na Broadway, em hotéis, por taxistas e pessoas individuais. Dessa forma, constatamos semelhanças na atuação e na forma de organização. No entanto, em Canoa Quebrada existem agências localizadas na Broadway. Em pesquisa de campo, percebemos a presença de funcionários das agências e ambulantes. Diógenes (2016) relata as estratégias de bugueiros na Broadway:

Já no destino, os ônibus param na entrada da localidade, onde um grande número de bugueiros aguarda para passeios pelas dunas e praias. Esses passeios duram, em média, quatro horas, e depois os visitantes ficam nas barracas para almoço e banho de mar. Essas possuem estrutura de grandes restaurantes e sem cardápio diversificado, mas especializado em frutos do mar.

Desse modo, o referido autor identifica estratégias que os bugueiros utilizam para atrair visitantes. Parte deles se reúne na Broadway, a avenida mais movimentada de Canoa

Quebrada. Esses agentes buscam se apropriar de espaços que tenham fluxos, diante disso forma-se uma territorialidade, principalmente no período de alta estação, quando há movimento intenso na Avenida Dragão Mar (figura 42).

Figura 42 – Ponto de marketing dos bugueiros em Canoa Quebrada



Fonte: Agência Rô.

No que concerne às estratégias dos bugueiros, eles se estabelecem na Broadway e assim que os visitantes descem dos ônibus ou de seus transportes, eles fazem a propaganda. Em campo, constatamos que, à noite, muitos bugueiros tentam agendar passeios para o dia seguinte.

Destacamos que as agências de turismo, também, elaboram o roteiro do passeio, mas quem executa é um bugueiro pertencente à associação, conforme o site da empresa iBuggy: “Todos os passeios iBuggy são realizados por profissionais experientes, responsáveis e credenciados junto à Associação de Bugueiros de Canoa Quebrada CE”. Mediante o exposto, constatamos que existem parcerias entre os serviços turísticos e uma interdependência entre as atividades. Destacamos que tal configuração é primordial para as atividades turísticas.

Em relação ao trajeto realizado ao longo dos passeios, em Morro Branco, existem dois tipos. O primeiro se inicia em Morro Branco e termina na Praia das Fontes, com duração de uma hora. O segundo tem duração de duas horas e termina na praia de Uruaú (Quadro 12). Destacamos que esses passeios são padronizados pelos diversos agentes que os realizam.

Quadro 12 – Passeios de buggy em Morro Branco

Passeios de buggys	Trajetos	Duração
Simples	Labirinto das falésias/Fonte de águas naturais/Guta da juventude e praia das Fontes	1 hora
Completo	Labirinto das falésias/Fonte de águas naturais/Guta da juventude e praia das Fontes/praia do Diogo/ Lagoa do Uruaú e parque das dunas	2 horas

Fonte: Próprio autor (2020).

Os bugueiros também costumam ficar reunidos ao longo da zona de praia, utilizando determinadas estratégias para atrair clientes. Eles ocupam as proximidades das falésias e, ao observar a passagem de visitantes, realizam o marketing dos serviços. Dessa forma, temos a apropriação do espaço através desses trabalhadores como estratégia que impulse os visitantes ao consumo (figura 43).

Figura 43 - Ponto de apoio de bugueiros em Morro Branco



Fonte: Próprio autor (2020).

Em Canoa Quebrada, os passeios de buggy realizados também envolvem outros tipos de consumo nos pontos de parada (quadro 13). Dessa forma, temos outros agentes envolvidos, tais como as barracas de praia, os profissionais que realizam os voos de parapente, entre outros. A circulação de pessoas promovida pelos passeios de buggy impacta diretamente o consumo e o aparecimento de outros profissionais, formando uma cadeia de serviços.

Quadro 13 – Passeios de buggy realizados em Canoa Quebrada

Passeios	Trajetos
Passeio Local / Dunas (tempo do percurso) 1 hora	A duração do passeio é em torno de uma hora. Saindo do Hotel/Pousada em Canoa Quebrada, começa o percurso passando pela vila até a Praia do Estevão, chegando ao Símbolo de Canoa Quebrada. O percurso continua na duna do Pôr do Sol e vai até o Parque de Dunas e Lagoas, passando pelas descidas das Dunas Gigantes e Esquibunda.
Passeio pelas dunas até Cumbe (tempo do percurso) 2 horas	O passeio até o vilarejo do Cumbe com parada para comer camarão e tirolesa. É a continuação do passeio local mencionado anteriormente. O percurso é feito pelas dunas chegando até o vilarejo do Cumbe no rio Jaguaribe, manguezais e voltando pela praia.
Passeio pelas dunas até a foz do Rio Jaguaribe (tempo do percurso) 2h30	O passeio até o Rio Jaguaribe é uma continuação do passeio local mencionado anteriormente. O percurso é feito pelas dunas chegando até o encontro do Rio Jaguaribe com o mar, beirando o Cumbe, manguezais, a vila Ubaera, e voltando pela praia.
Canoa / Ponta Grossa 40 km (tempo do percurso) 2h30	Todo o percurso é pela praia, desde Canoa Quebrada passando pelas praias: Estevão, Porto Canoa, Majorlândia, Quixaba, Refúgio Dourado, Lagoa do Mato, Fontainha, Retinho, Retiro Grande até Ponta Grossa.

Fonte: Portal Canoa Quebrada (2020).

Nesse sentido, os passeios de buggy, em Canoa Quebrada, impulsionam o consumo de outros serviços nos pontos de paradas dos bugueiros. Constatamos que todo o trajeto é realizado de forma programada. Além disso, ao longo dos trabalhos de campo identificamos as diversas relações de consumo que se estabelecem ao longo do percurso (Figura 44). Assim esses serviços impactam no processo de apropriação do espaço para uso turístico.

Figura 44 – Consumo de serviços ao longo dos passeios de buggy em Canoa Quebrada



Fonte: Próprio autor (2020)

Investigando os passeios de buggy realizados ao longo das zonas de praias de Morro Branco e Canoa Quebrada, observamos que suas realizações impulsionam a circulação de visitantes nas localidades, inclusive impulsionando o conhecimento e o consumo no lugar. Assim esses serviços estão inseridos na lógica da urbanização em virtude do lazer (LUCHIARI, 1999).

Nesse processo, os atrativos naturais exercem papel de suma importância, haja vista que os passeios são realizados em virtude desses lugares. Falésias, dunas, rios são os motivos dos visitantes consumirem esses serviços. Desse modo, as atividades turísticas se

apropriam desses lugares, assim ocorre o processo de mercantilização de atrativos naturais (HARVEY, 2018).

No que concerne aos gastos realizados pelos visitantes que buscam lazer, de acordo com as informações, estes giram em torno de R\$ 100 a R\$ 300 nas duas localidades. Ressaltamos que o passeio de buggy é realizado em grupos de quatro pessoas. E como forma de atrair mais consumidores, os empreendedores ofertam diversas formas de pagamento, tais como cartões de crédito de diversas bandeiras, cartões de débito e em espécie.

Em relação às formas de divulgação dos passeios, os empreendedores utilizam diversas formas, entre elas apontamos páginas de Facebook, Instagram, WhatsApp e vídeos no YouTube. Além disso, os passeios também são divulgados em diversos sites de turismo como importante atrativo das localidades. Sem contar os guias turísticos locais e as agências de turismo.

No que concerne aos fluxos de visitantes que utilizam os passeios, identificamos a presença de turistas e excursionistas como principais usuários em Morro Branco e Canoa Quebrada. Na primeira localidade, os turistas vêm de outras regiões, como o Sudeste, além dos excursionistas de Fortaleza, de outros municípios do Ceará e demais estados da região Nordeste.⁵⁹ Já em Canoa Quebrada, constatamos turistas estrangeiros, nacionais e os excursionistas de Fortaleza e demais estados do Nordeste, sobretudo do Rio Grande do Norte.

Destacamos que os passeios realizados em Morro Branco e Canoa Quebrada têm as barracas de praia como ponto de apoio. De acordo com nossa pesquisa de campo, elas servem de ponto de parada para os clientes que utilizam os passeios, sobretudo para fins de alimentação. Constatamos a presença de 10 e 18 empreendimentos localizados na zona de praia em Morro Branco e Canoa Quebrada, respectivamente.

Os serviços mais disponibilizados nas barracas de praia das duas localidades são os de alimentação e bebidas. Destacam-se os frutos do mar e as comidas regionais como importantes no consumo dos visitantes. Nas palavras do entrevistado em Aracati: “Geralmente as barracas de praia ofertam alimentos e bebidas, o que mais se destaca são os alimentos por se tratar em muitos produtos de culinária regional e caseira, o que atrai muito os clientes”.

Em relação a Morro Branco, destacam-se os serviços de alimentação disponibilizados nas barracas como primordiais para a atração de visitantes. Nesse sentido,

⁵⁹ Informação coletada com a associação dos bugueiros, em campo, no dia 18 de julho de 2020.

podemos apontar as especificidades regionais como importantes fontes de atração de fluxos que buscam o lazer. Destacamos que os empreendedores são, sobretudo, moradores locais.

Desse modo, a gastronomia local estabelece uma relação importante no processo do entendimento da cultura local, assim como serve para atender as necessidades básicas dos visitantes (COSTA; SANTOS, 2015). O referido autor ainda acrescenta que os destinos turísticos apresentam a necessidade de um setor de alimentação bem estruturado, que conta com toda a diversidade gastronômica da localidade. De acordo com Oliveira (2015, p. 40):

A relação entre a gastronomia e o turismo acontece em decorrência das mais variadas formas de atrativos para a sua realização. Todos eles irão, de uma maneira ou de outra, atrair esses turistas para determinados destinos turísticos. A necessidade de se alimentar é básica e indispensável, independente do tipo de atrativo e, ao mesmo tempo, a busca por novos sabores e aromas acaba favorecendo a atividade turística.

Nesse sentido, as barracas atendem os fluxos de visitantes que buscam as localidades, sobretudo voltadas para a gastronomia local. Destacamos que as parcerias que existem entre os barraqueiros e as agências de turismo impactam o consumo do espaço, visto que nos finais de semana os estabelecimentos possuem intenso fluxo de excursionistas.

Figura 45 – Barracas de praia em Morro Branco



Fonte: Próprio autor (2019).

Desse modo, constatamos que os passeios turísticos formam espacialidades nas duas localidades e estabelecem relações com os demais serviços turísticos, tais como agências, serviços de alojamento e alimentação. Assim, entendemos que eles impactam a organização do espaço turístico e na atração de visitantes.

Constatamos ao longo do capítulo que existem diferenciações em relação aos serviços turísticos em Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada. A primeira tem um equipamento-âncora capaz de centralizar os gastos dos visitantes através de uma ampla gama de serviços, assim o turista não precisa se deslocar pela localidade. Entendemos que o lugar turístico Porto das Dunas exerce menos importância em comparação às demais localidades da pesquisa. Ao visitar o complexo Beach Park, os usuários buscam diversão a partir das diversas opções de lazer internamente.

Já Canoa Quebrada e Morro Branco estabelecem relações de consumo que impulsionam o deslocamento dos visitantes por diversas partes das localidades. Os passeios turísticos são um exemplo dessas práticas espaciais. Ao longo do trajeto, estabelecem diversas relações e intermediações com outros agentes. Diante disso, temos a presença dos visitantes que buscam a movimentação e o conhecimento do lugar (URRY, 2001).

Assim, compreendemos que o lugar turístico em Canoa Quebrada e Morro Branco exerce suma importância no processo de atração de turistas, visto que eles buscam a movimentação nas localidades. Desse modo, os aspectos geoambientais e as infraestruturas turísticas exercem bastante relevância nesse processo.

Embora haja essas diferenciações e diferentes dinâmicas espaciais, nas três localidades existem as similaridades, tendo em vista que estão inseridas no processo de urbanização litorânea, em que o consumo de serviços pauta a lógica da produção do espaço nesses lugares. Dessa forma essas atividades impactam na atração de fluxos e no consumo do espaço.

Além disso, esses espaços possuem relações com a metrópole que possui papel de dispersão de fluxos e organização de atividades para o litoral Leste. Observamos interligação desses lugares com a metrópole. Cabe destacar o papel de Fortaleza como espaço de fluidez desses visitantes, principalmente em virtude dos equipamentos de transportes tais como o aeroporto, as rodoviárias e as vias de ligação. Além disso, a concentração de serviços turísticos bem estruturados, principalmente as agências de turismo.

Compreendemos que as relações com a metrópole são intrínsecas às atividades turísticas. Tanto o complexo turístico Beach Park quanto os passeios turísticos em Canoa Quebrada e Morro Branco estabelecem relações com serviços localizados em Fortaleza, tanto em nível de gestão como de parcerias comerciais. Nesse sentido, entendemos que a metrópole por concentrar os serviços, fluxos e informações, exerce papel significativo nesses processos (ARAÚJO, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas marítimas modernas modificaram os espaços litorâneos no Ceará, atraindo um conjunto de serviços que têm como objetivo atender os visitantes. Assim, o litoral foi organizado para atender essa demanda de vilegiaturistas e turistas, contribuindo para uma nova organização espacial (PEREIRA 2014; DANTAS 2009).

No processo de terciarização da economia, as atividades ligadas ao lazer representam uma de suas facetas, diante dos serviços consumidos ao longo de toda viagem e estadia. Nesse sentido, constatamos que as atividades terciárias são fundamentais para que seja possível a realização do lazer.

No litoral cearense, houve uma apropriação que desencadeou transformações e modificou a organização espacial de diversas localidades, transformando-as em espaços de consumo. Nesse processo identificamos a presença de múltiplos empreendimentos localizados ao longo desses espaços, tais serviços foram impulsionados à medida que houve a busca por esses espaços, motivada em virtude do lazer.

Destacamos que, a partir da década de 1990, o Ceará foi inserido no turismo globalizado, como uma das atividades que os agentes públicos acreditavam ter potencial para trazer desenvolvimento ao estado e a superação de crises. Dessa forma, o Ceará teve um elevado crescimento de fluxos, empregos nas atividades características, bem como aumento dos gastos realizados por turistas. Mediante o exposto, o PIB do turismo obteve um significativo crescimento de 4% para 11,7% em participação na economia cearense (SETUR, 2017). Tal evento contribuiu para que o litoral atraísse diversos serviços turísticos, sobretudo de alojamento, alimentação e agências de turismo.

Assim, as práticas marítimas modernas impuseram uma nova organização econômica no litoral leste e Oeste do Ceará, nesse contexto esses espaços foram organizados para atender o consumo de diversos serviços turísticos, principalmente de alojamento, alimentação e os múltiplos passeios. Essas atividades impactam na produção do espaço e modificou as formas e funções urbanas dessas localidades. De antigas vilas de pescadores foram transformadas em lugares de consumo e diversão.

Ao longo da pesquisa, buscamos compreender a relação entre os fluxos impulsionados pelas práticas marítimas de lazer e os serviços turísticos no Litoral Leste, sobretudo em Porto das Dunas, Morro Branco e Canoa Quebrada. É importante ressaltar que houve limitações na pesquisa em virtude da Covid-19, que impossibilitou a aplicação dos

questionários em múltiplos agentes. Assim, entendemos que a apresentação de resultados mais contundentes foi prejudicada.

O litoral Leste é uma das regiões mais turistificadas do Ceará, onde existe uma diversidade de paisagens atraindo fluxo e empreendimentos turísticos. Desse modo, seu espaço foi apropriado por diversos agentes, principalmente nos municípios de Aquiraz, Beberibe e Aracati. Essas cidades centralizam o quantitativo de empreendimentos hoteleiros, alimentação e passeios, além de possuir o parque aquático Beach Park. Assim estabelecem diversas relações com a metrópole Fortaleza culminando no processo de metropolização em virtude do lazer.

Constatamos que as localidades possuem similaridades, dentre as quais tiveram um processo de urbanização voltada para o consumo de diversos serviços, sobretudo relacionadas ao lazer. Esse processo desencadeou transformações espaciais com a implantação de diversos empreendimentos, dentre as quais observamos os serviços de alojamentos, alimentação, passeios de buggy, parque aquático. Além disso, essas atividades tendem a funcionar com maior intensidade em determinados períodos do ano, tendo em vista o caráter sazonal dos fluxos de visitantes.

Identificamos que Canoa Quebrada possui diversificados serviços turísticos, entre eles apontamos atividades de alojamento, alimentação, comércio de artesanato como importantes atividades terciárias, principalmente na Avenida Broadway e suas adjacências. Eles possuem localização estratégica formando um aglomerado de atividades interdependentes, tal ação impacta em uma coesão de serviços. O consumo desses serviços é intensificado à noite, principalmente nos períodos de alta estação e aos finais de semanas. Além disso, constatamos a presença de muitos empreendimentos estrangeiros, especialmente nos serviços de alojamento e alimentação. Destacamos que, a partir do aumento de fluxos, após a década de 1990, houve um crescimento dos serviços turísticos impulsionados pela presença de visitantes, turistas, vilegiaturistas e excursionistas.

No que concerne ao Morro Branco, à localidade possui serviços turísticos tradicionais, principalmente pousadas de menor porte voltadas para um público mais popular. Identificamos que os grandes empreendimentos hoteleiros se concentram na Praia das Fontes. Assim, acreditamos que Morro Branco passa por um processo de popularização dos fluxos, com conseqüente diminuição do turista mais exigente. Mediante o exposto, a localidade tem atraído visitantes mais populares e os excursionistas que ficam apenas um dia. Destacamos que eles consomem vários serviços, principalmente nas barracas de praias e os passeios de buggy realizados.

Em Porto das Dunas, constatamos a presença de grandes empreendimentos hoteleiros, principalmente resorts, esses serviços impactam na valorização do espaço e na atração de um público de maior poder aquisitivo. Evidenciamos que na localidade prevalece um perfil de visitantes mais exigentes. Além disso, esses equipamentos tendem a concentrar o consumo, diante disso, há diminuição da circulação dos turistas pelo lugar.

Os passeios de buggy são importantes serviços que impactam diretamente a produção do espaço de Canoa Quebrada e Morro Branco. Eles interagem com a metrópole, sobretudo intermediados por agências de turismo que negociam com os receptivos nas localidades. Tais passeios funcionam de forma articulada com outros serviços, dentre eles agências de turismo, alojamentos, barracas de praia. Além disso, estabelecem estratégias que induzem os visitantes ao consumo e formam espacialidades.

Nesse contexto, esses passeios de buggys correspondem a serviços que impulsionam o consumo de outras atividades. Compreendemos que as atividades turísticas, em Morro Branco e Canoa Quebrada, funcionam com uma rede de serviços em virtude da interdependência existente entre as atividades.

No tocante ao complexo turístico Beach Park é o equipamento-âncora do turismo no Litoral Leste, que impacta diretamente a produção do espaço e a urbanização, impulsionando a chegada de outros empreendimentos ao entorno. A partir de sua implantação, a localidade recebeu outros investimentos, dentre eles, vários resorts, condomínios multifamiliares, restaurantes, localizados nas proximidades do complexo. Além disso, entendemos que o grupo centraliza parte do consumo dos visitantes que busca o lazer em Porto das Dunas, em virtude de reunir em um só lugar um conjunto de serviços, como parque aquático, resorts, hotel e espaço de conveniência.

A pesquisa também indicou que o Complexo Turístico Beach Park possui um público diversificado ao longo do ano. No período de alta estação, predominam os turistas nacionais e internacionais, que possuem maior poder aquisitivo. Nesse período o fluxo de visitantes chega a 85% de ocupação. Em contrapartida, na baixa estação, os visitantes locais são predominantes e existe uma popularização desses usuários através de diversos programas. Assim, temos a presença do público que possui um menor poder aquisitivo.

Compreendemos que as localidades desenvolveram as atividades terciárias em virtude da demanda de visitantes que buscaram esses espaços para o lazer e descanso. Dessa forma observou-se variados serviços turísticos de acordo com as particularidades de cada localidade, destacando a importância do perfil dos visitantes, do processo de turistificação do lugar e de suas características geoambientais.

A pesquisa buscou contribuir para o entendimento das dinâmicas que envolvem os fluxos e os serviços turísticos no Litoral Leste, servindo de fonte para estudos e a realização de políticas que envolvam a atração de serviços. Destacamos que tivemos que modificar a proposta inicial, com conseqüente limitação no que concerne à coleta de dados que poderiam levar a resultados mais contundentes.

Assim, entendemos que a referida pesquisa não tem o objetivo de esgotar a discussão em relação às práticas marítimas modernas e a diversificação do terciário, mas suscitar novas questões e estudos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Enos Feitosa de. **As políticas de turismo e os espaços litorâneos na região metropolitana de Fortaleza**. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de pós-graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- ARAÚJO, Enos Feitosa de. **As políticas públicas e os espaços turísticos no litoral da Região Metropolitana de Fortaleza**. In: Maritimidade na MetrÓpole – Estudos sobre Fortaleza-CE. Porto Alegre: Liro, 2013.
- ARAÚJO, Enos Feitosa de. **Políticas governamentais e metropolização no Nordeste brasileiro**: apontamentos nas cidades de João Pessoa (PB), Maceió (AL) e Aracaju (SE). 2015. Tese (Doutorado em Geografia) Programa de pós-graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- ARAÚJO, Luana Lima Bandeira. **Turismo Regional no Litoral do Nordeste Brasileiro**. 2018. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- DIÁRIO DO NORDESTE. **AZUL procura por Jeri Cresce 32 %**. Fortaleza, 25 de Janeiro de 2018. Disponível em :<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/azul-procura-por-geri-cresce-32-1.1884688>. Acesso em 30 abr. 2020.
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2003.
- BEACH PARK, Revista Beach Park: Férias com Estilo. Aquiraz: Beach Park Magazine, 2014. 41 p.
- BEACH PARK. Disponível em: <https://www.beachpark.com.br/mobile/>. Acesso em 01 Mai. 2020
- BELL, Daniel. **O advento da sociedade pós-industrial**: uma tentativa de previsão social. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998.
- BENI, Mario Carlos. **Globalização do Turismo – Megatendências do Setor e a Realidade Brasileira**. São Paulo: Editora Aleph, 2011.
- BENEVIDES, Ireleno. O amálgama componente dos destinos turísticos como construção viabilizadora dessa prática sócio-espacial. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, Nº 21, pp. 85 - 101, 2007
- BRASI, Lei geral do turismo (Nº 11.771/2008). Brasília, 2008
- BRASIL. **Economia do turismo**: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009 / IBGE, Coordenação de Contas Nacionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Cadastur em números**. Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/resultados>. Acesso em 10 abr. 2019.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Sistema brasileiro de classificação dos meios de hospedagem**. Cartilha de orientação básica: Resort. Brasília, 2010.

BRASI, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de serviços de hospedagens: 2016/IBGE. Rio de Janeiro, 2017.

BRANDÃO, A. L. R; CORIOLANO, L. N. M. T. Eixos do Turismo: convencional e Contra Hegemônico em Jericoacoara – CE. **Revista FORMAÇÃO** (Online). V. 3, n. 23, p. 101-126, mai-ago/2016.

CARLOS, Ana Fani A. O turismo e a produção do não lugar. In: *Turismo : espaço, paisagem e cultura*[S.l: s.n.], 2001

CARNEIRO, Tatiane Rodrigues. O turismo e as transformações socioambientais no litoral do Iguape- Aquiraz- Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento e meio ambiente). Programa de pós-graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

CASTRO, Tiago da Silva. **O sol Nasce pra todos?** Planejamento, turistificação e urbanização litorânea na costa do Sol Poente no Ceará. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de pós-graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). **Perfil Básico do município de Aquiraz**, 2017.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). **Perfil Básico do município de Aracati**, 2017.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). **Perfil Básico do município de Beberibe**, 2017.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xanã, 1996.

CORBIN, Alain. **O território do vazio**. A praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CORIOLANO, Luzia Neide; SAMPAIO, Camila Freire. Veraneio, turismo e especulação imobiliária no Porto das Dunas - litoral cearense. In: CORIOLANO, Luzia Neide; VASCONCELOS, Fábio Perdigão (Org). **Turismo, território e conflitos imobiliários**. Fortaleza: Ed.UECE, p. 201-218, 2012.

CORIOLANO, Luzia Neide; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. Lazer e turismo: novas centralidades na sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 3-22, ago. 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço Urbano**. Editora Ática, São Paulo, 1995.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajelórias geográficas**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. Diferenciação sócio-espacial, escalas e práticas espaciais. **Cidades**, v. 4, n. 6, 2007, p. 62-72

COSTA, Carlos Rerisson **Turismo, produção e consumo do espaço nas comunidades de Redonda e Tremembé, Icapuí-Ceará**. 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Geografia., Universidade Estadual do Ceará (Uece) Fortaleza.

COSTA, Carlos Rerisson Rocha da. **O litoral do Maranhão, entre segredos e descobertas: a fronteira de expansão do turismo litorâneo na periferia do Brasil**. 2015. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo.

CRUZ, Rita de Cássia Arida da. **Introdução à Geografia do turismo**. São Paulo: Rocca, 2001.

CUNHA, Gabriela Bento. **Urbanização litorânea e planejamento na metrópole: a produção do espaço urbano de Fortaleza**. 2017. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza.

DANTAS, Shirley Carvalho. **Turismo, produção e apropriação do espaço e percepção ambiental: o caso de Canoa Quebrada, Aracati, Ceará**. 2003. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento e meio ambiente). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

DANTAS, Eustógio Wanderlei Correia. **Mar à vista: estudo da maritimidade em Fortaleza**. 2ª Edição. Fortaleza: Edições UFC, 2002.

DANTAS, Eustógio Wanderlei Correia **Maritimidade nos Trópicos: por uma geografia do litoral**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

DANTAS, Eustógio Wanderlei Correia; RODRIGUES, Frederico do Nascimento. Resorts no Nordeste brasileiro: da inserção ao discurso empresarial verde no Porto das Dunas, Aquiraz/CE. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 8, n. 15, p. 2-20, mai./ago. 2017.

DIÓGENES, Beatriz. Helena Nogueira. **Dinâmicas urbanas recentes da área metropolitana de Fortaleza**. 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DIÓGENES, Conceição Malveira. **Estruturação e Dinâmica da Rede de Serviços turísticos em Aracati/Canoa Quebrada-CE: 1970-2015**. Tese (doutorado em Geografia) Universidade Paulista. 2016. 222f

DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira; PAIVA, Alexandre. Learning from Beach Park: O lugar do complexo turístico imobiliário no processo de urbanização turística da Região Metropolitana de Fortaleza (Ceará). **Encontro Nacional da Associação Nacional da Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano** (Enampur). 2017

FERRÃO, João. Terciarização e território: emergência. **Análise Social**. Lisboa, v. XXVI, n. 114, p. 829-845, 1991.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes. Tendências atuais do turismo potiguar: a internacionalização e a interiorização. In: NUNES, E. et al (org). **Dinâmica e gestão do território potiguar**. Natal: EDUFRN, 2007. p. 213-233.

FREIRE, Debora Ferreira. **Lazer e turismo nas barracas de praias da praia do Futuro: usos e conflitos territoriais na metrópole- Fortaleza-CE**. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de pós- graduação, Universidade Federal do Ceará.

FREIRE, Debora Ferreira; CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Barracas da praia do futuro e serviços turísticos no litoral de Fortaleza-Ce. **Revista Formação**, n.22, volume 2, 2015, p. 79-98.

GAMA, Antônio; SANTOS, Norberto Pinto dos. Tempo Livre, Lazer e Terciário. In: Jornadas de Geografia Humana, 2. ed., 1991, Coimbra. Instituto de Estudos Geográficos, Faculdade de letras e Universidade de Coimbra.

GONÇALVES, Luiz Antônio Araújo. **Traçando mobilidades e tecendo territorialidades: o comércio de artesanato na Beira-Mar de Fortaleza/CE**. 2009. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia). Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

GONÇALVES, Tiago Estevam. **Labirintos da Modernidade Urbana: North Shopping na produção de novas centralidades em Fortaleza-CE**. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia). Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

GONÇALVES, Tiago Estevam. **Shopping center e o processo de metropolização de Fortaleza**. 2017. Tese (Doutorado em Geografia). Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2008. 349 p

HARVEY, David. **A Loucura da razão econômica: Marx e o capital no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2018.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LAGE, Beatriz Helena. Geles; MILONE, Paulo César. **Economia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Luiz Cruz; ROCHA, Adriana Marques. Reflexões sobre o terciário. **Geotextos**. Bahia v. 5, n. 2, p. 85-105, 2009.

LINHARES, Paulo. **Cidade de água e sal: por uma antropologia do litoral nordestina sem cana e sem açúcar**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2013.

LOHMANN, G. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

LUCHIARI, Maria Teresa Duarte Paes. **O lugar no mundo contemporâneo: turismo e urbanização em Ubatuba- SP**, 1999. Tese (Mestrado em Geografia), programa de pós-graduação, Universidade Estadual de Campinas.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000

KON, Anita. **A produção terciária: o caso paulista**. São Paulo: Nobel, 1992.

KON, Anita. Sobre as atividades de serviços: revendo conceitos e tipologias. **Revista de Economia Política**. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 64-83, abril-junho/1999.

KON, Anita. **Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MACEDO, Amanda Florencio de. **A Reestruturação do litoral de Ipojuca-PE a partir do imobiliário-turístico: o uso do espaço público das faixas de praias**. Dissertação (mestrado em desenvolvimento urbano). Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996.

MASCARENHAS, Gilmar. Cenários contemporâneos da urbanização turística. **Caderno Virtual de Turismo** ISSN: 1677-6976 Vol. 4, N° 4 (2004).

MASCARENHAS, Rúbio Gisele Tramontim; GÂNDARA, José Manuel Gonçalves. O papel da gastronomia na competitividade dos destinos turísticos. **CULTUR**, ano 09 - n° 01 – Fev/2015.

MATIAS, Gonçalves Araújo. Hospitalidade comercial nos serviços de restauração: uma análise em Mossoró/RN. / **CULTUR** / ANO 8 - N° 01 -FEV (2014).

MONTENEGRO JÚNIOR, Ignácio Ribeiro Pessoa. **Uma metrópole em transição: reestruturação produtiva e a emergência do turismo na RM de Fortaleza - CE**. 2012. Tese (Doutorado em arquitetura e urbanismo). , Universidade de São Paulo, São Paulo

MONTENEGRO, Marina Regitz. Contradições de Fortaleza: entre o turismo globalizado e a reprodução do circuito inferior da economia. **Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE**, v. 3, n° 4, p. 60-83, jan./jun. 2014. .

NÓBREGA, Diana Maria Medeiros. **Turismo de Saúde e Terapias Complementares na Pousada Ocas do Índio em Beberibe/CE**. Dissertação (mestrado profissional em gestão de negócios turísticos). Universidade Estadual do Ceará. 2015. 227f.

NOVAES, Lucila Naiza Soares. **Turismo de Sol e Mar: empreendimentos turísticos imobiliários e o desenvolvimento urbano e socioeconômico no litoral do Ceará - O caso de Beberibe**. 2012. 210 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura, Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo - Usp, São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, Elizângela Justino de. **Lazer e urbanização**: a dinâmica do setor de serviços no litoral de Parnamirim e Nísia Floresta. 2013. Dissertação (Mestrado em Turismo). Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

OLIVEIRA, Elizângela Justino de. A dinâmica do setor de serviços em áreas de turismo e lazer: uma análise do litoral sul potiguar (brasil). **Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas**. Natal, v. 9, n. 1, p. 44-67, 2016.

PADOVANI, Eliane Guerreiro Rossetti. **A cidade**: o espaço, o tempo e o lazer. In. GERARDI, Lucia Helena de Oliveira (org). **Ambientes: Estudos de Geografia**. Rio Claro: Programa de Pós-Graduação em Geografia-UNESP; Associação de Geografia Teórica-AGETEO, 2003.

PAIVA, Ricardo Alexandre. **A metrópole híbrida**: o papel do turismo no processo de urbanização da região metropolitana de Fortaleza. Tese (Doutorado). Programa de pós-graduação em Arquitetura e urbanismo, Universidade de São Paulo (USP), 2011.

PAIVA, Ricardo Alexandre. O turismo e as práticas socioespaciais. **Revista Turismo e Desenvolvimento**. n. 17/18, p. 1013-1024, 2012

PATMORE, J. Allan. *Recreation and resources. Leisure patterns and leisure places*. Basil Blackwell, Oxford, 1983.

PAZINI, Raquel. **Agências de turismo**: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Curitiba: Intersaberes, 2014

PEARCE, Douglas. **Desarrollo turístico**: su planificación y ubicación geográficas. México: Trillas, 1988.

PEQUENO, Eldine Adeline; BARROS, Lirria Vieira; SILVA, Lohrane Mayara Oliveira da. Sistema de transporte rodoviário e turismo: uma análise na região turística do vale do Grandes Rios- TO. **Revista de Turismo Contemporâneo –RTC**, Natal, v. 4, n.2, p.331-352, jul./dez. 2016.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. A Vilegiatura Marítima na Metrópole: morfologia e tipologias espaciais. In: **Maritimidade na Metrópole – Estudos sobre Fortaleza - CE**. Porto Alegre: Liro, 2013.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. **A urbanização vai à praia** – Vilegiatura Marítima e Metrópole no Nordeste do Brasil. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

PETROCCHI, Mario; BONA, André. **Agências de turismo**: planejamento e gestão. São Paulo, Futura, 2003.

RIBEIRO, Miguel Angelo; COELHO, Maria do Socorro Alves. a importância da segunda residência e sua dimensão espacial em território alagoano 1989-2010. **E-metropolis**. n. 39, ano 10, p, dezembro de 2019.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

RODRIGUES, Frederico do Nascimento. **Turismo e meio ambiente: da inserção dos resorts à (in) sustentável gestão ambiental em Porto das Dunas**, 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia), programa de pós-graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

RUFINO, Maria Beatriz. O imobiliário como frente de expansão da metrópole: contradições na produção do espaço do Porto das Dunas. **EURE (Santiago. En línea)**, v. 41, p. 124, 2015.

SANTOS, Norberto. **A Disciplina de Geografia das Actividades Terciárias**. Coimbra: 2004.

SANTOS, Norberto. Organização social e consumo. Práticas e lugares de consumo. O tempo livre e o lazer. **Cadernos de Geografia**, Coimbra, v. 23, n. 21, p.3-20, 2004.

SAMPAIO, Camila Freire. **O Turismo e a territorialização dos resorts: A Praia do Porto das Dunas como enclave em Aquiraz-ce**. Dissertação(Mestrado Acadêmico em Geografia) , Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza. 2009

SETUR, Secretaria de Turismo do Ceará. Indicadores Turísticos 1995/2016. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 2017. 42 p.

SETUR, Secretária de turismo do Ceará. **Ceará 2050: pensando o Ceará junto**. Fortaleza: Governo do estado do Ceará, 2018. 66 p.

SETUR CEARÁ. Disponível em: <http://www.setur.ce.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SILVA, Ângela Maria Falcão da. **A Cidade e o Mar: as práticas marítimas modernas e a construção do espaço da Praia do Futuro (Fortaleza-CE-Brasil)**. 2006. Dissertação (Mestrado). Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

SILVA, Lígia Gomes de Menezes. **A vila do Estevão e a dinâmica do turismo em Canoa Quebrada- Aracati, Ceará**. 2013. Dissertação (Mestrado) Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

SILVA, Marília Natacha de Freitas; LIMA, Ana Maria de Sousa. Turismo e o Litoral Leste. **Boletim Gaúcho de Geografia**. Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 173-194, jan. 2015.

SILVA, Nayrisson de Jesus da. **Dinâmica socioespacial dos complexos turísticos residenciais nas metrópoles nordestinas**. 2016. Dissertação (mestrado em Geografia). Programa de pós-graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza

SILVA, Regina Balbino da. **O lazer popular nos espaços à beira-mar em Fortaleza, CE**. 2018. Dissertação (Mestrado) Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza.

SIQUEIRA , Felipe de Sousa. (2013). Aracati/Ce das charqueadas ao polo turístico de Canoa Quebrada . Mestrado em Turismo e hotelaria - Universidade Vale do Jaguaribe , 2013

SIQUEIRA, Felipe de Sousa.; URANO, Debora. Gois.; PEREIRA, Raquel Maria Fontes Amaral.. O setor hoteleiro na praia de Canoa Quebrada/CE: processo de expansão urbana e turística. **Revista de Turismo Contemporâneo**. Natal v. 5, p. 23-41, 2017.

SOUZA, Eudes André Leopoldo de. **Metropolização litorânea**: produção do espaço do lazer e mercado imobiliário. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia). Curso de pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza.

SCHNORR, Raquel Teresinha Della Mea. **Parques Aquáticos do Estado de São Paulo**: caracterização e descrição do Thermas dos Laranjais de Olimpia-SP. Dissertação (mestrado em Desenvolvimento Regional em Meio Ambiente) Programa de pós-graduação, Centro Universitário de Araraquara – UNIARA, São Paulo, 2011.

SOUZA, Leonardo Roza de. **O setor terciário como manifestação da divisão territorial do trabalho nos municípios de Dourados e Três Lagoas/MS**. 2017.). Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal da Grande Dourados, 2017.

SOUZA NETO, Gerardo Facundo de. **O Estado e Sociedade em ação**: produção espacial pelas políticas de turismo em Aracati-Ce. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Ciência e Tecnologia. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

SUASSUNA, Diego Sobreira de Queiroz. **A produção e o consumo de alimentos e bebidas no Ceará**: os produtos, os serviços e os consumidores do Wellness Resort do Beach Park hotéis e turismo S/A. Dissertação (mestrado em gestão de negócios e turismo) Universidade Estadual do Ceará, 2018.

TORRE, De La. **El turismo**: fenômeno social. México: Fondo de Cultura Econômica, 1992.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A viagem**: caminho e experiência. São Paulo: Aleph, 2013

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. 8 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

VALDIVIESO, Ernesto Valenzuela; COLL-HURTADO, Atlântida. Lá Construcción y evolución del espacio turístico del Acapulco (México). **Anales de Geografia**. Madrid, Universidade Complutense, v. 30, n.1, p. 163-190, 2010.

VARGAS, Heliana Comim. Turismo Urbano: Uma nova indústria motriz. **Boletim dos Cursos de Turismo e Administração Hoteleira**. São Paulo, v. 5, n. 2, p. 38-46, out. 1996.

VARGAS, Heliana Comim. O comércio e os serviços varejistas: principais agentes e sua inserção urbana. **Geousp**. São Paulo, v. 8, p. 77-88, 2000.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço terciário**: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.

VARGAS, Heliana Comim. Comercio, serviços e cidades: subsídios para gestão urbana. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, v.22, e202010pt, 2020.

UNWTO – UNITED NATIONS WORLD TOURISM ORGANIZATION. Tourism highlights. Madrid: UNWTO, 2016.

URRY, Jonh. **O olhar do turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel; Sesc, 2001.